ANNO LXI — NUMERO 94 — DOMINGO 26 DE ABRIL DE 1885

PARA A CAPITAL — O NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 24 de abril, á tarde.

As relações diplomaticas entre a Inglaterra e a Russia estão á tal ponto destendidas que se considera imminente um rompimento.

PARIS, 25 de abril.

Os telegrammas do general Briére de L'Isle annunciam que as tropas chinezas começam á evacuar o Tonkim.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de abril de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A ARTE NAVAL

(*Extrahida*)

—

II—Navios gigantes antigos.—Os remadores

(*Continuação*)

A armada que S. Luiz, em pessoa, dirigio á Terra Santa, no seculo XIII, apresentava os especimens dos grandes melhoramentos já introduzidos nas construcções navaes. Mil e oitocentos navios, entre genovezes e venezianos, tinham, em geral, duas cobertas e dous mastros, dous castellos sobrepostos a ré, dous lemes de esparrela ou grandes remos, e duas vélas triangulares de algodão, sendo maior a de prôa.

Os navios francezes d'esse tempo, tinham 150 pés de comprimento, 30 de largura, e 25 bancos para os remadores a cada bordo ou flanco.

Os remadores, presos em grilhetas, constituiam a chusma. E eram: *forçados, escravos e voluntarios.*

Os *forçados*, nunca sahiam de bordo, sem haverem concluido o castigo a que estavam condemnados; empregavam-se no remar, no coser das vélas e no vestuario dos tripolantes; raspavam sempre a cara e a cabeça; venciam, diariamente, só 3 onças de bolacha,—recebendo, porém, a sopa, nos portos; e, por occasião das principaes festas religiosas, dava-se-lhes alguma carne e algum vinho, mas em diminutissimas quantidades.

Os *escravos*, que eram os aprisionados ou comprados, viviam e usavam como os forçados; carregavam agua e madeira, e empregavam-se tambem nas cargas dos viveres.

Os *voluntarios*, umas vezes eram forçados, que, concluido o tempo do castigo, preferiam o serviço das galés, ou que, por não haverem resgatado com a prisão as multas impostas, continuavam n'esse pesado encarceramento; outras vezes eram os vadios, sem eira nem beira, que nas galés só encontravam o alimento e o abrigo. Dos voluntarios escolhiam-se os combatentes.

Vem as *galeaças* após, tambem navios de remos, com tres mastros e vélas triangulares; estes compridos e alterosos navios, foram os primeiros a jogarem artilheria. Em 1572, na batalha de Chypre, compareceram as galeaças encorporadas ás galés, marcando-se um periodo notavel de mudança, no systema de combater. Já o successo da batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1751, evidenciara a superioridade dos tiros dos canhões venezianos. No começo, as galeaças eram muito curvas no pavimento superior; porém mais tarde, diminuindo-se essa curvatura, uniram-se os castellos de prôa e de pôpa, que se tornaram tambem menos elevados, o que elevou successivamente á construcção dos navios com duas baterias. Foi no seculo XVII que a modificação se tornou mais definitiva. Os venezianos empregaram muito este genero de navio: o seu famoso *Bucentauro*, era uma galeaça.

Assim eram os navios de alto bordo de então; mas, inferiores a elles, tambem empregavam a *galeota*, o *bergantim* (ou *brigantim*), a *fragata*, a *fusta*. A galeota tinha uma só ordem de remos, e comportava 100 tripolantes. O *bergantim* ainda era inferior, mas com remos e véla; tinha coberta, e empregava-se no transporte de mercadorias. A *fragata*, do seculo XVI, sem coberta, assemelhava-se ao bergantim. E a *fusta*, pequena e de rapidos movimentos, tinha um mastro e numerosos remos, empregando-se no serviço de exploração.

Não pára, porém, aqui, a nomenclatura dos navios antigos; outros ha, ainda, que tambem devemos especialisar.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 11 do corrente, foi declarado sem effeito o de 13 de março ultimo que nomeara o bacharel Gabriel de Oliveira Santos para o lugar de procurador fiscal da Thesouraria de Minas Geraes.

Por decretos e titulos da mesma data foram nomeados:

Procurador fiscal da Thesouraria de Minas Geraes o bacharel Henrique de Magalhães Salles.

Segundo escripturario da Thesouraria de Maranhão o 3º escripturario da Alfandega da mesma provincia, Raymundo Alexandre de Moraes Rego.

Terceiro escripturario da alfandega o ex-terceiro dito da mesma repartição Joaquim Vieira da Silva Coqueiro.

Terceiro escripturario da thesouraria o praticante da alfandega Alfredo Galvão.

Praticante da alfandega Dativo Luiz de Souza.

— Foram expedidas as seguintes circulares:

Circular n. 8.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 26 de março de 1885.

Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para os devidos effeitos, que as industrias de vender leite vindo da provincia de Minas Geraes foi assemelhada á de mercadorias de fructas, para pagar a taxa da tabella D—3ª classe, e a de emprezario de salão de tiro ao alvo á de directores ou emprezarios de casas de espectaculos, sujeita á taxa da tabella A—3ª classe, do regulamento n. 6980 de 20 de julho de 1878.—*M. P. de Souza Dantas.*

Circular n. 9.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 1 de abril de 1885.

Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, attendendo á conveniencia de tornar-se extensiva a circular n. 268 de 31 de dezembro de 1883 a outros casos nella não comprehendidos, declara aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda que os descontos que se fazem nos vencimentos dos empregados activos e inactivos e pensionistas ou quaesquer outros, para caução ou indemnisação da Fazenda Nacional, deverão ser escripturados desde logo em receita, sob o titulo a que pertencerem, com as necessarias explicações, imputando-se á despeza da verba propria a importancia integral a que o credor tiver direito.—*M. P. de Souza Dantas.*

—

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 16 do corrente:

Foi creada uma agencia de correio, no povoado do Riacho Doce, comarca do Brejo, provincia de Pernambuco;

Foi creada uma agencia de correio, na povoação de Sant'Anna do Brejo Grande, comarca do Assaré, provincia do Ceará;

Foram creadas duas agencias de correio, sendo uma na povoação da Ingazeira, e outra na povoação de S. José do Botão, termo de S. José da Lage, ambas na provincia das Alagôas.

—

Ministerio da Guerra

Por decretos de 15 do corrente foram promovidos:

Corpo de saude do exercito

A' cirurgião-mór de divisão, o cirurgião-mór de brigada, Dr. João Severino da Fonseca, por merecimento.

A' cirurgião-mór de brigada, o cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. Manoel de Aragão Gesteira, por merecimento.

A 1º cirurgião o 1º cirurgião graduado, Dr. Raymundo Pereira de Castro Junior, por antiguidade.

Arma de artilharia

A 2º tenente da arma, o alferes alumno Lindolpho Alipio Rodrigues da Silva.

Arma de infantaria

13º batalhão

A capitão o tenente Virginio Napoleão Ramos, por antiguidade, para a 2ª companhia em vista da immediata e imperial resolução de 21 de março ultimo.

A tenente da arma, o alferes João José Ferreira, por antiguidade.

Reverteu a 1ª classe do exercito, em vista da immediata e imperial resolução de 21 março ultimo, o tenente Virginio Napoleão Ramos, que se acha aggregado á arma de infantaria, em virtude da immediata e imperial resolução de 30 de setembro de 1874.

Foi reformado, nos termos da parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852. o tenente aggregado á arma de infantaria, Philadelpho Benigno do Amaral Henriques visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito em nova inspeção de saúde a que foi submettido

Foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito o Dr. em medicina José Olivio de Uzeda.

—

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE ABRIL DE 1885.

Americo José de Andrade.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Cimbres.

José do Costa Barros e outros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

João Baptista Nogueira de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Julia Ayres de Almeida Freitas.—Requeira ao inspector,

Conego Marcelino Pacheco do Amaral.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Nicacio Ferreira de Vasconcellss.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar convenientemente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 25 de abril de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

—

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 399.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de abril de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Venancio José de Moraes, Maria Francisca Wanderley e Jesuina Josina Brasileira, por disturbios.

Pelo Dr. delegado do 1º districto da capital foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Arsenio do Rosario, conhecido por Neco, por haver ferido gravemente, em a noite de 19 do corrente, a João Alves da Costa, conhecido por João Simples, na occasião em que ambos se achavam na cervejaria denominada Nova Hamburgo.

Communicou-me o delegado do termo de Santo Antão, que no dia 47 do corrente, ás 9 horas da noite, fôra assassinado no engenho Tabocas o agricultor Francisco Celestino de Torres Mattos, alli conhecido por Francisco Martins.

Abrio-se inquerito a tal respeito e diligenciou-se descobrir o autor do crime.

No dia 21 do corrente foi preso em terterras do engenho Vidração, do termo de Pão d'Alho, o individuo de nome José Joaquim da França, alli pronunciado como cumplice do espancamento de que fôra victima Severino Raymundo, em dias do mez de fevereiro ultimo.

Além do crime acima, está França sendo processado tambem pelo de roubo, por ter em dias do mez de dezembro do anno findo arrombado a estribaria do engenho Bello Monte, do onde tirara dous cavallos.

Hoje, pela manhã, o Dr. Manoel Pinto Damaso, morador no 1º andar do predio n.67 da rua do Imperador, ao despertar, deu pela falta de um relogio de ouro com medalhão de pedra azul, uma abotoadura de ouro, e algum dinheiro, papeis e peças de roupa de seu uso, que estavam em um quarto.

O Dr. delegado do 1º districto da capital tomou conhecimento do facto e trata de descobrir o delinquente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia.—O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1885

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete francez *Orenoque*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que consta das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico e America Central

Datas telegraphicas até 11 de abril:

Davam como confirmada a noticia da morte do general J. Rufino Barrios, presidente de Guatemala.

As tropas nicaraguenses entraram em Honduras, derrotando os Guatemaltecos, que occupavam o territorio daquella republica.

Era recebida como certa a noticia de que o presidente de S. Salvador se alliára com o Mexico, para pôr termo á contenda, occupando o territorio de Guatemala.

As occurrencias anteriores foram, segundo noticiámos, que a proclamação, feita pelo general Barrios, da união dos Estados da America Central era aceita por Honduras e repellida por S. Salvador, Nicaragua e Costa Rica; que as forças de Guatemala principiaram immediatamente a marcha contra S. Salvador; que o povo deste Estado levantou-se como um só homem para resistir-lhes, pelo que Guatemala desistio do ataque; que, finalmente, o presidente do Mexico telegraphou ao general Barrios declarando-lhe que o Mexico impediria a execução do seu projecto.

O governador de Panamá estava organisando e fortalecendo as forças de policia. A excitação tinha-se acalmado alli, tendo a vida ordinaria retomado o seu andamento natural. Acreditava-se que haveria algum arranjo para evitarem-se novos conflictos.

O general Arispurú permanecia acampado fó a da cidade.

O porto de Colon continuava a estar em poder dos revolucionarios.

As noticias do interior dos Estados-Unidos da Columbia eram favoraveis ao governo.

Ferio-se sangrento combate na cidade de Huanta, do departamento peruano de Ayacucho, entre guerrilheiros do general Cáceres e as forças iglesistas, commandadas pelo coronel Mas, que guarneciam áquelle ponto.

As forças iglesistas foram derrotadas, mas antes de abandonarem o campo incendiaram as povoações do Huanta e Huamaquilla, empregando a artilharia e o petroleo. Foram numerosas as victimas.

Em Arequipa a crise augmentava de dia para dia. Não havia dinheiro. Muitas casas commerciaes tinham suspendido os negocios. A situação era penosa e desesperada.

Segundo communicação de Chimbote, as forças do governo peruano derrotaram os *montoneros* de Puga, em Tautan, a 30 leguas de Catamarca. Puga ficando prisioneiro, respondeu ao conselho de guerra e foi logo depois espingardeado. Diz, porém, telegramma de Santiago, do Chile, de data posterior, que Puga fôra traçoeiramente assassinado por seus proprios soldados, quando procurava contêl-os, por se terem entregue a toda classe de excessos em Huamachuco, depois de alcançarem uma victoria sobre as forças do governo. O cadaver de Puga foi levado pelos addictos para Cajabomba.

Annunciava-se novamente que Cáceres sahira de Arequipa para Cuzco, levando alguma tropa, e que d'alli seguiria para Ayacucho.

A assembléa peruana continuava a occupar-se, em sessões secretas, da pacificação do paiz.

Foi aberto ao commercio o porto de Chala.

A imprensa boliviana pedia a cessação da tregua e que se ajustasse a paz definitiva com o Chile.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 12 e de Montevidéo até 14 de abril:

Na provincia de Mendoza foram inauguradas a via-ferrea que põe em communicação Mendoza e S. Juan com as demais provincias argentinas, com os mercados do litoral e com os portos do Atlantico e a exposição.

Na Republica Oriental a camara dos representantes adoptou, na generalidade, o projecto de lei estabelecendo o casamento civil obrigatorio, tendo votado contra sómente tres deputados: monsenhor Estrázulas y Lamas, Ximenez e Sarralta.

O presidente de republica, general Maximo Santos, escreveu uma carta a monsenhor Estrázulas y Lamas, que havia dito na discussão do projecto que só mal aconselhado podia o dito general consentir na apresentação de semelhante projecto, declarando que a iniciativa da idéa pertencia-lhe, e que os secretarios de estado tinham-lhe dado tão somente a fórma.

A commissão de legislação da camara dos representantes propoz á mesma camara que mandasse archivar a representação do bispo á assembléa geral contra os projectos relativos ao casamento civil e á fundação de conventos, por não ter para isso competencia o prelado!

O ministro dos cultos devolveu ao bispo a nota que este lhe dirigira no dia 6 do corrente, a proposito do incidente que se dera com o cura Dr. Izaza na igreja da Union, declarando-lhe que não era licito ao prelado apreciar o procedimento do poder executivo, sobretudo tratando-se de medidas correccionaes de policia.

O bispo recebeu uma nota de adhesão dos principaes membros do clero, entre os quaes figurava o deputado monsenhor Estrázulas y Lamas, o qual, já se dizia, que seria por isso destituido.

Dava-se como certo que o representante do Vaticano, monsenhor Matero, tomaria parte activa no conflicto religioso.

La Tribuna Popular publicou as seguintes palavras, attribuidas ao general Santos em uma reunião de amigos e que encerram uma allusão a monsenhor Matero:

« Sinto muito o que occorreu pelo bispo Yéregui, porque o respeito e voto-lhe muita estima. Assás comprehendo que não é elle quem faz todo o barulho que traz revoltados os fanaticos e as senhoras: isto é obra de intrigantes; mas não posso evitar os acontecimentos, e o Sr. Yéregui terá que soffrer pelas culpas que não commetteu.

« Hei de ir por diante, caia quem cahir; mas de bom grado queria entender-me com aquelle cuja mão occulta está movendo os titeres. Com que prazer o mandaria viajar! Verdade é que elle já está habituado a emprehender viagens repentinas; mas não importa; obrigal-o-hia a emprehender mais outra. »

Rio Grande do Sul

Datas até 12 de abril:

No 3º districto de S. Luiz foi assaltada a casa do capitão Manoel da Cunha Silveira por uma quadrilha de bandidos que infesta aquelle lugar.

Lê-se no *Precursor* de S. Gabriel, de 1 do corrente:

« Deu-se ha poucos dias um assassinato, perto de S. João municipio de S. Sepé, sendo a victima um laborioso pai de familia, de nacionalidade franceza e de nome Baptista, conhecido vulgarmente por *Gringo Baptista*. As informações que temos são as seguintes:

« Baptista dirigio-se a um criador de gado, querendo comprar umas vaccas para carnear; o criador disse-lhe que não tinha gado em condições de vender para aquelle fim, mas que outro, cujo nome indicou, tinha. Baptista disse lhe por sua vez, que não tinha boas ou intimas relações com a pessoa indicada, por isso pedia-lhe que interviesse no negocio afim de serem-lhe vendidas as vaccas que queria comprar.

« Posteriormente, recebeu Baptista participação de estarem as vaccas á sua disposição e que podia ir apartal-as. Effectivamente, Baptista sahio de casa de manhã para aquelle fim, e á tarde o seu cavallo veio dar á casa ensilhado, tendo a maneia aprisilhada a um estribo.

« Sahiram algumas pessoas á procura de Baptista e a algumas quadras da distancia encontraram vestigios do arrastamento de um corpo, vestigios que seguiram até uma *sanga*, onde encontraram o corpo do infeliz occulto por uma ramas propositalmente cortadas e sobre as quaes haviam sido postas pesadissimas pedras.

« Baptista tinha diversos ferimentos que indicavam ser mais de um os assassinos, porquanto as larguras das feridas são de differentes dimensões. A roupa do assassinado estava em frangalho, por causa do arrastamento do corpo até a *sanga*. N'um bolso estava uma carteira, mas vasia. Nada se sabe dos motivos do assassinio, porque Baptista era um homem laborioso e bem quisto.»

Refere uma folha da capital que o pratico de navios Manoel Antonio Moraes, conhecido por *mané-mané*, foi ferido com um tiro de revolver.

O facto deu-se da seguinte maneira: Manoel Antonio foi á casa de negocio de João Pereira de Vargas, estabelecido em um quarto do mercado, e depois de ter este exigido delle a importancia de uma conta de que era credor, houve troca de palavras, da qual resultou dar Manoel Antonio duas bofetadas em Vargas, que em represalia deu-lhe um tiro, cuja bala o ferio no rosto. O criminoso foi preso em flagrante.

« Na noite de 10 do corrente, D. Felicidade Ferreira, moradora á rua Duque de Caxias (capital), indo apagar um lampeão de kerosene, houve-se com tanta infelicidade que, cahindo este, fez explosão o liquido. As chammas communicaram-se logo ao vestido deixando D. Felicidade horrivelmente queimada. Suas irmãs que tentaram soccorrêl-a, tambem ficaram com as mãos e os braços muito offendidos.

« Os Drs. Bagueira e Fialho prestaram-se immediatamete para os soccorros medicos, mas nada puderam fazer pela grande extensão da queimadura, que abrangia quasi toda superficie do corpo. D. Felicidade falleceu de madrugada.

Foram estes os rendimentos das repartições fiscaes no mez passado: mesa de rendas da capital, 42:495$187; do Rio Grande, 30:746$283; de Pelotas, 59:325$174; da Uruguayana, 6:028$303; de Jaguarão, 3:916$763; de S. José do Norte, 1:818$542; Itaquy, 1:407$156; total 146:187$408.

Paraná

Datas até 12 de abril:

As noticias são destituidas de interesse.

— Falleceram: na capital, o padre Julio Ribeiro de Campos, vigario-geral foraneo da provincia, e D. Alberta Longemann Pereira, esposa do Sr. Francisco de Borja Pereira.

Santa Catharina

Datas até 12 de abril:

Noticiando o fallecimento do Dr. Polycarpo Cesario de Barros, diz o *Jornal do Commercio* da capital da provincia:

« Antigo servidor do Estado, o tenente-coronel Polycarpo de Barros, na sua longa vida militar, prestou reaes e bons serviços á nação, os quaes lhe valeram muitas recompensas honorificas por parte do governo.

« Começou a sua carreira militar a 19 de janeiro de 1844, como alferes, sendo promovido a tenente no mesmo anno, capitão a 29 de julho de 1852, major cirurgião-mór de brigada graduado a 30 de abril de 1864 e effectivo a 22 de janeiro de 1866. A 12 de dezembro de 1867 obteve o Dr. Polycarpo o posto de tenente-coronel cirurgião-mór de divisão graduado, passando a effectivo a 5 de julho 1871, com antiguidade de 13 de maio do mesmo anno.

« Ornavam o peito deste velho militar as seguintes condecorações: cavalleiro da ordem do Cruzeiro e da de S. Bento de Aviz, dignatario da Ordem da Rosa, e commendador da de Christo: tinha mais as medalhas da campanha de Uruguay e Buenos-Ayres, de 1852, da batalha de 3 de fevereiro concedida na campanha de Uruguay, e medalha commemorativa da rendição de Uruguayana, e a de 5 annos do Paraguay.

« O Dr. Polycarpo de Barros era natural da provincia da Bahia.

São Paulo

Datas até 19 de abril:

O governo da provincia contratou com o Sr. Francisco Ferreira de Moraes a introducção de immigrantes para o Brasil, procedentes dos Açores, Tyrol, Lorbardia, ilhas Canarias e Gallisa.

O contrato, foi assignado no dia 14 do corrente perante aquelle governo.

Do Rio Claro escreverão ao *Diario de Campinas*:

« No domingo, 12 do corrente, indo desta cidade para o Corumbatady o liberto Sabino, em companhia de outros travsou-se, de razões com o seu companheiro André de tal e desfechou-lhe um tiro prostrando-o immediatamente morto.

« No dia seguinte foi o cadaver trazido para esta cidade onde a policia mandou proceder ao competente exame.

O *Correio Paulistano* transcreve da *Gazeta de Campinas*:

« Antonio Sorrentino, mascate, italiano de volta de suas excurções chegou ante hontem a esta cidade, hospedando-se em casa de seus compatriotas José e Paschoal Julião.

« A' noite sentio-se bastante incommodado, tendo lançado alguma cousa depois do que acommodou-se em sua cama.

« A' madrugada o seu companheiro ouvio como que um ronco surdo e percebeu que era de Sorrentino que parecia doente.

« Então chamou-o repetidas vezes, não obtendo resposta: Sorrentino já era cadaver.

« Hontem o subdelegado da Conceição, Sr. alferes Hypolito da Graça Martins, tomou conhecimento do occorrido, tendo encontrado com o cadaver 6$ em dinheiro e um pequeno pacote de fazendas.

« Foi dada sepultura ao corpo.»

Rio de Janeiro

Datas até 20 de abril:

As principaes noticias dá a carta de nosso correspondente, publicada sob a rubrica *Interior:*

— A Camara dos Deputados não funccionara entre 16 e 19 inclusive.

— O Senado não funccionara á 18 e 19.

A' 16, no Senado. lida e approvada a acta da sessão anterior, e não havendo expediente nem pareceres, passou-se á ordem do dia. Approvada em ultima discussão a indicação pela qual a mesa propuzera varias disposições para serem additadas ao regimento, relativas aos casos de morte, renuncia, impossibilidade physica ou moral ou incompatibilidade do presidente, foram rejeitadas varias indicações apresentadas, ha annos, para alterações regimentaes.

Requerendo o Sr. senador Viriato de Medeiros que fossem dados para ordem do dia os projectos relativos á reorganisação das caixas economicas e á legitimação dos filhos espurios por subsequente matrimonio declarou o Sr. presidente já haver deliberado dar para ordem do dia de hoje o primeiro dos mencionados projectos, e que, quanto ao segundo, espera que o Sr. ministro da justiça possa comparecer, na fórma do que deliberou o Senado.

Esgotadas as materias, levantou-se a sessão ás 11 1/2 horas da manhã.

A' 17, o Sr. Dantas, presidente do conselho, tomando a palavra, deu algumas explicações motivadas pela discussão com que o Sr. Cruz Machado pedio o adiamento da discussão do voto de graças, na sessão de 14 do corrente. Em seguida fizeram algumas considerações os Srs. Cruz Machado, Correia e Martinho Campos.

Passando-se á ordem do dia, entrou em 2ª discussão o projecto sobre reorganisação das caixas economicas, tratando-se do art. 1º orou o Sr. Correia, e o Sr. Affonso Celso, requereu o adiamento para segunda-feira. Orou o Sr. Teixeira Junior e ficou a discussão do requerimento encerrada; não se votando por falta de numero legal.

— Na noite de 15 para 16 fora barbaramente assassinado na rua da Candelaria n. 38 o droguista Julio Candido da Silva.

— Diz o *Jornal do Commercio* que, por imperial resolução de 18, tomada sobre consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, foi autorisada esta companhia para estabelecer agencias nas capitaes das provincias do Pará e do Amazonas. A dita companhia foi organisada em Nova-York, com o capital social de 50,000 dollars, duração por dez annos, e tendo por fim comprar e vender toda a sorte de objectos e mercadorias, especialmente borracha e productos brasileiros e norte americanos. Vai ser expedido o competente decreto.

— Eis as mais recentes noticias commerciaes:

Rio, 18 de abril de 1885.—O mercado do cambio abrio nas mesmas condições em que fechou hontem, com a taxa de 18 1/8 d. sobre Londres nos bancos nacionaes, sacando o London Bank e o English Bank ao mesmo preço sobre caixa matriz; mas depois da 1 hora este ultimo realisou operações sobre banqueiros.

As tabellas affixadas pelo Commercial e pelo do Commercio e as taxas no English Bank, são as seguintes:

Londres	18 1/8 d., a 90 d/v.
Pariz	533 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	648 e 649 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	529 e 526 rs. por lira, a 3 d/v
Portugal	297 e 295 % a 4 d/v.
Nova York	2$790 por dol., á vista.

O London Bank sacava a 18 1/8 d., sobre caixa matriz.

O movimento do dia foi menos regular sobre Londres a 18 1/8 d., bancario, e a 18 1/14, 18 5/16 18 3/8 d., papel particular; e sobre Hamburgo a 645 rs. por marco, dito.

Repassou-se papel bancario sobre Londres a 18 3/16 e 18 1/4 d.

Na Bolsa o movimento foi regular.

Venderam-se hontem 9,706 saccas com café.

Espirito Santo

Datas até 16 de abril:

O presidente da provincia, considerando que o vereador presidente da municipalidade da cidade da Serra, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso, excedeu os limites das funcções proprias do seu emprego, suspendendo illegalmente do exercicio de suas funcções o procurador da mesma camara, Pedro José Carreira Viseu, resolveu suspender o dito vereador e presidente do cargo que exerce n'aquella edilidade, e mandou instaurar lhe processo de responsabilidade, conforme o § 8º do art. 5º da lei de 3 de outubro de 1834, pelo crime previsto no art. 139 do codigo criminal.

Reunio-se no palacio presidencial o corpo medico da capital, representado pelos Drs. Fiorencio Gonçalves, Ernesto Mendo, Cerqueira Lima, Diogenes Teixeira, Ildefonso Martins, Goulart de Souza, Domingos Barroso e Antonio Aguirre.

« A convocação presidencial, diz *O Horizonte*, foi determinada pela necessidade que tem a administração superior de ouvir o parecer dos profissionaes sobre os melhoramentos necessarios á hygiene da cadeia civil e a remoção dos cemiterios do centro da cidade.

« Todos os facultativos foram accordes na reforma urgente de que carecem as enxovias e mais dependencias da cadeia publica.

« Os Drs. Cerqueira Lima e Antonio Aguirre discordaram quanto á remoção immediata dos cemiterios, baseando-se na argumentação que apresentaram, que não são os cemiterios os focos principaes de molestias nesta cidade, e que outros melhoramentos de preferencia reclama a salubridade publica.

« Ambos esses facultativos, porém. bem como todos os outros seus collegas, opinam pelo fechamento dos cemiterios da Misericordia e Rosario, bem como dos jazigos do Carmo e Penitencia.

« A localidade para estabelecimento da necropole foi tambem ponto de divergencia entre os conferentes.

« Ficou assentado, por ultimo, que o Sr. inspector da saude publica, Dr. Goulart, formulasse por escripto um parecer, o qual, depois de discutido, será presente a S. Exc. »

Foi submettido ao jury da capital o processo em que eram autora a justiça e réos o capitão João Chrysostomo de Carvalho, capitão João Antonio Pessoa Junior, Manoel da Penha Braga, Manoel Vieira de Andrade Rozendo, Vicente Felisola, Orlando de Paula Valle Floresta e José Joaquim dos Santos Couto, o primeiro e ultimo ex-empregados do correio desta capital, accusados todos por crime de estellionato (art. 264 § 4º do codigo criminal), consistente na emissão de vales postaes falsificados feita pelo correio em outubro de 1883.

Segundo a denuncia, os diversos réos, estranhos á administração do correio, mancommunados com os dous empregados, tomaram no seu proprio nome e no de outros, alheios á operação, vales postaes de quantias avultadas, com os quaes não entraram para os cofres da repartição, tendo os destinatarios entretanto recebido os valores sacados, na Bahia e na côrte, e devolvido aos remettentes parte delles, ou pago a terceiros á sua ordem.

« Os réos, diz o diario *Provincia do Espirito Santo*, estavam todos presentes, acompanhados dos seus advogados, o do Dr. Muniz Freire, o segundo e sexto do Dr. Affonso Claudio, o terceiro do Dr. Vieira de Mello e os outros do Dr. Tito Machado.

« A estima e consideração de que sempre gozaram quasi todos os accusados, a posição social de alguns delles e a importancia do facto davam ao tribunal um aspecto solemnissimo e grave. A emoção geral foi grandemente visivel.

« Ao entrar-se no sorteamento do conselho de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito, na fórma da lei, consultou aos Srs. advogados se continuavam nas suas recusas. A negativa foi unanime; pelo que o Sr. Dr. juiz de direito deferio a todos elles, concedendo a separação dos julgamentos.

« Ficou unicamente, por combinação dos réos a que acquiesceu o juizo, perante o tribunal, com seu advogado Dr. Tito, o réo Vicente Felisola, accusado de haver tomado, em seu nome, no de seu irmão e no de Domingos Giffoni, vales na importancia de 3:000$. que lhe foram da côrte devolvidos á sua ordem pelo destinatario Souto Maior & C. »

O conselho de sentença, recolhido após o resumo dos debates, negou unanimemente o primeiro dos quesitos propostos, pelo que o réo foi absolvido. O juiz appellou da decisão.

Na sessão seguinte foi julgado o capitão João Chrysostomo de Carvalho, ex-administrador do correio da capital, accusado de haver collaborado na emissão de vales postaes falsificados no mez de outubro de 1883, e para quem a promotoria pedio a condemnação no grão maximo do art. 264 § 4º do codigo criminal.

O conselho respondeu negativamente ao 1º quesito, pelo que o réo foi absolvido, appellando o juiz de direito.

Em terceiro lugar foi julgado João Antonio Pessoa Junior, que tambem foi absolvido, por ter o jury respondido negativamente ao 1º quesito por 11 votos, appellando o juiz de direito.

Na madrugada do dia 5, domingo de Paschoa, manifestou-se violento incendio em dous importantes predios da rua do Commercio ns. 17 e 18. « A violencia do fogo, diz a folha que dá a noticia, foi tão descommunal que dentro de uma hora ambos os predios estavam reduzidos a dous enormes montes de ruinas fumegantes.

Não obstante essa violencia, alimentada pelo vento que soprava fresco, e por algumas materias inflammaveis que existiam no armazem, foram salvas muitas das mercadorias depositadas nessa parte da casa, graças ao heroismo com que o povo trabalhou, já ajudando a bomba da capitania do porto, já conduzindo para fóra do fóco do incendio taes objectos.

Ficaram feridas diversas pessoas. Os prejuizos eram calculados em 60:000$000.

Ignorava-se a causa do incendio, e bem assim o ponto onde começou.

Bahia

Datas até 23 de abril:

Realisou-se com esplendor o concerto promovido pelo vice-consul de Hespanha, em favor das victimas do terremoto de Andaluzia.

— Para identico fim deve realizar-se á 3 de maio o *bando precatorio*.

— Na freguezia de Aporá falleceu o Dr. Pedro Dias da Silva, medico.

— Nada mais digno de nota.

Noticias da Europa

Eis o complemento das noticias trazidas pelo paquete *La Plata*:

Inglaterra

A guerra entre os inglezes e os russos, se ainda não está declarada officialmente, é já um facto.

A noticia dada pelo *Standard*, d'um conflicto entre os russos e os afghans, foi confirmada pelo parlamento inglez e alguns telegrammas particulares accrescentam que o combate ferio-se nas margens do rio Munghab, um pouco ao norte de Penydek sendo os afghans derrotados e perdendo 500 homens.

Estas informações teem todas as apparencias de verosimilhança, porque ha já dias contava que os postos avançados russos se tinham adiantado das suas primitivas posições de Pul-i-Khushti, distando apenas dezoito milhas de Penydek. Provavelmente este movimento continúa, e os afghans, vendo Penydek ameaçado, procuraram defender o Munghab.

Ora, teve semelhante facto uma importancia capital, decisiva, porque a base das negociações entre os gabinetes de Londres e S. Petersburgo era que, nem os russos nem os afghans se moveriam das suas posições; a Russia tinha tomado este compromisso, embora com restricções, e se o quebrou, todas as suas promessas e negociações devem ter inspirado ao governo britannico uma desconfiança e um resentimento de que a guerra será consequencia forçosa.

De resto, tanto o vice-rei da India, como o gabinete de Londres pareciam já estar convencidos desde muito tempo, de que o rompimento era inevitavel; provam-n'o os preparativos militares que se tem feito. Antes de se ter recebido a noticia do conflicto nas proximidades do Penidek, já se tinham dado ordens para reforçar a guarnição da India com 8:000 homens. Esta força deve ser principalmente tirada do Egypto, o que denota que o governo está resolvido a suspender, ou pelo menos a affrouxar as operações no Soldão.

— Será a Inglaterra auxiliada por alguma outra potencia nesta campanha?

Parece que não. Tanto ella, como a Russia têm disputado o auxilio da Turquia; e já se disse que a Porta dera ouvidos ás propostas de S. Petersburgo; affiança-se, porém, ultimamente, que esse boato não é verdadeiro, o que induz a crer que o Sultão deseja ficar neutral.

A alliança da Persia tambem é muito ambicionada pelos presumidos belligerantes; mas acerca das disposições do Shah são muito encontradas as informações e não sabemos quaes são as que merecem mais credito.

— Um telegramma particular de Londres dizia a 9:—Rebentou a guerra. Os afghans foram atacados e derrotados pelos russos no rio Munghab, perto de Penydek. Os officiaes inglezes estavam presentes sem combater. Houve 500 mortos. Reina panico na bolsa de Londres.

— Na camara dos communs disse o Sr. Gladstone no dia 9 que as communicações da Russia recebidas nas ultimas 24 horas, pareciam collocar a questão n'um pé mais favoravel. Deu-se depois um incidente grave, qual foi um ataque dos russos, com apparencia de não ter sido provocado.

« Pedimos para S. Petersburgo explicações » accrescentou o nobre ministro. Antes desse pedido, o Sr. Giers significou no dia 8 a esperança fundada de que qualquer incidente desgraçado não impediria a continuação das negociações.

— No dia 10, o Sr. Gladstone disse á camara dos communs que recebera um telegramma do general Lumsden, explicando que os russos ameaçaram fazer um ataque immediato, avançando em força para Akatapa; os afghans então mandaram avançar as suas vedetas, estenderam piquetes até Pelikatum sobre a margem do Khust e foram-nos reforçando gradualmente de maneira que, no dia 20 de março, o grosso das suas forças estava transferido para o outro lado do rio.

Accrescenta o general Lumsden que, na sua opinião, isto não constitue um avance propriamente dito; mas sim uma juncção militar mais vantajosa. « Creio que o general Lumsden, proseguio o Sr. Gladstone, foi de parecer que era possivel a controversia sobre se os afghan avançaram. ou não das suas posições e portanto decidio-se a informar-nos de todos os factos occorridos. »

A maior parte dos jornaes de Londres, dizem que a Russia, ou faltou á sua palavra, ou deve desapprovar o procedimento do general Komaroff e retirar as suas tropas até Saraks.

— A folha official de S. Petersburgo, do dia que diz que o general Komaroff, em consequencia de actos provocadores commettidos pelos afghans, atacou estes em 1 de abril nas suas posições fortificadas, batendo-os e dispersando os e tomando-lhe a artilheria e o trem de acampamento. Os afghans que eram em numero de 8:000 homens e dispunha de oito canhões, tiveram 500 mortos. Os russos perderam 12 mortos e 32 feridos. O general Komaroff terminado o combate, voltou a occupar as suas posições anteriores. Os officiaes inglezes, que assistiram ao combate como espectadores, pediram protecção aos russos; mas os afghans arrastaram-nos comsigo na fuga.

O *Daily News* entende que a guerra se pode evitar por uma prompta desapprovação do ataque russo, por precauções sufficientes contra a repetições de incidentes desta natureza e por um prompto e honroso accordo sobre a delimitação das fronteiras.

O *Standard* diz que no dia 9 durante o dia, o conselho de gabinete dirigio communicações á Russia, pedindo cathegoricamente explicações immediatas a respeito da falta que a Russia allega de não ter communicado aos seus commandantes na fronteira afghan os accordos feitos com a Inglaterra o mez passado.

As declarações do primeiro ministro a este respeito foram geralmente consideradas como augmentando muito a gravidade da situação, por isso que poz em evidencia a má fé russa.

Nos centros officiaes ha muito poucas esperanças de que a Russia desapprove o procedimento do general Komaroff.

O *Times* diz que as declarações do Sr. Gladstone foram dignas de um representante da Inglaterra; o seu tom e a sua linguagem foram expressivos e firmes, mas ao mesmo tempo moderados e retrahidos, não inspirando desconfiança revelaram uma constancia e uma resolução que não podem enganar nem estrangeiros nem inglezes.

— E' grande e excitação em todas as capitaes do continente e considera-se que não tem havido sensação igual na Europa, desde a guerra franco-prussiana.

Grande panico nas bolsas de Londres e Paris. Os fundos russos desceram 9 % e os egypcios 6 a 8. Só se conservam firmes os caminhos de ferro americanos.

Estão rotas portanto as hostalidades entre a Inglaterra e a Russia. Deu-se já o primeiro ra-

ILEGÍVEL

contro. Nos telegrammas diz-se que os russos aggrediram sem serem provocados e que ha ainda esperança de conciliação. Mandaram-se pedir explicações. A diplomacia tem realmente ingenuidades singulares. E não são para seu eixo, que ella não se illude nem para uso do publico, que tambem se não deixa illudir. Mas é do estylo fingir que se quer a paz, quando tudo se apresta para a guerra e dizer que as esperanças de conciliação não estão perdidas quando já os exercitos fazem pontarias e até, como agora, quando as balas já silvam, deixando o solo juncado cadaveres.

Os dous adversarios dispem cada um por seu lado, uma grande força e tão opprimidos por uma grande fraqueza. A Russia tem muitos soldados e pouco dinheiro; a Inglaterra tem muito dinheiro e poucos soldados. O esforço da Russia é para decididas vantagens nos primeiros ataques; o poder da Inglaterra é para sustentar a guerra atravez de todos os desastres e para cançar o seu temivel antagonista por uma prolongação demorada na lucta.

Se se tratasse de interesses de segunda ordem, ou ainda de primeira ordem, mas não vilães, nenhuma duvida haveria de que a Inglaterra fugiria a um conflicto, que póde ser para ella de consequencias ruinosas.

A Inglaterra aquieta facilmente os seus brios militares quando os resultados não se lhe afiguram em correspondencia com os sacrificios que tem de empregar.

Assim procedeu n'esse proprio Afghanistan, onde ha pouco entrou como inimiga e d'onde teve de retirar-se vencida; e o mesmo ou quasi o mesmo, na Zululandia e no Soldão, onde se limita a assegurar posições defensivas.

Mas na India, o caso é mais sério. E' uma questão de vida ou de morte para a Inglaterra o cortar o caminho á invasão dos russos. A India é o grande emporio commercial da Inglaterra. Se ella passasse para mãos estranhas, ou se alli se abatesse o prestigio da Inglaterra, esta soffreria um golpe de que nunca mais poderia restaurar-se. Ha de jogar tudo para conservar a India e para isso precisa de não deixar avançar os russos.

Quer isto dizer que, se a Russia póde despejar sobre ella exercitos sobre exercitos, a Inglaterra não hesitará em oppor-lhe milhões sobre milhões. Foi principalmente com o auxilio do seu enorme poderio monetario que a Inglaterra de Pitt pôde sustentar a sua luta homerica, resistindo ao systema de isolamento continental. que contra elle foi por Napoleão imposto á Europa, e conseguindo por fim colligar contra o seu formidavel adversario todas as nações. A Inglaterra chegou a estar quasi exhausta; mas, triumphou para resurgir gloriosa e mais poderosa do que nunca. Foi d'ahi que o grande Napoleão derivou o seu aphorismo, de que para se fazer a guerra são precisas tres cousas: dinheiro, dinheiro e dinheiro! Aprendeu á sua custa.

A Inglaterra não tem hoje homens da estatura de Pitt. Ha alli, como em quasi todos os paizes da Europa, uma grande pobreza de homens de estado. Mas o sentimento nacional suppre, em parte, esta falta.

A consciencia e imminencia do perigo produziram como que um choque electrico no povo inglez. E não ha governos fracos quando os impelle uma tal força.

E' quasi certo que, como no tempo de Pitt, a Inglaterra jogará todos os seus milhões para se oppôr a invasão da Russia; e tambem é provavel que a Russia quasi invulneravel nas suas costas maritimas, não abandonará o campo emquanto tiver soldados para sustentar a invasão.

A luta promette, por isso, ser demorada e renhida. E tanto mais é para temer, que a Allemanha parece estar de concerto com a Russia. Ora, pelo caracter da luta, e pelo esforço que ella ha de exigir, podemos ter como seguro, que as suas consequencias hão de reflectir-se no movimento economico de todas as nações.

A Inglaterra é o primeiro mercado monetario do mundo, e esse mercado que alimentava e regulava a vida economica de todas as nações, vai ser especialmente applicado a sustentar a guerra. A perturbação deve ser profunda.

— Em Londres tinha havido no dia 4 de abril, uma reunião do conselho de ministros para se deliberar sobre a resposta dada pelo governo russo á ultima nota que lhe enviara lord Granville a respeito da questão da Asia Central.

No decorrer da sessão, lord Granville sahio do conselho e foi ter uma longa conferencia com o embaixador da Russia, com o qual tornou a estar outra vez depois que os ministros se separaram.

Nada transpirou a respeito do que foi resolvido no conselho; mas tomou-se, então, como bom symptoma, o facto de terem o Sr. Gladstone e lord Granville sahido de Londres, na tarde do mesmo dia. para as suas casas de campo.

O correspondente do *Standard* em Vienna, dissera para aquelle jornal que, segundo informações particulares por elle recebidas de S. Petersburgo, o partido da guerra tinha ganho terreno em varios centros de influencia. Attribuia esta mudança a ter-se espalhado no continente a idéa de que a Russia havia recuado na questão do Afghanistan.

Dizia o mesmo correspondente, que individuos bem informados são de opinião que o perigo de uma guerra não está inteiramente desfeito; mas, que é muito possivel que a luta fique adiada para uma época em que á Russia pareça mais opportuno declaral-a.

— No dia 10, os embaixadores da Allemanha e a Austria tiveram uma entrevista, em Londres, e foram em seguida, conferenciar com lord Granville.

O Sr. Gladstone disse á Camara dos Communs que tinha chegado na vespera á noite (9), a resposta da Russia, e que n'essa resposta o Sr. de Giers, ministro dos estrangeiros, russo, diz que pedio já ao general Komaroff que explicasse o seu procedimento.

O Sr. Gladstone accrescentou que a palavra *já* é equivoca; elle, porém, suppõe que significa que essas explicações foram pedidas antes de Sir Edward Thornton haver entrado em communicações com o Sr. de Giers.

Repetio que os russos não occuparam Pendjeh, mas sim voltaram ás suas posições anteriores.

— No dia 8, chegaram a Dublin o principe e a princeza de Galles, sendo recebido por enormissima multidão de povo, que os acclamou. Não houve a mais leve manifestação hostil.

Egypto

A respeito do Soldão, as forças do general Graham ainda não avançaram além de Handub.

No dia 8, os inglezes occuparam Handub sem resistencia.

— A policia egypcia do Cairo suspendeu o jornal francez *Le Bosphore Egyptien*, arrombou as portas da imprensa e occupou-a. O consul de França protestou contra esta violencia.

Grande agitação na cidade.

— Um despacho do dia 9, de Roma, depois de referir que madame Wolseley embarcara, a 7, em Brindisi, em direcção a Alexandria para ir ao Cairo juntar-se com seu marido commandante em chefe das tropas inglezas, diz que estão pendentes negociações activas para a Inglaterra retirar do Soldão todas as suas tropas, sendo substituidas por tropas italianas.

Segundo annuncia um despacho de Roma para o *Temps*, a Italia, em virtudes das observações, que lhe foram feitas pela Allemanha e pela Austria, recusou-se a substituir pelas suas tropas as guarnições inglezas do Egypto, que deviam ir para o Afghanistan.

Este telegramma, que tem a data de 10 de abril é de uma alta importancia. Mostra elle que a Allemanha e a Austria estão de concerto com a Russia. Deve por isso presumir-se que a invasão da India foi assentada na mysteriosa entrevista, que ha tempos tiveram os tres imperadores. E sendo assim, devem ter-se como perdidas todas as esperanças de paz.

A invasão é um plano combinado e assentado; e a situação da Inglaterra torna-se muito critica. Os telegrammas da mesma data concernentes ás relações entre a Inglaterra e a Russia accentuam ainda mais o que summariamente fica exposto.

China

— Estão já ratificados pelo governo chinez os preliminares da paz assignados no dia 3 do corrente abril pelos delegados da França e da China, competentemente autorisados. E' a confirmação da noticia que foi dada pelo jornal *Paris*, e que um deputado bonapartista, em pleno parlamento, alcunhou de manejo de bolso.

— A respeito das negociações para a paz, eis aqui as informações que encontramos nos jornaes francezes:

Ha cerca de dous mezes, o Sr. Patenôtre, ministro inglez na China, então residente em Shangai, communicava ao Sr. Ferry que o Sr. Hart, director geral das alfandegas chinezas, insistia para ser reconhecido como negociador autorisado, afim de obter do governo francez a declaração das ultimas condições com que consentia em fazer a paz.

O Sr. Hart affirmava que o ajuste da paz poderia ser muito facilitado pela desistencia da indemnisação de guerra, a trôco d'uma vantagem commercial.

O mesmo Sr. Hart incumbia o seu amigo e correspondente em Londres, o Sr. Campbell, de ir á Paris entender-se com o Sr. Ferry e persuadil-o da seriedade da proposta.

O Sr. Paternôtre fez ver ao Sr. Julio Ferry a conveniencia que haviam em aproveitar aquelle meio de entrar em negociações, visto que os ministros chinezes não negociariam directa e claramente com o governo francez, com receio de serem sacrificados, no caso das negociações não chegarem a bom termo.

O Sr. Campbell esteve em Paris e teve cinco conferencias com o Sr. Julio Ferry, do qual recebeu a confirmação das condições com que aceitaria a paz e eram:

Reconhecimento pela China do trabalho de Tientsi;

Levantamento do bloqueio da ilha Formosa;

Evacuação do Tonkin pelas tropas chinezas no prazo de um mez;

Abandono, pelas tropas francezas, depois daquelle prazo, das suas posições em torno de Kelung e evacuação desta cidade;

Desistencia de qualquer indemnisação de guerra por parte da França, salvo a divida ás victimas de Bac-Lé;

Um tratado de commercio entre a França e a China.

O Sr. Campbell, depois de ir á Londres e de conferenciar alli com o Marquez Tseng, embaixador chinez, declarou ao Sr. Julio Ferry que aquellas bases eram perfeitamente aceitaveis.

Emquanto estas negociações, proseguiam em Paris e em Londres, onde o governo francez mandára o Sr. Giaquel, que fôra o fundador do arsenal chinez de Fu-Tchen, tomar parte nas conferencias do Sr. Campbell com o marquez Tseng, o Sr. Patenôtre continuava no Oriente em relações com o Sr. Hart, que estava animado das melhores esperanças, e affirmava que a tomada de Laug Son pelos francezes havia produzido uma grande impressão na China, onde se receiava, a todo o momento, que a França transpozesse as fronteiras.

O Sr. Julio Ferry exigia, para entrar em verdadeiras negociações diplomaticas, que o Sr. Hart se apresentasse munido de titulo conferido pelo imperador da China, que acreditasse competentemente como negociador. E julgando o ensejo opportuno para precipitar o resultado das negociações, fez saber ao Sr. Champbell que, se dentro de oito dias o Marquez Tseng, ou qualquer outro personagem em Londres, ou o Sr. Hart em Shangaio, não tivesse recebido os poderes competentes para tratar em nome do governo da China, romperia as negociações officiosas. Ao Sr. Patenôtre ordenava que não continuasse a tratar com o Sr. Hart em quanto este não recebesse plenos poderes para isso.

Passava-se isto em meiado de março. Entretanto o general Negrier transpunha a fronteira do Toukin e occupava, depois de brilhantes victorias varias posições no territorio chinez.

No dia 25, ao mesmo tempo que chegava a Pariz o telegramma daquelle general, annunciando o combate mal succedido em Dong-Dang, o Sr. Patenôtre enviava outro, dando conta de que o Sr. Hart lhe havia apresentado o diploma original dos poderes que lhe conferia o governo chinez, para tratar sobre as bases propostas pelo Sr. Julio Ferry.

Nada quiz ouvir a camara dos deputados na celebre sessão do dia 30 de março, em que nem se quer deixou fallar ao ministro.

O exito das negociações foi communicado para Pariz, em telegramma do 1º de abril, nos seguintes termos:

« *Shangai*, 1 de abril:—Os preliminares da paz são aceitos pelo Tson-li-Yamentar-se, comtudo, reserva formal sobre as datas da evacuação.

— A conta exacta das perdas soffridas pela brigada do general Negrier, segundo os telegrammas officiaes do theatro da guerra, é a seguinte:

Nos combates dos dias 22, 23 e 24 de março, que são anteriores á execução de Sang-Son, houve: officiaes, 7 mortos e 6 feridos; praças de pret, 72 mortos e 130 feridos.

No combate de 23 de março, e durante a retirada da brigada, perdeu ao todo, 5 homens mortos e 10 feridos, dos quaes 50 officiaes e um extraviado.

As ultimas informações continuam a dar ás forças francezas como perfeitamente seguras nas posições que estão occupando.

— Não está ainda feita toda a luz sobre os ultimos acontecimentos do theatro da guerra.

Desde o dia 22 de março, os factos de que o telegrapho tem dado conhecimento, são os seguintes:

Dia 22—A's 2 horas da manhã, os chinezes atacaram o poste de Dong-Dang.

Dia 22.—O general Negrier vae em soccorro de Dong-Dang, transpõe a chamada Porta da China, e toma a primeira linha dos fortes do campo intrincheirado de Bang-Po.

Dia 24. — A brigada Negrier espera combate diante da Porta da China, como o inimigo se não apresenta, evacúa os seus feridos para Lang-Son para onde transfere o seu quartel general.

A partir daquelle dia, sabe-se que os chinas atacaram Ki-Lua, testa de defeza de Lang-Son, sendo repellidos pelos francezes.

No dia 28.—Houve um combate em que o general Negrier ficou ferido e a brigada abandonou as posições que estava occupando.

Depois, seguio-se a retirada para Thau-Moi e Dong-Son, que o general em chefe queria conservar a todo o custo.

No dia 30.—Os postos avançados de Dong-Son estão em contacto com o inimigo e immediatamente sobre Kep e Chu, isto é, sobre os portos que occupavam antes de terem avançado sobre a fronteira de Quang-Sé.

— Os generaes Brière de l'Isle e Giovanelle chegaram a Chu. Acham-se muito fatigadas as tropas do seu commando, mas a saude e o estado moral dellas, é bom.

Parece que os chinezes fizeram alto nas posições intrincheiradas de Dong-Son.

— Appareceram bandos inimigos nas paragens do rio Negro, um pouco abaixo da fortaleza de Hong-Hoa.

Parece não ter grande importancia militar este incidente.

A região será devastada pelos Pavilhões Negros, que terão muito que rapinar, porque as colheitas este anno, não poderam ser transportadas para o Delta por falta de meios de conducção.

Junto dos muros de uma fortaleza é que nenhuma dessas quadrilhas terá a audacia de se aventurar.

Alguns receios se tem manifestado da passagem de um exercito de invasão, entre a margem direita do rio Vermelho e as fortalezas francezas; mas não é admissivel essa hypothese, porque os invasores deixaram assim atraz de si uma serie de praças fortes, cujas guarnições poderiam ameaçar as suas communicações, e é sabido quanto os chinezes receiam os movimentos que ponham em risco as suas linhas de retirada.

Do lado de Chu ha tranquillidade. Pelo general Brière de l'Isle foi alli reunida uma columna, que é, pelo menos, tão forte como a que conquistou Lang-Son. Os chinezes hão de hesitar muito antes de tomar a offensiva, se é certo que pensam em avançar para além das posições que, em janeiro, occupavam.

O exercito de Quang Si não tem avançado e tomou, novamente, posições na região sem recursos, que a brigada Négrier evacuou, por causas que ainda não são conhecidas.

— O ministerio da guerra francez recebeu do almirante Couober os promenores da tomada das ilhas dos Pescadores.

Estas ilhas, que formam o archipelago Ronghon, estão situadas na latitude média de 23º, 30' N., da parte do mar da China que tem a denominação de canal da Formosa, a 20 milhas da costa occidental da ilha deste nome. O archipelago compõe se de umas vinte ilhas e alguns ilhéos.

A expedição que as tomou compunha-se dos couraçados *Bayard*, *Triomphant*, *Estainq*, *Duchaffaut*, da canhoneira *Vipére* e do transporte *Annamite*, que tinha a seu bordo duas companhias de infantaria de marinha. Esta tropa foi reforçada para as operações de terra com as companhias de desembarque do *Bayard*, do *Triumphant* e do *Estaing*.

No dia 29 de março, ás 7 horas da manhã, foi atacado um forte acasamatado e quatro baterias que defendiam os portos de Ponghon e Makung. A's 10 horas, a maior parte das peças estavam desmontadas e o forte desmantellado e tinha havido explosão em dous paioes de polvora. Na povoação de Makung apparecia um incendio que durou 20 horas.

Um obstaculo formado por amarras, que fôra collocado á entrada do porto de Makang, foi mandado reconhecer pelo almirante durante á noite e de manhã destruido pelas embarcações miudas do *Triumphant*.

Durante o bombardeamento, os navios conservaram-se nos angulos mortos, conseguindo-se assim que não soffressem avarias e que não houvesse nenhum ferido. Apenas morreu um homem na demolição do obstaculo da barra.

As tropas desembarcadas no mesmo dia 29, marcharam no dia 30 de manhã, apoiadas pela esquadra, sobre Makung. A' 31 occuparam o forte d'aquella povoação, depois de varias escaramuças com os chinezes. A infanteria de marinha devia occupar no dia o pharol Lit-sitah.

Os francezes tiveram nas escaramuças em terra 4 mortos e 13 feridos. A guarnição chineza, que se compunha de 2,500 homens, soffreu perdas consideraveis: 300 a 400 mortos e mais do dobro dos feridos.

O almirante Courbet elogia o procedimento e o valor dos officiaes, das tropas e das guarnições dos navios.

Os francezes tomaram 14 peças raiadas de 10 a 23 centimetros, perto de 50 peças de alma lisa e grande numero de armas e munições.

— Segundo se deprehende de dous telegrammas do general Brière de l'Isle, que abaixo publicamos. não houve razão para a retirada de Lang-Son, nem essa retirada foi tão desastrosa como se disse, nem houve a perda de 1,500 homens de que fallava a phantasiosa descripção do *Figaro*, a quel teve por certo, tanta influencia nas arruaças e nas lastimosas scenas parlamentares do dia 30 de março.

Diz, pois, um telegramma de Hanoi com data de 2 de abril:

« O combate do dia 28 e a retirada de Lang-Son apenas custaram aos francezes 5 mortos e 40 feridos entre os quaes 5 officiaes e 1 homem desapparecido. Os chinezes ainda não appareceram á vista de Chu, nem de Kep. Do lado de Son-Koi teem sido avistados alguns bandos inimigos approximando-se de Kong-Hon,

O ministro da guerra tambem recebeu de Hanoi um telegramma com data de 1 de abril nos seguintes termos:

« A segunda brigada chegou hoje ao meio dia a Chu em muito boa ordem. Tinha estado em contacto com o inimigo ate hontem ás 2 horas.

« A perseguição da parte do inimigo não foi grande; as perdas são pouco sensiveis.

« A posição de Kep está bem guardada.—*Brière de l'Isle.* »

Além disto, consta ao *Temps* que o general Brière de l'Isle deu conta minuciosa ao governo da situação geral no Tonkim e assegurou que não havia nada a receiar pelo Delta.

Por outra parte, pede autorisação para fazer apreciar por um conselho de guerra o procedimento do tenente coronel Herbinger, cujas communicações provocaram a extrema inquietação manifestada pelo proprio general no seu telegramma de 29, e que teria abandonado ao inimigo uma praça forte sem ter esgotado todos os meios de resistencia.

O tenente coronel Herbinger, segundo o general evacuou Lang-Sou, Thau-Moi e Dong-Song não obstante as ordens do commandante em chefe.

Outro telegramma do mesmo general com o mesma data de 1, dizia o seguinte:

« O ferimento do Negrier vai bem, quanto possivel. Não ha febre.

« A evacuação de Long Sou em seguida aquelle ferimento parece ter sido precipitado, depois de ter havido bom exito n'um contra-ataque da nossa parte, sem perdas sensiveis para nós.

« A brigada tinha 20 dias de viveres e munições, que lhes permittiam esperar os comboyos que iam a caminho e que lhe tinham sido annunciados.

« Tambem se não explica a evacuação tão rapida de Dong-Song.

« Até ao presente, os chinezes parecem quererem sómente occupar as suas antigas posições ao norte de Déo.—Quan e de Déo-Vang.

« A situação é, um resumo, melhor do que faziam suppor as noticias exageradas, que nos tinham chegado nos ultimos quatro dias.—*Briere de l'Isle*.

Em França a opinião publica restabelecida do panico de que se deixou possuir no primeiro momento, e mais tranquilisada pelos ultimos telegrammas do Tonkim, começa a apreciar melhor a situação militar, e a discutir o procedimento dos chefes que dirigem as operações no extremo Oriente.

E' commentado com muito desfavor o abandono de Lang-Son e de Dong-Song, pelo tenente coronel Herbinger, que succedeu ao general Négrier no commando na segunda brigada, e tambem a precipitação com que o general Brière de l'Isle, sem estar rigorosamente informado, se apressou a transmittir ao governo o seu telegramma de 29 de março, que produzio tamanho panico em Paris.

Não se pode fazer juizo seguro das responsabilidades daquelles dous officiaes.

A tão grande distancia do theatro dos acontecimentos, sem conhecimento de todos os pormenores, pode se facilmente ser injusto e é muito possivel que a opinião em França tenha errado na apreciação dos actos dos ditos officiaes, com a mesma precipitação com que fez victima o ministerio Ferry do furor que lhes inspiraram os telegrammas de 29 de março.

O general Brière de l'Isle goza de conceito de um official, não só muito valente, mas tambem muito sensato e circumspecto, e o modo pelo qual tinha, até agora, dirigido a campanha do Todkim obriga a suspender-se o juizo na apreciação de qualquer acto que pareça ser-lhe desfavoravel.

O tenente coronel Herbinger não pode ser nem covarde nem um insignificante, visto que o general Négrier, chefe de reconhecido valor e capacidade, lhe confiou o commando da brigada, quando o seu grave ferimento o obrigou a largal-o.

— Não obstante os preliminares da paz (dizem de Paris a 10) vão embarcar os reforços destinados á expedição do Tonkim, para se manterem solidamente todos os pontos importantes, que o general Brière de l'Isle occupar depois da evacuação dos chinezes, a qual começaria no dia 20 de abril e findará em 31 de maio.

Este telegramma é a informação do velho preceito: *si vis pacem, para belleme*.

O procedimento desleal e tortuoso, que é de tradição no Celeste Imperio, aconselha a França a tomar precauções contra quaesquer eventos.

— O governo francez ultimamente resolveu formar duas divisões do exercito do Tonkim, sobre as ordens do general em chefe Courty.

Uma terceira divisão ficará no sul da França, prompta a sahir, se fôr necessario, mas espera-se que a execução leal do tratado de paz pela China tornará inutil a sua partida.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. —Corte, 19 de abrl de 1885

Summario: —*Ha crise ou não?—Difficuldade da resposta.—As affirmações do Sr. Dantas contrariadas pelo « Paiz ».—Reunião dos dissidentes convocada pelo Sr. Silveira Martins. —A explicação do Sr. Dantas no Senado.—Interrogações do Sr. Correia e manifestações do Sr. Martinho Campos. Como deve cahir o « grande ministerio ». Os interesses do partido.— Declaração do Sr. Moreira de Barros. —O que aconselha a imprensa chamada « neutra ». —Um artigo do « Jornal do Commercio » que produzio sensação.—Trabalhos da 1.ª commissão da Camara dos Deputados.—Debate oral sobre o 6.º districto de Pernambuco.—Exame do livro de Itamaracá.*

Ha ou não ha crise ministerial? Retira-se desde já o gabinete Dantas, ou conservar-se-ha até que haja um pronunciamento da Camara dos Deputados contra o seu projecto?

Eis o que não estou habilitado a confirmar, ou a negar, acrescendo que qualquer que seja a resposta, o telegrapho talvez a antecipe.

A crer-se no que ante-hontem asseverou no Senado o Sr Dantas, « o ministerio não está em crise; não ha absolutamente crise. » A' ser verdade, porém, —como parece—o que affirma o *Paiz* de hoje, « o ministerio está em crise, » e crise que não poderá prolongar-se, attenta a intimação que acaba de fazer-lhe o Sr. Silveira Martins para que se retire, afim de não comprometter por mais tempo a situação; sendo que, no caso contrario, elle Silveira Martins ajudará a deital-o abaixo, mandando a *cavallaria rio-grandense* reforçar as tropas inimigas.

Importa aqui historiar os factos com mais especificação; e começarei corrigindo um engano que commetti na passada, quando disse que o Sr. Dantas já havia comparecido no Senado no dia 15.

Informaram-me mal: S. Exc. compareceu á sessão de 17, « com permissão de seu medico, ainda que com algum esforço, » disse elle, isto quando já devia ter sabido qual o resultado de uma reunião dos dissidentes, em casa do Sr. Maciel, na noite de 14; reunião convocada pelo Sr. Silveira Martins autorisado pelo mesmo Sr. Dantas, para chamalos a um accordo com o gabinete, e á qual compareceu toda a dissidencia, com excepção do Sr. Sinimbú Filho. Não obstante o segredo que se procurou guardar sobre o que alli se passou, soube-se que os dissidentes recusaram-se a entrar em accordo e deram as suas razões, que ao negociador pareceram procedentes, e de tal modo, que, ao retirar-se, elle mesmo mostrou-se muito inclinado á dissidencia.

Como e em que termos deu elle conta de sua missão ao Sr. Dantas não se sabe; ou antes—eu não sei.

Mas o facto é que, foi depois disto que o Sr. Dantas apresentou-se no Senado, como fica dito, e tomando a palavra para uma explicação, tirou motivo do requerimento do Sr. Cruz Machado para dizer que não obstante o seu collega do Imperio e o Sr. Affonso Celso haverem reclamado contra a supposta crise em que se fundou aquelle requerimento, com o que « prestaram ao ministerio e a causa publica um serviço que elle agradecia; » julgou dever declarar o que acima fica, isto é: « O ministerio não está em crise; absolutamente não ha crise. » « São conhecidos, accrescentou S. Exc., os factos que occorreram na Camara dos Deputados em sessão de 13 do corrente, para a qual estava annunciada a discussão do projecto de 15 de julho, destinado a encurtar o prazo da escravidão no Brasil. Contava eu que, esgotados os assumptos a que o regimento da Camara dá preferencia, começasse aquella discussão, para a qual até me preparára, tanto a esperava. Conservei-me nesta casa aguardando que qualquer aviso me enviasse da Camara dos Deputados algum dos meus collegas de ministerio, quando com sorpreza recebi, não o aviso que esperava, o da discussão do projecto, mas o de haver sido apresentada uma moção que estava sendo discutida. Dirigi-me, sem perda de tempo, para a Camara dos Deputados, onde tomei parte no debate.

« Do que occorreu todos temos conhecimento. Não passou um encerramento proposto pela opposição e a Camara não se pronunciou a respeito da moção. Erraram o alvo, portanto, os que haviam apparelhado e desferido o golpe. Nestas circumstancias intuitivo é que a semelhante facto nenhuma crise ministerial poderia sobrevir, e, para responder neste ponto ao honrado Sr. 1.º secretario, não posso soccorrer-me de opinião mais autorisada do que a do illustre *leader* da opposição conservadora na Camara dos Deputados. »

Passando a ler uma declaração do Sr. Andrade Figueira, na Camara justificando a resolução pela opposição conservadora, de aguardar a terminação da verificação de poderes, observou o Sr. Dantas: « O illustre *leader* da opposição conservadora, justiça lhe seja feita, tornou a collocar a locomotiva sobre os trilhos. Li com prazer suas palavras repassadas de muito bom senso e sabedoria politica. »

Firmando-se n'aquella resolução para mostrar que muita razão tinha quando declarou que só aceitaria a questão depois da Camara constituida, e assegurando que o seu desejo é que esta se pronuncie sobre a materia, concluio o nobre presidente do conselho com estas palavras um tanto sybilinas:

« E' isto, Sr. presidente, o que tenho para dizer. Não ha crise ministerial. *Si crise existe, é mais profunda* e ella será certamente resolvida com toda a sabedoria e todo o patriotismo pelos legisladores brasileiros. »

O Sr. Correia, que não costuma perder opportunidades como essa, poz-se a apreciar as declarações do Sr. presidente do conselho, das quaes ia tirando deducção ao mesmo tempo que fazia interrogações, até que o presidente da casa observou-lhe que, tendo terminado os 3/4 de hora para questões taes, não podia permittir que fosse prejudicada a ordem do dia.

O Sr. Correia foi muito interrompido por apartes, especialmente do Sr. Dantas, o qual, em uma occasião em que o Sr. Cotegipe ponderou que a discussão não podia continuar e em que foram dados diversos apartes que o *Jornal* não publica, disse:

« Lá por ameaças não me levam. »

Dizem-me que um d'aquelles apartes fôra do Sr. Silveira Martins.

Ao terminar o Sr. Correia, pedio a palavra pela ordem o Sr. Martinho Campos, que confessando-se ignorante do regimento do Senado, queria que o Sr. Cotegipe lhe informasse si, para que a discussão continuasse, era preciso requerimento de urgencia, visto que a questão aventada era da maxima importancia. E antes que o Sr. Cotegipe lhe désse a devida resposta, foi alargando-se em considerações e mostrando que « á pretexto da grande reforma parece que se julgam autorisados a tudo subverterem, propriedade e instituições; e se isto fôr á ponto de chegarmos a perder a confiança na efficacia d'ellas, elle Martinho não sabe o que será deste imperio, não sabe o que nos ficará. » Mostrando que o Sr. Dantas não comprehendeu o Sr. Andrade Figueira, em cujas palavras só ha censura ao governo, pergunta-lhe, referindo-se ao empate da votação da Camara, se o governo póde viver e governar empatado; e por fim terminou dizendo que se não o julgam liberal e se liberaes devem ser demittidos por brigarem os bandeiras negras, demittidos devem ser antes alguns *tartufos*.

Respondendo o Sr. Cotegipe que não se podia admittir a urgencia com interrupção da ordem do dia, declarou o Sr. Martinho Campos, visto lembrar que o dia seguinte, sabbado, era destinado a requerimentos, que limitava-se áquellas palavras.

A vista disto, acreditou-se que no dia seguinte, hontem, haveria sessão interessante no Senado, como que o Sr. Silveira Martins tomaria a palavra. Mas por falta de um não houve numero e nenhum dos dous compareceu. Ficou patente que o primeiro contentou-se com o que já tinha dito para amostra do panno, não querendo ir adiante. O segundo alguma razão teve tambem para, em vez do Senado, ir para a rua do Ouvidor, onde parece que aguardava a passagem do Sr. Moreira de Barros de volta da Camara, com o qual levou a conversar longamente, seguindo depois ambos para o ponto dos *bonds* á rua de Gonçalves Dias. E fallando no Sr. Moreira de Barros occorre me dizer que hontem mesmo teve elle uma larga conferencia em uma das salas da Camara com o Sr. Amaro Bezerra, que anda um pouco receioso de que o parecer da maioria da 1ª commissão favoravel ao Sr. Moreira Brandão seja regeitado, se a dissidencia não lhe der os seus votos, e apresentado, como se disse com certa reserva, uma emenda mandando proceder a nova eleição.

Voltando, porém, ao caso da crise noticiada hoje pelo *Paiz*, cabe observar que no seio mesmo do gabinete ha opiniões de que a posição deste é insustentavel e que nada mais ha a esperar; que quanto mais se demorar a queda do ministerio, mais lucrarão os conservadores, aos quaes a dissidencia no intuito de diminuir os votos em favor do projecto do governo, auxiliará votando pelos seus deputados cujas eleições estão ainda pendentes, sendo os respectivos pareceres retardados propositalmente para ver se se chega a accordo com os dissidentes.

Devo notar que, tendo a *Gazeta de Noticias* dito que a dissidencia estava combinada com os deputados conservadores para annullarem todas as eleições liberaes que ainda restam, e só admittirem op osicionista ao governo; o Sr. Moreira de Barros veio a imprensa declarar, por si e pelos seus amigos, que não é exacto que haja combinação para annullar-se diplomas; que a dissidencia apenas não votará para que seja reconhecido deputado quem não tiver sido eleito.

E' esta a principal razão que dão ao Sr. Dantas para que se retire; mas isto seria cahir prosaicamente, como quem sabe que tem de ir para a vala commum. E o *grande ministerio* deve cahir com *estrondo*, conforme já annunciou *Clarkson*, deve cahir no campo e no dia em que fôr ferida a grande batalha, como o proprio Sr. Dantas o tem dito.

« Retirar-se pois, ante uma intimação do Sr. Silveira Martins, morrer de *caretas* e não batalhando pela idéa em cujo nome foi dada a dissolução; cahir por que assim é preciso por interesse do partido, não será digno de *grande ministerio*. Campeão tão denodado da libertação dos captivos, proclamado e reconhecido como tem sido pelas cem tubos da fama em todos os angulos do imperio, o Sr. Dantas não tem direito de pospol-a aos interesses de seu partido. E' o caso de dizer com o finado patriota padre J. Barbosa Cordeiro:

« *Ou com ella viver como Aristides,*
« *Ou por ella morrer como Catão.*

Emfim, amanhã talvez se saiba mais alguma cousa. Hontem, que foi sabbado, dizia-se na rua do Ouvidor que no despacho, á noite, o Sr. Dantas se explicaria com o Imperador e só continuaria á frente do governo se obtivesse promessa de nova dissolução, cousa que as folhas *neutras*, particularmente o *Paiz*, andam a aconselhar como a unica solução razoavel, no caso de regeição do projecto, como se espera.

Menciono esse boato, mas não lhe dou valor. Uma segunda dissolução ao mesmo ministerio que, já tendo-a obtido, não colheu o resultado que esperava, não é hypothese admissivel.

O *Jornal do Commercio neutro* tambem, se nos seus artigos de fundo, que são raros, ainda não aconselhou claramente a dissolução, tomou entretanto, a palavra no dia 17, e fallando, nas suas columnas de honra por propria conta, tratou do projecto do governo em termos, que tem causado sensação e mesmo estranheza.

Eis como elle conclue encarecendo o estado da questão:

« Para nós a questão fica nitidamente posta nestes termos: se nada receiam pela ordem publica, ou se perigando ella, se reputam com forças de restabelecel-a de prompto e julgam defender interesses superiores aos que podem soffrer na luta, prosigam livre, desassombradamente, inspirando-se cada qual na sua consciencia. Se porém, lhes fallece esta segurança, reflictam que apregoando sem cessar que a emancipação é questão pessoal do Imperador, não tem feito senão insuflar arrojo á propaganda que, se ha um anno quasi assoberbou esta cidade, tudo ousará agora suppondo-se robustecida com o apoio da corôa que é uma força, com o da maioria da imprensa que tambem o é, e com o de tantos homens eminentes que valem ainda outra força; reflictam e ouçam os dictames da prudencia.

« Não pregamos o abolicionismo nas circumstancias difficeis em que o paiz se encontra; é por temel-o, é para que não se faça extralegalmente que pedimos moderação e concessões feitas por lei, e feitas emquanto é tempo. Assim cumprido o nosso dever, que não pode ser senão de advertir e aconselhar, nunca acoroçoaremos a desordem, supportaremos como todos as consequencias della. Se succumbirmos, uma hora mais cedo, uma hora mais tarde, a morte do individuo nada pesa nos destinos da humanidade; não morrerá a patria. »

No estyllo desse artigo, aliás todo elle muito bem lançado, denunciou a mão que traçou. Mas o *Jornal* é uma folha séria, reservada e circumspecta, e a menos que tivesse o proposito de comprometter o Imperador, como « origem de força da emancipação » e a tanto não chegaria o *Jornal* sem inspiração e accordo do governo—não vejo nos seus conselhos senão uma ameaça muito séria uma concitação mesmo ás paixões de que, certamente, elle não tomará a responsabilidade no futuro.

— Na Camara dos Deputados continua a não haver sessão, á contento de todos, ao que parece, até a terminação da verificação de poderes. Mas o peior é que os trabalhos das commissões pouco ou nada se tem adiantado, e propositalmente estão sendo demorados. Ha um mez que teve lugar o debate oral sobre a eleição do 4º districto do Ceará, e tendo os papeis voltado ao relator para fazer a exposição e proceder-se a votação, não mais tratou-se d'isto; e agora consta que o mesmo relator, o Sr. José Marianno, disse, que para formar juizo precisa o livro de actas da eleição da Viçosa e que vai requisitar a vinda delle.

No dia 9 do corrente teve lugar o debate oral sobre o 6º districto dessa provincia, e tendo os papeis voltado ao Sr. Doria, relator, tambem ahi estão encalhados sem dar-se mais andamento a questão. Na sua contestação pretendeu o Sr. Beltrão provar que houve vicios nas eleições do 1º districto da Escada e 2º da Victoria, sem os quaes cabe-lhe maioria, devendo por isso ser reconhecido deputado. Para comprovar a sua allegação ajuntou elle entre os seus documentos um protesto feito por dous eleitores liberaes da Escada perante a junta apuradora, acerca do qual deu se um episodio que não deixa de ser curioso.

Quando foi dada vista dos papeis ao Sr. Beltrão, allegou este perante a commissão que aquelle documento havia desapparecido da secretaria da camara, e que como por fortuna sua tinha certidão desse protesto, ajuntava-o á sua contestação escripta.

O Sr. Henrique Marques, ao começar a sua contestação oral apresentou tambem outra authentica do dito protesto que não combinava absolutamente com aquella. Replicou o Sr. Beltrão que a sua certidão era verdadeira, e que só o original do protesto dirigido a junta poderia restabelecer a verdade, devendo combinar com o documento que offereceu.

Contava elle que esse original não tivesse vindo; mas nessa occasião o Sr. Henrique Marques apresentou á commissão um officio do juiz ao presidente da Camara dos Deputados, remettendo o dito original. Quiz ainda o Sr. Beltrão pôr em duvida o documento, mas o Sr. Doria observou que conhecia esse juiz e julgava-o incapaz de remetter um documento que não fosse verdadeiro. Procurou então o Sr. Beltrão atter-se ao escrivão, dizendo que talvez este, ao sobrescriptar o officio do juiz, tivesse substituido o protesto; mas verificou-se que a lettra do sobrescrito era do proprio juiz.

Continuou o debate, mostrando o Sr. Henrique Marques que todas as allegações do seu contendor eram vagas, que ficavam distruidas com os documentos que exhibio.

O Sr. Beltrão tomando a palavra e abandonando a questão daquelle documento, alargou se em considerações, para mostrar que o partido liberal sendo muito forte no 6º districto, tem estado, entretanto, como que em ostracismo, lutando como se estivera em adversidade, tendo entre os tres juizes de direito, que alli se contam, dous que são do partido contrario, e detal modo se acha o respectivo funccionalismo que dos oitenta e tantos funccionarios que recebem vencimentos dos cofes municipaes, provinciaes e geraes só quatorze, ou dezoito—não me recordo bem—votaram no candidato liberal. Allegando que ainda lhe faltava um documento sobre não sei que mesa eleitoral, exhibio um telegramma que acabava de receber do Sr. Augusto Leão, dizendo que remettia-lhe pelo vapor o citado documento. Em conclusão o discurso do honrado contestante não produzio nehum effeito, nem adiantou nada, salvo conseguir que até hoje não se tratasse mais da eleição do 6º districto.

Quanto ao 3º districto, foi finalmente exhibido pelo Sr. Doria, ante-hontem, o livro de Itamaracá, que desde muitos dias havia sido remettido á commissão. Foi chamado como perito para examinal-o um encadernador da conhecida casa Leuzinger & Filhos. Notou elle que no lombo do livro os dous barbantes das extremidades a que se prendiam os fios que passavam pelos cadernos havia um corte ou solução de continuidade, presos os barbantes por um outro, e isto se dava justamente sobre o caderno em que se dizia que havia sido substituida a folha; que por esse meio a encadernação estava segura, mas que elle e os outros encadernadores não costumavam usar desse meio quando encardenavam livros, além de que a colla posta nesses pontos não combinava com a de todo o lombo do livro.

E perguntando-lhe o Sr. Alves de Araujo, presidente da commissão, se elle affirmava que tivesse havido fraude, respondeu que não affirmava nada, porque não sabia a razão por que, nem a intenção com que o encadernador tinha feito assim o seu trabalho; apenas notava o que havia observado. Quanto ao papel da folha do livro em que se acha a acta, entendia que era igual a das outras folhas.

Nada mais lhe foi perguntado, e o perito, que é allemão e parece ser sério e escrupuloso, retirou-se, dando-se por findo os trabalhos e ficando adiada a conferencia, para resolver-se depois.

O Sr. Joaquim Pedro Soares não fez mysterio, e foi logo dizendo que o homem não tendo affirmado que havia fraude, deixava-o com a opinião que tinha antes do exame, isto é, que não está provada a fraude e que, portanto, a arguição contra o escrivão não procede. O Sr. Doria, relator, conservou-se muito attento e não emittio juizo. O Sr. Alves de Araujo não dissimulou que inclinava-se a opinião do Sr. Joaquim Pedro, e tanto que foi dizer ao Sr. Candido de Oliveira, que estava ancioso por saber do resultado do exame « que este era antes mais favoravel do que contrario ao Sr. Arminio. O Sr. José Marianno não esteve presente, assim como o Sr. Joaquim Tavares.

O Sr. Arminio, chegando quando já se achava terminado o exame, retirou-se para o salão com os Srs. Sigismundo e Ulysses Viana, que se achavam presentes, e estiveram a conversar longamente.

Eis o que ha. Hontem não trabalhou a commissão.

P. S.—20 de abril.—Aproveito os ultimos momentos da mala do *Orenoque*, que se fecha mais tarde do que a do paquete brasileiro, para ajuntar o seguinte, que diz o *Paiz* de hoje sobre a crise:

« Para adiante e para traz.

« Consta-nos que a evolução politica, de que hontem demos noticia, não tem *desde já* o alcance que lhe attribuimos.

« Parece que hoje mesmo o Sr. senador Silveira Martins explicará no Senado o seu modo de apreciar a crise em que se acha o parlamento e manifestará por essa occasião a fórma pela qual entende que pode continuar a prestar ao ministerio Dantas o seu valioso apoio.

« E' tão conhecida a indisputavel influencia que exerce este illustre chefe liberal, que as suas palavras são anciosamente esperadas.

« S. Exc. pode, pelo prestigio de que goza e pelos votos da deputação rio-grandense, definir a situação, ou pró ou contra o governo.

«Diz-se que o ministerio está resolvido a affrontar todos os obstaculos que lhe são oppostos no terreno parlamentar, promovendo a manifestação clara e positiva do voto da camara sobre o projecto de 15 de julho.

« O governo quer que os representantes da nação digam—*sim ou não*—ao art. 1º do projecto, para então, ao seu turno, adoptar a linha de conducta que lhe seja aconselhada pela salvação do Estado.

« Ou nós nada entendemos da nossa cartilha constitucional, ou então essa attitude do governo exprime muita força governamental. »

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

EMENDAS AO PROJECTO N. 227 DE 1884, APPROVADAS EM 2ª DISCUSSÃO DO MESMO PROJECTO;

N. 1. Igual favor a D. Francisca de Mendonça Pinto, D. Maria Pessoa Cavalcante, D. Maria da Conceição de Andrade Lima, Joaquim Correia Brasil, João Possidonio de Paula Gomes, Joaquim Antonio de Araujo, Antonio Francisco Regueira Duarte, Bartholomeu Ferreira Neves, Lauriano Brandão da Rocha, Rodolpho Gomes da Silva Filho, alumno titulado da Escola Normal, D. Landelina Lilia de Figueiredo e Silva, José Ferreira da Cunha, Antonio José Henriques de Lima, Anna Philadelpha H. de Lima, D. Maria da Gloria de Figueiredo, Francisco Lucio de Castro, D. Marianna Rodrigues de Barros, D. Marianna Ayres Lima, José Alves de Carvalho e Sá, D. Anna Umbelina de Albuquerque, D. Luiza Marianna Rosa de Mello Mariz, Manoel José da Camara, D. Paulina Maria da Conceição Nepomuceno, D. Francisca Ramos da Costa Lima, D. Salvina Bezerra de Araujo Pereira, D. Anna Emilia de Albuquerque, D. Adelaide Leopoldina Leite, Silvino Maria de Vasconcellos, D. Elvira Amalia Rego Monteiro, D. Francisca Amelia de Mendonça Bandeira, D. Maria da Conceição de Drummond, D. Maria Annunciata da Conceição, Pantaleão Pessoa de Siqueira Cavalcante, Henrique Toser da Silva Ramos, D. Anna do Sacramento Regueira Costa, D. Anna Moscoso Duarte dos Santos, D. Rita de Cassia de Andrade Lima, D. Maria Amelia de Oliveira, D. Maria Julia Portella de Mello, D. Columba Riëtte Muniz da Silva, Manoel Eduardo da Costa Monteiro, D. Amelia de Oliveira e Sá, D. Carolina Seido de Barros Falcão, João Santino de Azevedo Lyra, D. Maria Eudoxia de Torres Freire, Anna Celestina de Pontes, Philomena Rodrigues de Barros, Manoel Jacintho da Silva Cavalcante de Albuquerque, D. Maria Joaquina de Albuquerque Mello, José Firmo Vestrimundo Lacarião, D. Maria Engrancia Fernandes Pires, Francisco Theotonio Pereira da Costa, Tito Taciano Mariz, José Raphael Soares de Azevedo, D. Theodora da Cunha, Tertuliano Francisco Villa Nova, D. Felippa Francisca de Albuquerque Regueira, D. Francisca Milet, Pedro Affonso Regueira Pinto de Souza, Manoel Ramos de Albuquerque Maranhão, D. Ignez da Cunha Pedrosa, Candido Gomes Duarte, D. Anna Ramos de Barros Malta, D. Candida Rosa Brandão da Rocha, D. Amelia Rosa do Brasil, D. Francisca Virginia das Chagas, D. Maria do Livramento Silva e Joaquim Xavier de Barros Campello. S. R. Sala das sessões, 26 de março de 1885.—Francisco Tiburcio. —Amaro Fonseca. — Constantino de Albuquerque.—João Alves, Dr. Pereira de Lyra. — José Maria.—M. Duarte. — Santos Pinheiro. — Fiel Grangeiro.—Luna Freire Junior.

N. 2. Igual concessão a D. Maria Cavalcante de Albuquerque Mello ex-professora interina.—Antunes Pinheiro.

N. 3. Igual favor ao professor particular Martiniano Ferreira das Neves.—O. Marques.

N. 4. Conceda-se igual favor a D. Maria da Trindade Lopes, a D. Luduvina Xavier da Maia e a Joaquim Xavier de Barros Campello. — Fiel Grangeiro.—M. Duarte.

N. 5. Igual favor a D. Francisca Sesinanda de Souza Ribeiro e Mamede Justiniano dos Reis, alumnos mestres da Escola Normal e Emilio Rosendo da Silva.—José Maria.

N. 6. Igual favor o Leovigildo de Barros Correia, João Ribeiro Pessoa de Oliveira, João Salvino de Souza Peixe, Odila Pompilio, D. Anna Marques Pereira Rego, Salustiano Cavalcante Correia de Mello, D. Eugenia Figueirôa e D. Isabel Candida Tavares da Costa.—José Maria.

N. 7. Igual favor a D. Maria Amelia Marinho e D. Jesuina Bezerra Cavalcante.—José Maria.

N. 8. Igual favor á professora interina do Pilar de Itamaracá e a D. Anna Isabel de Souza Leão. —José Maria.

N. 9. Igual favor a Dª Maria Barbosa da Purificação, D. Maria Theodorica da Silva Rego, João Barbosa de Souza, José Clementino Cordeiro dos Santos, José Marques Bacalhão, Antonio Ferreira Pimentel e Ignacio Procopio da Cunha.—Dr. Pitanga.

N. 10. Igual favor a D. Amalia da Silva Lessa Fragoso, D. Guilhermina Carolina Nunes da Silva Reis, D. Maria Ferreira dos Anjos, D. Amelia Ferreira Pinto, Minervino Francisco Lobo, Thomaz Cavalcante da Silveira Lins, Lourenço Gomes Procopio, D. Maria Pires de Azevedo e Souza, Manoel Lourenço Chaves, D. Laura Augusta Pessoa de Mello, João Dias da Silva, D. Maria Olindina de Mello, Francisco de Assis Domingues Carneiro, D. Anna Pires de Mello Cabral, D. Maria Ramalho Pires Galvão e D. Joanna Candida da Fonseca.— Antunes Pinheiro. — Grangeiro.— Democrito.

N. 11. Igual favor a Affonso Loyolla. — Visconde de Tabatinga.

N. 12. Igual favor á professora contractada D. Mirandolina Borges Pestana e a D. Maria Aureliana de Oliveira e Silva.—Goes Cavalcante.

N. 13. Igual favor a Elisa de Figueiredo Mello, Circumcisa Powel Calumby e ao professor particular Ladislão da Silva Nery. — G. de Drummond Filho.

EMENDAS APRESENTADAS AO PROJECTO N. 22 DESTE ANNO, EM 2ª DISCUSSÃO

N. 14. Additivo ao substitutivo dos Srs. José Maria e Maximiano Duarte:

Fica o presidente da provincia autorisado a expedir um regulamento, ouvindo a Camara Municipal do Recife, para a boa e fiel execução do presente contrato de carnes verdes. Em 25 de abril de 1885.—Visconde de Tabatinga.

N. 15. Se fôr approvado o contrato celebrado pela Camara, o projecto da commissão de legislação, ou substitutivo n. 12 accrescente se: Haverá dous preços, conforme a qualidade da carne, sendo o primeiro o estabelecido no contrato e o segundo de menos 100 réis.—F. A. Rosa e Silva. —J. V. Meira de Vasconcellos.—Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque.

N. 16. Se passar o substitutivo n. 12, em lugar de abaterá 420 rezes semanalmente, diga-se: abaterá no minimo 620 rezes por semana.—F. A. Rosa e Silva —J. V. Meira de Vasconcellos. Estevão de Oliveira. —Loureuço Augusto de Sá e Albuquerque.

N. 17. Se fôr approvado o contrato celebrado pela Camara, o projecto da commissão de legislação, ou o substitutivo n. 12, accrescente: a camara conservará sempre disponiveis, pelo menos, 20 talhos, sendo 10 do lado do sul e 10 do lado do norte, para que seja livre a qualquer vender carne no mercado, evitando por meio de severa fiscalisação, que o contratante ou alguem por elle mande arrematar ou alugar talhos disponiveis, com o fim de tolher a livre concurrencia. sob pena de pagar uma multa de 20:000$ ou de immediata rescisão do contrato, sem direito á indemnisação alguma.—F. A. Rosa e Silva. —J. V. Meira de Vasconcellos.—Antonio Estevão. —Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque.—Goes Cavalcante.

N. 18 Se fôr approvado o contrato celebrado pela Camara, o projecto da commissão de legislação ou o projecto substitutivo n. 12, accrescente-se: a carne para os estabelecimentos pios a cargo da Santa Casa de Misericordia, será de 1ª qualidade e fornecida durante todo o tempo do contrato pelo preço de 360 réis, sendo o contratante obrigado a entregal-a nos estabelecimentos e a cumprir todas as outras condições que a Santa Casa estabelecia nos contratos para o fonecimento de carnes verdes, conforme sua reclamação di-

rigida a esta Assembléa.—F. A. Rosa e Silva.—G. V. Meira de Vasconcellos. -Estevão de Oliveira.—Lourenço de Sá e Albuquerque,—Barão de Nazareth.—Goes Cavalcante.

N. 19. Se fôr approvado o contrato feito com a Camara, o projecto da commissão ou o substitutivo assignado pelo Sr. José Maria, substitua-se a clausula 8ª pela seguinte: o contratante abaterá semanalmente nos matadouros publicos e nos lugares designados pela Camara, onde não os houver, 620 rezes, sendo 564 para as freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista e Graça, e 56 para as de Afogado, Poço, Varzea e S. Lourenço, sob pena de pagar a quantia de 50$ de multa por cada vez que faltar para completar o numero acima mencionado, ou que deixar de ser exposto á venda em cada uma das referidas freguezias, segundo a divisão que, em relação á cada um dos dous grupos de freguezias, fôr feita pela Camara do numero de rezes para cada um delles designado, só devendo o numero total de 620 rezes ser augmentado mediante prévio accordo entre a mesma Camara e o contratante, sem modificação do presente contrato e sob a pena já estabelecida nesta clausula se assim exigirem as necessidades do consumo de todas as freguezias do municipio ou de qualquer dellas.—Meira de Vasconcellos.—F. A. Rosa e Silva.—Estevão de Oliveira.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. —Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, tendo comparecido 34 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. Democrito Cavalcante, pela ordem, pedio que fossem de novo publicadas as emendas approvadas na 2ª discussão do projecto n. 227 de 1884.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de João Baptista da Rocha Baixa Lins, escrivão do crime de Gamelleira, requerendo o pagamento de 439$600 de custas que lhe deve a Camara Municipal d'alli.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Marques de Andrade Lima, official de justiça do termo de Pão d'Alho, requerendo designação da quota de 223$191 de custas de processos decahidos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Walfrid Swenson, propondo-se a construir uma ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, entre o Barbalho e o Caldeireiro, mediante o auxilio de 30:000$ e o direito de auferir o pedagio de animaes e vehiculos por 20 annos, passando depois a pertencer á provincia.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignados de escrivães do crime do Recife, pedindo a consignação da quota de 600$ para cada um, pagos mensalmente, como indemnisação de custas de processos decahidos.—A' commissão de orçamento municipal.

Um officio da Camara Municipal de Macáo, representando sobre o imposto do sal importado.—A' commissão de orçamento provincial.

Adiou-se, por ter pedido a palavra o Sr. Democrito Cavalcante, um parecer da comissão de petições, declinando para a de orçamento provincial o abaixo assignados de directores das companhias de seguros maritimos e terrestres desta capital.

Achando-se sobre a mesa foi a imprimir um parecer da commissão de redação sobre o projecto n. 28 de 1881.

Approvou-se um parecer da commissão de Legislação pedindo informações acerca do requerimento de Pereira Carneiro & C., e outro da petições, idem, sobre o de José Esnaty e Alfredo Alves Rodrigues.

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo os de ns. 9 e 92 precedidos de parecer da commissão de petições.

N. 73.—Autorisando a contratar-se a fundação e exploração no valle do Pirangysinho, de um engenho central.

N. 74.—Autorisando a admissão do menor João, filho de D. Emilia Jorge de Souza, no Gymnasio Pernambucano, como externo, por conta da provincia.

N. 75.—Criando na Colonia Isabel uma cadeira de noções de physica e chimica com applicação á agricultura e industria.

Approvou-se um pedido de urgencia do Sr. Estevão de Oliveira, para discutir e votar-se um requerimento de informação a respeito de materia, que entende com o projecto de carnes verdes.

Justificado pelo autor o requerimento, em que pedia varias informações á Camara Municipal do Recife sobre aluguel de talhos, existencia de gado no logradouro e numero de rezes abatidas, foi approvado depois de orarem os Srs. José Maria, e o autor, sendo prorogada a hora por 10 minutos a requerimento deste.

Em seguida approvou-se um pedido de urgencia por 15 minutos, do Sr. Barão de Nazareth, para continuar a discussão do requerimento do Sr. Fiel Grangeiro sobre negocios de Aguas-Bellas.

Continuando a discussão do supracitado requerimento, adiou-se de novo pela hora, tendo orado os Srs. Barão de Nazareth e Estevão de Oliveira.

Orou tambem o Sr. João Augusto, que pedio e obteve uma urgencia de 30 minutos para apresentar um additivo ao dito requerimento.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Approvou-se um requerimento de urgencia dos Srs. Maximiano Duarte, José Maria e Visconde de Tabatinga. pedindo preferencia para ser discutido o projecto n. 22 deste anno (contrato de carnes).

Adiou-se de novo pela hora a 2ª discussão do referido projecto, sendo apoiadas diversas emendas e orando o Sr. Goes Cavalcante. e sendo prorogada a hora por 30 minutos a pedido do Sr. José Maria.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 213 de 1884; 32 e 55; 2ª do de n. 14: 3ª do de n. 7, todos deste anno e continuação da antecedente.

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia da provincia de 24 do corrente e sob proposta do Dr. chefe de policia interino, foram exonerados João Felippe Nery Napoleão e Vicente Felippe de Oliveira Sobrinho dos cargos de 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Jacarará, termo do Brejo; e nomeados, para substituil-os, os cidadãos Caetano Felippe de Oliveira e Francisco Benigno de Araujo.

Tribunal do Jury—Foram julgados os réos Manoel Paulino e Antonio Pedro dos Santos pronunciados no art. 192 do Cod. Crim.

No dia 24 de fevereiro do anno passado, os accusados e outros individuos atacaram a feira de S. Lourenço da Matta travando luta com diversas pessoas que alli se achavam e praças do destacamento, sendo pelos mesmos assassinados Manoel Paes Barreto praça de policia, Tiburcio Francisco dos Santos, e o inspector Vicente de tal, e ferido diversas outras pessoas do povo e praças.

Havendo os réos declarado não terem advogado o juiz encarregou da defeza ao Dr. Luiz Rodrigues Ferreira de Menezes Vasconcelos de Drummond.

Foram condemnados a 14 annos de prisão.

Facada—Hontem pelas 9 horas da manhã, na rua nova de Santa Rita confronte ao mercado publico, 1.º districto da freguezia de S. José, José de tal, conhecido por José *Salta caminho*, ferio a Francisco José de SantiAnna, dando-lhe uma facada na região mamaria esquerda,

A autoridade policial competente tomou conhecimento do facto, mandou recolher o ferido ao Hospital Pedro II e procede contra o delinquente que evadio-se, deixando em abandono um bode que conduzia e que acha-se depositado na respectiva subdelegacia para ser entregue a quem for seu dono.

Inquerito—O Dr. 1.º delegado Francisco Augusto da Fonseca e Silva, remetteu ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, o inquerito a que procedeu contra Manoel Ascencio do Rosario conhecido por Neco por haver ferido na noite de 19 do corrente João Alves da Costa, conhecido por João Simples.

Furto—Hontem pela mánhã o Sr. Dr. Manoel Pinto Dourado, morador no 1.º andar do predio n. 67 da rua do Imperador, ao acordar, deu por falta de um relogio de ouro, com medalhão de uma pedra azul, tendo a firma em brilhantes, e de diversos outros objectos além de algum dinheiro.

O ladrão ou ladrões acharam a porta aberta e aproveitaram o ensejo de se achar o Dr. Dourado dormindo.

O Dr. delegado do 1.º districto tomou conhecimento do facto e trata de ver se consegue descobrir o autor ou autores de *semelhante crime*.

Outro — Em consequencia de requisição do subdelegado de Belém o mesmo Dr. delegado apprehendeu em casa de Ponciano Pereira Leite, na travessa do Livramento n. 16, quatro globos, uma bacia e os braços completos de um candieiro a gaz que foram furtados do Dr. Paulo José de Oliveira de uma casa pertencente a José de Oliveira Bastos.

Declarou Ponciano que os globos comprara-os a um individuo que não conhece, por 2$000 o qual depois lhe foi offerecer o resto ajustando por 6$000 não tendo pago essa importancia por desconfiar então serem furtados os mesmos objectos.

Annuario do Imperial Observatorio do Rio Janeiro—Recebemos da côrte o volume do corrente anno, do *Annuario do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro.*

Contém dados astronomicos sobre o kalendario, systema solar, etc.; tabellas de meteorologia, chymica e physica; e apontamentos geographicos sobre o Brazil e outro paizes.

E' obra interessante, e foi nitidamente impressa pelos Srs. Lombaerts & C.

Bibliotheca domestica — Com este titulo começou uma empreza, na côrte, á editar romances dos melhores, destribuindo-os em fasciculos semanaes, ao preço de 100 rs. cada um, alli, e de 1$ cada serie de 10 fasculos nas provincias.

O romance começado é o de Julio Verne — *A Estrella do Sul —O paiz dos diamantes.*

Agradecemos a remessa dos dous primeiros fasciculos.

A Estação - (*La Saison*) — Recebemos da corte o n. 7, de 15 do corrente, desta excellente revista de modas. Traz folhas de moldes e figurino collorido.

Sociedade Comité Litterario e Scientifico—A directoria desta sociedade ficou assim composta:

Presidente. Athenogenes Luna.
1º Vice presidente, Alvaro Cavalcante.
2º dito, Samuel Pinto.
1º Secretario, Abelardo Lobo.
2º Dito, Segismundo Teixeira.
Orador, Santino Lobo.
1º Vice orador, José de Castro e Silva.
2º Dito, Clemente Ferreira da Silva.
Thesoureiro, Juviniano Bandeira.
Bibliothecario, Luna Freire.

A commissão de estatutos, Samuel Pinto, Athenogenes Luna e Segismundo Teixeira.

Assassinato—Mandam dizer de Santo Antão que, no dia 17 do corrente, ás 9 horas da noite, foi assassinado no engenho *Tabocas*, o agricultor Francisco Celestino de Torres Mattos, alli conhecido por Francisco Martins.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Da *Irmandade de N. S. da Soledade*, de Olinda ás 10 horas, em mesa geral.

Da *Luso Brasileiro*, ás 10 horas do dia, em assembléa geral.

Do *Club das Regatas*, ás 11 horas do dia, na rua do Imperador n. 31, para discussão dos estatutos e eleição do conselho administrativo.

Do *Club Carlos Gomes*, ao meio dia, em assembléa geral, no respectiva séde,

Do *Comité Recreativo*, ás 4 horas da tarde na respectiva séde.

— Amanhã ha a seguinte:

Da *Mixta Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos*, ás 7 horas do noite, na respectiva séde.

Desinfectante Lakin—Os Srs. Fonseca Irmãos & C. offereceram-nos com a seguinte carta algumas latas do excellente desinfectante denominado Lakin de origem ingleza.

Tem multiplas applicações esse desinfectante, e parece que sua base é o phenol ou o acido phenico, revellado pelo activo cheiro dessa substancia.

Pena é o que allegam os importadores sobre a taxa alfandegaria; mas é de presumir que algum correctivo appareça para esse mal, tendo-se em attenção a necessidade que temos de importar esse e os productos seus congeneres.

Eis a carta dos Srs. Fonseca Irmãos & C., estabelecidos na rua da Madre de Deus n. 12.

« *Recife 25 de abril de 1885.—Illms. Srs.*—Incluimos avulsos com as instrucções para o emprego e utilidade do *Desinfectante Lakin*, que tomamos a liberdade de offerecer-lhes.

« Verão Vv. Ss. que é um artigo necessario entre nós; mas que infelizmente não podemos importar em virtude da excessiva taxa da tarifa das alfandegas do imperio, (330 por kilo,) valor superior ao custo, frete, seguro e commissão.

« Subscrevemo-nos com estima.—*Fonseca Irmãos & C.*

Vertentes—Escrevem-nos em 20 do corrente:

« Talvez, que ao chegar esta missiva ahi já tenha sido publicada a de 12 do corrente.

« Apresso-me porém em dirigir-lhe esta para dar-lhe noticia do inverno. Felizmente desde o dia 16 chove neste lugar, sendo que hoje copiosamente. Assim, bem dissemos no dia 12, que esperavamos bom inverno, dando credito ao juizo dos homens de melhor experiencia.

« Apezar do receio de alguns, em razão das chuvas de fevereiro, não se terem repetido, ninguem chegou a retirar-se por falta de alimentação; pois ainda não nos faltou, louvado Deus. »

Duarte Dias—Escrevem-nos em 21 do corrente:

« Renasce a alegria neste povoado e seus arredores, e alegria justa e geral, porque desde 17 do corrente que chove, embora não torrencialmente.

« O açude que temos, e que noutra parte seria apenas um alagado, está cheio e a atmosphera continúa carregada de vapores aquosos, prometendo novos aguaceiros.

« Os generos nacionaes tem subido de preço consideravelmente, graças sobretudo á falta de policia que prohiba aos atravessadores dos mesmos generos. E ninguem póde reclamar, poaque as facas, pistolas e espingardas abundam e as ameaças não falham.

« Aqui está contractado em meia capellania, o Rvm. Padre Thomaz Estima, que tem desenvolvido zelo em obter meios para dotar a capella com um novo ornamento e reparar os damnos urgentes da mesma capella, que está em ruinas.

S. Vicente—Escrevem-nos em 20 do corrente:

« Depois de uma longa demora eis-me outra vez tomando o encargo de missivista desta povoação, promettendo-lhes de emquanto aqui morar, não faltar com as minhas missivas mensalmente.

« Já sentiamos a falta de chuvas, quando quinta-feira 17 do corrente começou o inverno, que ainda hoje continua.

« Já os legumes estavam muito caros, pois que o feijão a 2$, a farinha a 800 e 900 rs., o milho a 320 e 400 rs.

« Agora felizmente já temos chuva, e deve sem duvida banear.

« Teve lugar n'esta matriz durante a Quaresma o exercicio da Via-Sacra e nos domingos sermão e Officio da Paixão de Nosso Senhor devoção que aqui se celebra todo anno. Este anno compareceram ao tribunal da penitencia 594 pessoas, ficando o nosso vigario bem incommodado.

« A sociedade União Vicentina vai indo, tendo deixado de continuar com a musica porque tendo pago a um mestre durante 6 mezes, esse desempenhou-se muito mal, porque durante esse tempo nada ensinou; um ensaio de orchestra não deu, avaliem.

« Tambem ainda não procedeu sua eleição, não sei porque.

« As autoridades continuam no seu antigo costume—vá lá—Deus consente, mais não para sempre.

A ordem publica conserva-se tranquilla.

« Pedimos aos Srs. representantes do 1º districto que se lembrem-se de nós, e da nossa matriz. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua do Hospicio n. 28, de moveis, louças, crystaes, electro-plate, etc., etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dominios directos de terrenos.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, á rua de Marcilio Dias n. 4, da taverna ahi sita.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua do Imperador n. 59, de moveis, louças, vidros, etc. etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Terça-feira:

A's 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma do brigadeiro Antonio Tiburcio Pereira de Souza; ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de D. Ambrosina O. de Araujo Cesar Freire.

— Quarta-feira:

A's 8 horas na matriz da Bôa-Vista e na capella do engenho Timbó-Assú, por alma de D. Anna Candida Cesar de Andrada.

Pasageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Orenoque*:

V. Muller, H. Brenil e sua senhora, João Manonde, B. Barbosa e J. L. de M. Moller.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Antonio Barraeil, Oscar Falkeisen, sua senhora e 1 filho, Francisco D. Rodrigues e sua senhora, Silverio Luiz Ribeiro, João Alves de Freitas, Manoel F. Velloso, Manoel Moreira Ribeiro, João Manoel Rodrigues, José M. Pereira da Rocha, João Raposo, Maria Rita B. Chaves, Rodrigo C. da Cunha, José Antonio Fernandes, José de Souza Rodrigues, Caetano da Silva Prezado, Joaquim da Silva Netto, Friedrick Wolhaf, Manoel Joaquim da Silva Costa, Lourenço Gaspar de Basto, Domingos Gomes de Amorim, Antonio Bento Domingues, Ventura José da Fonseca, Larocca Francesco, Avon Cahn, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Troccole Guiseppe e 1 filho, Benjamim Caustel, João Araujo Martins, Emmanoele Geanoca, Francisco Gomes dos Santos, João de Mattos, Adriano Paulo, Bento Maria Dias e Rosa Maria.

— Chegados da Europa no vapor inglez *La Plata*:

José Prapratnik, G Nicollr, H. Nac Master, José P. Martinez, Thiago L. de Aguiar, Camilla P. da Silva, Estevão D. Torres, Mr. J. Calborne, M de N. Portella e sua senhora.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Bianorje Medeiros, Jujmann e João Ribeiro de Britto.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Pernambuco*:

Raymundo dos Santos Queiroz, sua senhora e 1 filha, João Gomes de Mattos, Miguel de Oliveira, Arthur B. de Araujo, Anna A. Simoneti, 3 filhos e 1 criada, José Gomes de Mattos, Antonio Augusto A. de Carvalho, Adolpho S. F. de Mello e sua senhora, João Francisco Leite, Antonio A. da Fonseca, Arthur de Andrade Leite, Manoel Joaquim de Oliveira, Joaquim José da Silva, João Baptista de Souza, Ricardo Francisconi, A. F. F. Castro, Francisco A. de Oliveira Junior, Guiseppe Vita, Manoel Carlos Teixeira, Manoel José de Lemos, Luiza Antonia da Luz, James Jacbson Crskine, Julio Roberto Dunlope, Manoel José C. Guimarães, Alfredo Fouqueau, Olivio Vidigal e 1 criado, Leopoldina S, Leopoldina, V. Antonio Simonetti, Dr. Antonio Teixeira de Aguiar, capitão Victoriano Gonçalves Maciel da Silva e o soldado Aocenio R. de Araujo Maia.

Loteria da corte—Eis os numeros mais premiados na 2ª parte da 25ª loteria (178 A) em beneficio da irmandade da Candelaria, extrahida em 16 de abril:

5490	30:000$000
4024	10:000$000
1540	4:000$000
6689	2:000$000

Premios de 1:000$000:
271, 1275, 1522, 3459, 5961.

Premios de 500$000:
908, 1102, 1248, 2547, 3294, 3547, 4251, 4309, 5958, 6685.

Premios de 200$000:
744, 797, 936, 1604, 1736, 1802, 2089, 3791, 3943, 4298, 4540, 4933, 5127, 5638, 5999, 6458, 6569, 6803.

Loteria da provincia.— Terça feira 28 abril, se extrahirá a loteria n. 120, em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna (pelo novo plano approvado). No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de Nitheroby — Esta grande loteria cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 2 de maio.

Os restos dos bilhetes, divididos em inteiros, meios e decimos, acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16; na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39, e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 7 de maio.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 28 de maio proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23 e praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará de 50:000$—A 1ª parte da 3ª loteria do Pará, será extrahida no dia 30 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 e na praça da Independencia n. 37 e 39.

Loteria do Ceará de 4:000$000—A 2ª loteria do Ceará em beneficio da Santa Casa de Misericordia e igreja de Nossa Senhora do Patrocinio, será extrahida no dia 16 de maio proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23,

Loteria do Rio — A 179 A de 30:000$000 do plano novo será extrahida impreterivelmente quarta-feira, 29 do corrente.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 26 do corrente 90 rezes.

Mercado de S. José—O movimento do dia 24, foi o seguinte:

Foram retalhados 22 bois com 2,978 kilos, que foram vendidos de 640 a 320 réis, do suino a 600 réis, do carneiro de 1$ a 800 réis, a farinha de 800 a 640 réis, milho de 480 a 400 réis, feijão de 1$ a 640 réis.

Foi arrecadada dos diversos compartimentos a somma total de 208$020.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro

De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio, rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1.º andar, das 11 ás 3 da tarde em e sua residencia—rua da Imperatriz n. 7, 2.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora.

Molestias chronicas do estomago curadas radicalmente em poucos dias com as lavagens simples ou medicamentosas pelo Dr. Leonordo de Albuquerque Cavalcante. Rua do Marquez de Olinda n. 52 e rua da Imperatriz n. 7.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Imperado n. 22, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Miguel Rodrigues, solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia. Rua de Felippe Camarão n. 49.

Botica Franceza e Drogaria de Bouquayrol Frères, successores de A. Caors

N'este estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22—rua da Cruz, Recife.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Olaria da Casa Amarella

De Candido Thiago da Costa Mello rua Imperial n. 322. Vende barato tijolos para parede, ditos para ladrilho de qualquer dimenção e formato, telhas, etc.

Tem conôas para conducção e aluguel.

Apparelho telephonico n. 221.

Nova Hamburgo

(Cervejaria allemã) de Augusto Kruse Successores, rua da Florentina n. 20 a caes de Santa Isabel n. 1, onde se acha franqueada ao respeitavel publica a nova e sumptuosa sessão de recreios; composta de galerias, pavilhões e terraços, em que as Exmas. familias poderão gozar das distracções de patinação do Rink, musica, etc., etc. Jogos de bilhar e bolas. Serviço prompto de refrescos gelados e cerveja allemã, ingleza e da marca Nova Hamburgo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Execução de sentença

EXEQUENTE---JOÃO PINTO DE LEMOS.
EXECUTADO---MANOEL FERREIRA BARTHOLO

Deixei bem claro com a publicação da sustentação dos embargos oppostos pelo executado, e das razões da appellação interposta pelo mesmo, que elle tem sido victima da mais clamorosa injustiça, porque de credor que era, tornou-se devedor; sendo que o exequente João Pinto de Lemos, que jamais poderia receber do seu devedor o tenente-coronel Gaspar Uchôa, a importancia do que este lhe devia, porque estava insolvavel, com a sentença que actualmente procura executar, não só paga a quantia de 179:292$370, que devia a Manoel Alves Ferreira, de que é successorio executado, como fica com o direito de receber deste 81:710$464, á titulo de differença entre as duas execuções.

Realmente, se isso não fosse uma verdade que se vê escripta nos autos, ninguem acreditaria em semelhante milagre.

Mas na questão, que me occupa, nada mais é licito admirar, porque o processo fornece o mais eloquente attestado do quanto são arduos os pleitos judiciaes no fôro do imperio.

O exequente, tendo confessado seu debito para com Manoel Alves Ferreira, em 26 de fevereiro de 1863, conseguio embaraçar a respectiva execução por espaço de 9 annos, 10 mezes e 7 dias, porque sómente em 5 de dezembro de 1872 foi que Manoel Alves pôde arrematar para seu pagamento a divida, que havia penhorado, do tenente-coronel Gaspar Uchoa para com o exequente.

Tão longo tempo consumido em uma demanda, quer dizer que o adversario era valoroso, e que o credor despendeu avultada somma para chegar aquelle resultado; resultado desastroso, porque o credor recebeu em pagamento uma divida, a qual teve a assombrosa virtude de produzir a extincção do credito de Manoel Alves, e constituir para seus herdeiros uma divida em favor do devedor.

De modo que Manoel Alves Ferreira, sendo credor, accionando seu devedor, vencendo a demanda, e recebendo bens para seu pagamento, ficou em peiores condições do que se não fosse credor, se nada recebesse, e se perdesse a acção; ao menos, não ficaria devendo.

Foi um verdadeiro *perde e ganha*: Manoel Alves ganhou para perder; e João Pinto perdeu para ganhar.

Como articulei nos embargos offerecidos, e demonstrei na sua sustentação publicada no *Diario* de 21 do corrente mez, o tenente-coronel Gaspar Uchôa era devedor da quantia de 247:761$170 conforme a conta procedida da execução que contra elle moveu o exequente e que foi arrematada por Manoel Alves; devia mais á diversos credores 118:535$746, e a Antonio Correia de Vasconcellos, mais de 20:000$000; ao todo cerca de 386:296$916.

Tambem como ficou provado, o mesmo tenente-coronel Gaspar, apenas tinha bens no valor de 250:118$257, sendo o engenho Aratangil com a sua safra que foram dadosem pagamento ao tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, por 130:000$ e os bens inventariados por 120:118$257.

Todos esses dados estão nos autos provados exuberantemente por meio de documentos irrecusaveis e authenticos, como sejam cartas de sentença, escripturas publicas e certidões extrahidas de autos.

Ora, sendo como ficou dito o passivo do tenente-coronel Uchôa, 386;296$916, e o seu activo...... 250:118$257, e visto que não podia solver integralmente todos os seus compromissos, e que portanto estava realmente insolvente.

Nessas condições, não podendo os credores receber por inteiro a importancia de seus creditos, entrariam em um rateio; e então caberia á divida arrematada por Manoel Alves 160:419$087.

Mas, sendo Manoel Alves credor conforme a contagem feita á requerimento do exequente de 179:292$370, viria este a lhe restar 18:873$283.

Entretanto o exequente pretende receber do executado, que é o verdadeiro credor, 81:710$464 ! ! !

Se afinal prevalecer a sentença exequenda, o executado perderá não só aquella differença entre o que poderia receber em rateio e o seu credito, como pagará 81:710$464, contados na carta de sentença, que se está executando.

Não ficará nisso somente o prejuizo do executado, pois perderá a importancia das despezas que fez com o proseguimento da execução arrematada, que a sentença proferida nos autos principaes da acção mandou levar em conta, o que foi confirmado pelo tribunal revisor, mas que a sentença ultimamente proferida sobre os embargos oppostos na execução restringio á custas simplesmente.

E se attender se que Manoel Alves Ferreira não recebeu senão 120:000$000, e que esta quantia foi em lettras, e que as lettras foram á vencer de um a nove annos de prazo, ficar-se-ha convencido de que o prejuizo do executado é enorme.

E dizem que a divida é má para quem deve; mas no caso vertente a divida só foi má para o credor, porque o devedor lucrou, ou antes lucrará, se a sentença fôr executada.

O tenente-coronel Gaspar Uchôa, que era devedor, ganhou porque obteve quitação de sua divida; o exequente João Pinto de Lemos tambem ganhou, porque ficou quite com o executado, e ainda com o direito de receber 81:710$464 !

Quando o executado, contestando a acção do exequente, allegou que a arrematação que Manoel Alves Ferreira havia feito da execução contra o tenente coronel Gaspar Uchôa, importava uma perfeita venda, e que era dono da execução, o exequente sustentava que a mesma arrematação tinha sido feita *real a real*, pelo que não se tinha operado a transferencia do dominio d'ella á Manoel Alves, sendo que este era um simples mandatario, á quem apenas incumbia cobrar a execução para se ir pagando; pelo que tendo sido dada quitação ao tenente-coronel Gaspar, devia imputar-se ao mesmo Manoel Alves o que elle deixou de receber por sua negligencia e omissão.

Actualmente, porém, que o executado procura discutir a questão debaixo do ponto de vista da arrematação *real a real*, o exequente foge da questão, negando a theoria das arrematações *real a real*, que elle sustentou, porque em tal terreno elle não póde defender o seu pretendido direito de receber a differença de 81:710$464, contada na sua carta de sentença.

Recife, 25 de abril de 1885.

O advogado,
Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

(Continúa).

O Dr. Francisco de Paula Sales e os Srs. Paula, Eloy & C.

Os Srs. Paula, Eloy & C. em seu ultimo artigo prometteram não voltar mais sobre a questão que tem com meu tio.

Eu tambem acho que o publico está bastante elucidado e por isso vou pôr termo a esta discussão fazendo uma recapitulação dos factos que deram lugar á questão de meu tio com Ss. Ss.

Meu tio é casado com D. Maria Susana de Moura Sales, filha do capitão Joaquim Manoel Teixeira de Moura.

Por occasião de seu fallecimento, em 2 de maio de 1882, o capitão Joaquim Manoel devia aos Srs. Paula, Eloy & C. a quantia de 9:578$000.

Os Srs. Paula, Eloy & C. porém, em vez de aguardarem que se fizesse o inventario dos bens deixados pelo referido capitão Joaquim Manoel para apresentarem os seus titulos e então serem separados bens para o seu pagamento, preferiram que a viuva do capitão Joaquim Manoel reformasse as letras de seu marido, como provei com as cartas de Ss. Ss. publicadas no *Diario* de 17.

A viuva que tinha ficado dirigindo o engenho, foi assignando letras no valor dos saldos a favor dos Srs. Paula, Eloy & C. que mostravam as contas correntes; de forma que em 1884 a sua divida era de 14:000$000 e tantos, como Ss. Ss. confessam.

Tendo de se fazer o inventario do capitão Joaquim Manoel, os herdeiros vendo que se devia aos Srs. Paula, Eloy & C. esses 14:000$000, sem indagar quem era o o devedor e porque bolsa devia correr o pagamento, separaram bens para saldar contas com Ss. Ss.

Na petição em que pediam homologação de partilhas ao juiz, os herdeiros requereram que fossem adjudicados a herdeira Suzana, os bens separados para pagamento de Ss. Ss.

O juiz porém, homologando as partilhas desprezou o pedido de adjudicação por sentença de 30 de junho de 1884.

Entretanto em 15 de dezembro os Srs. Paula, Eloy & C. requereram ao juiz que deferisse a petição dos herdeiros na parte relativa a adjudicação.

O juiz pela injuridica e arbitraria sentença de 17 de dezembro, satisfez a vontade dos Srs. Paula Eloy & C. reformando uma sentença que já tinha passado em julgado.

Eu já provei tudo isso nos meus artigos anteriores e os Srs. Paula, Eloy & C. na impossibilidade de me responderem, *correram*, pois no seu ultimo communicado já não articulam uma só palavra a este respeito.

Foi em virtude desta sentença illegal, arbitraria e injuridica mormente sem audiencia de meu tio já então casado com D. Suzana, que os Srs. Paula, Eloy & C. quizeram que meu tio lhes pagasse a quantia de 14:000$000 e tanto, ao que elle se recusou, primo, porque a adjudicação não estava feita regularmente e elle tinha proposto acção de nullidade, secundo, porque os bens separados pertenciam ao espolio do capitão Joaquim Manoel que nada lhes devia, desde que a sua viuva tinha reformado as suas letras, tomando assim toda responsabilidade proveniente destas letras como é expresso no art. 438 de Cod. Comm. e Ss. Ss. mesmo já o confessaram em seu artigo de 17, talvez sem o quererem.

Em vista disso Ss. Ss. mandaram penhorar duas letras pertencentes a meu tio e de que Ss. Ss. são endossantes.

Mas, porque Ss. Ss. não penhoraram os bens adjudicados, preferindo que seus aceites fossem protestados?

Não era esse um meio de fugir ao pagamento, desde que o protelava?

Ss. Ss. dizem que deixaram protestar as letras para fazer meu tio possuidor de bens no Rio Grande do Norte desde que elle lá apenas possuia 4 ou 5 contos de réis em terras, herança de sua mulher.

Esta allegação não procede, desde que Ss. Ss. affirmam que lhe foram adjudicados bens no valor de 14:000$000 que reunidos aos 4 ou 5 formam 19 contos, quantia muito superior a que Ss. Ss. cobravam.

E porque não penhoraram estes bens, repito?

Convém notar que é inexacto que as letras descontadas por meu tio o fossem a seu pedido e os Srs. Paula, Eloy & C. bem o sabem.

Agora os homens de bem que julguem de que lado está o direito e a justiça.

Recife, 25 de abril de 1885.

João Baptista de Albuquerque Sales.

Despedida

Domingos Gomes de Amorim, retirando-se hoje para Portugal, por incommodos de saúde, onde pretende demorar-se alguns mezes, não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos, como desejava, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli os seus diminutos prestimos.

Outro sim, declara que fica na gerencia do estabelecimento o seu irmão e socio José Gomes de Amorim.

Recife, 25 de abril de 1885.

Despedida

João Alves de Freitas, ausentondo-se temporariamente desta capital, sem poder participal-o a todas as pessoas que o honram com sua amisade, vem pelo presente pedir-lhes desculpa desta falta involuntaria, e apresentando-lhes sua despedida. offerece-lhes o seu limitado prestimo no reino de Portugal.

Recife, 25 dà abril de 1885.

Agradecimento

Francisco d'Azevedo & C. vêm pela presente publicação manifestarrem os seus sinceros reconhecimento, a todas as autoridades civis e militares, que na noite de 10 para 11 do corrente, compareceram em seu estabelecimento á rua do Marquez de Olinda n. 42 dando as necessarias providencias para a extincção do incendio, que se manifestou em seu referido estabelecimento.

Igual agradecimento dirigem aos Illms. Srs. directores das companhias de seguro Indemnisadora e Phenix Pernambucana, pela atitude que assumiram em tão penosa emergencia, demonstrando sempre a mais plena confiança em nossos actos; cumprindo-nos tambem affirmar de um modo inequivoco a nossa profunda gratidão a todos os dedicados amigos, que bastante nos auxiliaram com seus esforços.

Os agradecentes, não cumpriram a mais tempo o dever de que hoje se desempenham, em consequencia dos muitos affazeres que lhes ssbrevieram, procedentes do lamentaveis acontecimentos de que ora se occupam, e mesmo porque, aguardavam a conclusão dos inqueritos feitos pela policia e juizo do commercio, dos quaes ficou plenamente justificado a sua casualidade, como já ficou dito pela imprensa diaria na recapitulação do relatorio que o illustrado Dr. delegado do 1.º districto da capital enviou ao mui digno juiz de direito do crime.

Recife, 25 abril de 1885.

Ao publico

Emilio Lamberg, agradece cordealmente aos seus amigos e Exmas. familias que aceitaram bilhetes para o seu concerto, e pede desculpa por não poder realisal-o por motivos imprevistos.

Recife, 24 de abril de 1885.

Emilio Lamberg.

Vinho de Canna

De C. Schumann & C

HOJE

Fritz, Alack & C

Lê-se no *Diaria Official* de 8 de abril de 1885.

MINISTERIO DO IMPERIO
EXPEDIENTE
DIA 6 DE ABRIL DE 1885
Primeira directoria

Declarou-se ao presidente da provincia do Ceará, para os fins convenientes, que, á vista do resultado do exame a que se procedeu nos vinhos da fabrica de C Schumann & Comp. no laboratorio de hygiene da Faculdade de Medicina desta capital, e que consta do *Diario Official* do 1.º do corrente mez, deve cessar todo e qualquer procedimento que tenha havido na dita provincia contra os referidos vinhos, sendo restituidos a seus donos os que tiverem sido apprehendidos. Identico aos das provincias do Maranhão, Pernambuco, Santa Catharina, S. Paulo, Espirito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul.

Franqueza

A' C.

A apreciação que tenho feito sobre o primitivo fundamento de sua aggressão, diz-me conscientemente que irreflectidas accusações a induziram ao despôjo que eu innesperava, não podendo ainda convencer-me que deixe de presistir prevenção errónea de sua parte.

Termino agradecendo-lhe a affabilidade dispensada, protestando não voltar pela imprensa.

J.

Mães de familia, quando vos aperceberdes que vossos filhinhos soffrem da garganta, não hesiteis um instante em dar-lhes parchupar algumas PASTILHAS GICQUEL (THESOURO DA GARGANTA). Por este meio evitareis grandes desgraças, podereis evitar-vos grandes desgostos e impedir a invasão do CROUP.

Todas as dilações ou demoras são perigosas

N. 435

Quando a enfermidade ataca os orgãos da respiração, a sua marcha progressiva é terrivel e rapida, e o doente não deve perder uma só hora em lançar mão do *Peitoral de Anacahuita* quando a tosse, as suffocações, o catharro, e a difficuldade do respirar annunciam que a enfermidade começou a desenvolver-se e a contaminar as delicadas membranas e tecidos cellulares dos orgãos da respiração.

Uma só dose tomada em tempo evitará muitas dores e soffrimentos. Porém, por mais formidaveis que sejam os symptomas, por mais arraigada e inveterada que se ache a molestia, nem por isso deveis desesperar. Os casos reputados como incuraveis pelos medicos os mais experimentados e experientes, são alliviados e curados diariamente, mediante o uso deste admiravel e maravilhoso balsamico pulmonar.

Não deixeis, pois, de acudir á elle immediatamente que se apresente a aproximação da enfermidade, porquanto existe um periodo nas affecções pulmonares, em que é preciso infelizmente perder-se toda a esperança. Não arrisqueis, pois, vossa vida por meio de mal cabidas dilações e inuteis demoras.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp*, venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Heury Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Francez e Inglez

Cursos theoricos e praticos

Funccionam á rua do Cabugá n. 7, 2º andar. Funccionarão tambem em casas particulares, á vontade dos interessados. Pede-se a attenção dos Illms. Srs. directores de collegios e estudantes.

A NOVA YORK

New-York Life Insurance Company

Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA
EXCLUSIVAMENTE MUTUA
Activo effectivo, 31 de Dezembro de 1883
CERCA DE
Cento e quarenta e dous mil contos
Renda annual
CERCA DE
Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1884 a historia da companhia resume-se nos seguintes factos:

Aceitou
Cento e oitenta e seis mil segurados
Recebeu de prestações
CERCA DE
Trezentos mil contos de réis
Pagou por fallecimentos de segurados
CERCA DE
Setenta e dous mil contos de réis
Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos
CERCA DE
Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e da America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO

17--Praçe do Corpo-Santo--17

Atheneu Brasileiro

Com este titulo, acaba de fundar nesta cidade rua da Aurora n. 65, um pequeno estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, José Marques Acauã Ribeiro.

O fundador do novo collegio, contando 6 annos de magisterio effectivo nesta capital, espera dos pais de familia merecer, como educador, a mesma aceitação que lhe tem sido dispensada por muitos, como mestre.

Em breve serão publicados os estatutos.

Abaixo vê-se o programma das materias do curso primario e secundario, que se achão divididos em series.

PROGRAMMA DO CURSO PRIMARIO

1.ª Serie

Leitura, Caligraphia, Grammatica Portugueza elementar, Arithmetica elementar, Noções geraes de Geographia.

2. Serie

Leitura, Corographia do Brazil, Noções de Historia do Brazil, Licção de cousas, Desenho linear, Portuguez.

PROGRAMMA DO CURSO SECUNDARIO

1.ª Serie

Arithmetica, Latim 1.ª cadeira, Francez 1ª cadeira.

2.ª Serie

Geometria. Latim 2.ª cadeira, Francez 2.ª cadeira.

3.ª Serie

Geographia, rhetorica, inglez, latim, curso complementar.

4.ª Serie

Philosophia, portuguez, historia.

N. B. A divisão do programma das materias em 6 series, não implica igual numero de annos de estudo.

O espaço de tempo fica de todo dependente do maior ou menor esclarecimento da intelligencia do alumno.

Recife 21 de abril de 1885.

O director,
José Marques Acauã Ribeiro.

— Os donos e consignatarios de barcaças e canôas, em vista das exigencias que tem feito a capitania do porto desta cidade, com referencia as barcaças e canôas que navegam neste porto e fóra delle; exigencias por demais desarrazoadas, e sem lei que as autorise resolvem reunirem-se no largo da Companhia Pernambucana n. 1 no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, para resolverem seus direitos contra taes exigencias, promettendo de tudo dar conhecimento ao publico, e aos poderes competentes, aos quaes dirigirão suas queixas detalhando todos os factos e abuzos, que se têm dado na respectiva capatasia.

Collegio Seis de Abril

Maria Capitolina Martins Ribeiro, communica ao publico em geral e em particular aos Srs. paes de familia, tutores e correspondentes que, com o titulo acima, abre no dia 6 de abril, na rua do Visconde de Albuquerque, sobrado n. 26, um collegio para a educação e instrucção de meninas, mediante as condições geralmente estabelecidas em todos os estabelecimentos dessa natureza, e alentada pela idéa de que saberá corresponder á espectativa dos que lhe confiarem a educação de seus filhos, espera que não lhe faltarão com o seu benevolo acolhimento.

Recife, 24 de março de 1885.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Patricio Moreira
Cirurgião dentista

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres

57 – RUA DUQUE DE CAXIAS – 57

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Que enfermidade é esta que nos acommette?

Como o ladrão que nos ataca a noite, ella accommette-nos ás occultas. Os affligidos dessa doença têm dores de peito, de lados e algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma especie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que um grande peso no estomago, e as vezes, uma sensação de vasio no mesmo orgão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se: e as mãos e os pés esfriam, e tornam-se viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdinhada. O doente queixa-se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso e irrascivel, e o seu espirito não vê se não tristes presagios. Elle sente vertigens uma especie de tontura na cabeça – quando se levanta subtamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a urina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vaso. O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado.

Este estado de coisas é frequentemente seguido de palpitações do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cançaço e debilidade. Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas formas. Indubitavelmente, os medicos sempre s'enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n-a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cura-la, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmoniosamente sobre cada um d'aquelles orgãos, e tambem sobre o estomago. Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam-se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios, A. J. White (Limited), 17, Farringdon Read Londres, E. C., Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira e C., João Luiz Alvez, Geo Sanville e C., G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em São Simão de Manhuassú Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Pernambuco, Bettencourt e C., Bartholomeu e C., J. C. Levy e C., Francisco M. da Silva e C., G. Braz dos Santos e C., e Rouquaorol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

Medico e parteiro

Dr. Souto Maior, medico effectivo do Hospicio de Alienados tem sua residencia na rua Nova n. 23 (esquina da Camboa do Carmo), onde dá consultas de 11 horas ás 3 da tarde.

Trata de molestias internas, nervosas e de senhoras, e applica a electricidade no tratamento de paralysias, e nevroses, rheumatismos, nevralgias, debilidades, dormencias, caimbras e outros molestias do systema nervoso.

CURSO DE DIREITO NATURAL E PUBLICO
POR
Clovis Bevilaqua
A' rua do Visconde de Albuquerque n. 36

XAROPE
DE
Matá-Matá

O **matá matá** (lecythis idatimoco um) o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra « as molestias do peito e da asthma.»

Os numerosos affectados que d'elle têm feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é, até hoje a melhor preparação para a cura da « asthma, bronchite asthmatica e antiga», e oppressões; dispensando o emprego do «aroenio» «folhas de estramonio» e «plantas narcoticas, que acabam quasi sempre pelo abuso que delles se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saude e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA
Botica Franceza de Bouquayrol Fréres successores de A. Caors
22 - RUA DA CRUZ - 22
(RECIFE)

Medico e parteiro
Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.º andar. Residencia temporaria no Monteiro.

O cirurgião dentista

José Basilisco, de volta da sua viagem á côrte, continúa no seu gabinete, á rua da Imperatriz n. 1, das 10 ás 4 horas.

Dr. Mello Gomes
Medico operador

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 37, 1º andar

Onde pode ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. *Consultas* das 10 ao meio dia. Recebe *chamados* por escripto e para fóra da capital. Dedica-se com especialidade ao estudo de febres, molestias de peito e affecções syphiliticas de ambos os sexos.

APPARELHO TELEPHONICO N. 156

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Recife, 5 de março de 1885.

CURSO DE PREPARATORIOS
Francez (pratico e theorico) portuguez e geographia

50 - RUA DA SOLEDADE - 50

Informações com o Dr. Tobias Barretto

Mudou-se

O Dr. Cerqueira Leite mudou provisoriamente o seu consultorio para a rua do Marquez de Olinda n. 53, antiga da Cadeia.

Ensino de portuguez, francez, latim, geographia e historia

PELO ACADEMICO

Landelino Camara

Em casas particulares e em casa de sua residencia á rua do Duque de Caxias n. 70, 2º andar

Paris
Hotel du Brasil e du Portugal
rua Montholon 30

Luiz Lapirre, estando de novo na administração de seu hotel, participa e convida os seus antigos freguezes a quem pede sua valiosa protecção.

Productos especiaes
DO
Dr. Carlos Bettencourt

Salsaparrilha e caroba, carobina, elixir de jurubeba, vinho tonico, xarope de jaramacarú, injecção Bettencourt, pilulas de enclalyptina, pilulas aperitivas, acham-se a venda a retalho: rua da Cadeia n. 27, pharmacia. Em grosso: rua do Marquez de Olinda n. 34.

— O xarope de Bob Boyveau Laffecteur depurativo e reconstituinte desabor agradavel e de composição exclusivamente vegetal, foi approvado em 1778 pela antiga Sociedade Real de Medicina e por um decreto do anno XIII. Cura todas as molestias resultantes do vicio do sangue - escrofulas, eczema, Psoriase, Harpos, lichon, impetingo, gota e rheumatismo. Por suas propriedades aperitivas digestivas, diureticas e odorificas, favorece o desenvolvimento das funcções da nutrição, fortifica a economia e provoca a expulsão dos elementos morbidos, quer sejam virulentos, quer parasitarios.

COMMERCIO

Praça do Recife, 25 de abril de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices geraes de 6 0/0 do valor de 1:000$ á 1:065$ cada uma.

Acções do banco do Brasil do valor de 200$ á 230$ cada uma.

Assucar bruto do Rio Grande do Norte, 1$550 por 15 kilos posto a bordo neste porto.

Cambio sobre Londres, á vista, 17 1/2 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 90 d/v. 18 d. por 1$. particular.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

18 apolices geraes.

10 acções do banco do Brasil.

A. Leonardo Rodrigues, Presidente.

M. J. da Motta, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 24	491:244$215
Idem de 25	24:667$907
	515:912$122
RECEBEDORIA—De 1 a 24	43:218$591
Idem de 25	1:992$964
	45:111$555
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 24	72:887$463
Idem de 25	4:641$483
	77:528$946
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 24	7:733$042
Idem de 25	153$888
	7:886$930

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Orenoque*, entrado dos portos do sul em 25 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Café 453 saccos, chapeos 2 caixas. Cigarros 5 volumes.

Feijão 50 saccos a ordem.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por vapor, manifestou:

Algodão 350 saccas a H. Nuech & C. 236 a Antonio de Oliveira Maia, 107 a Rodrigues Lima & C. 128 a Machado Pereira, 54 a ordem 48 a H. Burle & C, 17 a Gomes de Mattos Irmãos. Azeite 7 barris a ordem.

Borracha 13 barricas a ordem.

Café 24 saccos a Gomes de Mattos Irmãos. Couros salgados seccos 8 aos mesmos, 107 a ordem, 138 a H. Burle, & C. 33 a João Paes de Oliveira. Cominhos 5 fardos a ordem 2 a Gomes de Mattos Irmãos. Ditos com cabello 48 fardos a H. Nuech & C. 12 a Souza Nogueira & C. Cera de carnaúba 40 saccos a João Victor & C. Matheus & C. 17 a H. Nuech & C. 10 a ordem.

Pennas 1 pacote a ordem.

Lugar portuguez *Temerario*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou.

Graxa em bexigas 11250 kilos.

Pipas vasias 100.

Sebo coado 400 barricas.

Xarque 180,000 kilos a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de abril de 1885

Para o exterior

— No vapor francez *Orenoque*, carregou:

Para Paris, A. Rego & C. 1 caixa ouro e prata velhos e 2 ditas com 5,000 passaros seccos.

Para Bordeaux, J. Krause 1 caixa com 30 kilos de prata e 10 ditas de ouro velho.

Para Lisboa, O. Travasso & C. 300 saccas com 21,273 kilos de algodão.

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregou:

Para o Havre, Rouquayrol Freres 4 caixas com 32 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Ceres*, carregou:

Para Lisboa, P. Carneiro & . 1,840 saccos com 138,000 kilos de assucar mascavado.

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 700 ditos com 52,500 ditos de dito mascavado, 41 couros salgados com 492 kilos e 39 pipas c 23,2 com 24,240 litros de aguardente.

Para o interior

— No hiate nacional *Cacique*, carregou:

Para o Natal, J. S. da Costa Moreira 17 barricas com 1,045 kilos de assucar branco e 15 ditas com 900 ditos de dito mascavado; M. A. Senna & C. 2 saccos com 150 ditos de dito branco e 4 barricas com 243 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Tasso*, carregou:

Para Parahyba, F. Monteiro 400 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Rio-Grande do Sul—18 dias, lugar portuguez *Temerario*, de 292 toneladas, capitão Roberto de Freitas, equipagem 10, carga xarque e gorduras; a Amorim Irmãos & C.

Buenos-Ayres e escalas -11 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2,484 toneladas, commandante Mortemarde, equipagem 130, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Ceará e escalas—8 1/2 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante Francisco de Carvalho, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux por escalas – Vapor francez *Orenoque*, commandante Montemarde, carga varios generos.

Havre por escalas Vapor francez *Ville de Santos*, commandante Mason, carga varios generos.

Santos—Patacho nacional *Oscar*, capitão Albino Vaz, carga varios generos.

Pelotas – Lugar inglez *Brothers*, capitão Annibal Strecke, carga, varios generos.

Menockllende (no Mexico) – Barca norueguanse *Fox*, capitão . N. Tofft, em lastro.

Barbados – Lugar inglez *Adamantine*, capitão Joseph Clarck. em lastro.

Bahia e escalas Vapor nacional *Jacuipe*, commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Maceió o patacho inglez *Golden Fleech*, capitão Stat, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

VAPORES ESPERADOS

Cotopaxi	do Pacifico	amanhã
Bahia	do sul	amanhã
Neva	do sul	a 29
Merrimack	do sul	a 29
Cotopaxi	do sul	a 29
Orator	da Europa	a 30
— Maio —		
Espirito Santo	do norte	a 2
Senegal	da Europa	a 5
Ville de Maceió	da Europa	a 7
Pará	do sul	a 7
Paraense	de New-York	a 8
Patagonia	da Europa	a 10
Tamar	da Europa	a 11
Advance	do sul	a 11
Trent	do sul	a 14
Finance	de New-port-News	a 15
Ceará	do sul	a 17
Mondego	do sul	a 20
Tagus	da Europa	a 23
Equateur	do sul	a 25
Magellan	do Pacifico	a 25
Pernambuco	do sul	a 27
La Plata	do sul	a 29

EDITAES

Edital n. 12

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 15 de maio proximo irá á praça de accordo com as bases approvadas pelo Exm. Sr. vice-presidente de Pernambuco em 18 de março ultimo, o pedagio das barreiras abaixo declaradas, sendo a arrematação por tempo de tres annos.

Outrosim, os preços infra são correspondentes á um anno e os concurrentes devem se habilitar na junta deste thesouro de 8 do referido mez de maio.

Magdalena	3:480$000
Motocolombó	1:176$000
Giquiá	6:470$000
Carangá	3:101$824
Tacaruna	1:273$000
Bujari	821$000
Jaboatão	5:022$000
Tapacurá	1:581$000
Morenos	1:640$000
Ponte dos Carvalhos	528$000
Una (Palmares)	2:605$000
S. João	1:530$240

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 11 de abril de 1885.

O official,
Lindolpho Campello.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle tiverem noticia, que, na audiencia de 28 do corrente, na respectiva sala, irá a pregão para ser arrematada, por venda, a quem mais der, servindo de base o preço da avaliação a requerimento de Nicoláo Rigueira Costa, inventariante do sargento-mór Manoel Pinto de Souza e sua mulher D. Lauriana Rigueira, o sobrado de 3 andares sob n. 15 sita a rua do Vigario Thenorio, freguezia de S. Pedro Gonçalves com 3 portas de frente, sendo uma que dá entrada para a escada que communica com os andares superiores, no pavimento terreo, em armazem, occupado por um estabelecimento com duas portas no fundo que dão sahidas para o becco dos Burgos, medindo de largura 5 metros e 30 centimentros e de fundo 23 metros e 74 centimetros, no primeiro e no segundo andares com 2 portas de frente, varanda de ferro corrida, 2 salas, 4 quartos, corredor ao lado com 2 janellas para o becco dos Burgos, no terceiro andar, 2 janellas de frente, 2 salas, 5 quartos, 2 janellas para o indicado becco e sotão interno: avaliado por..... 2:800$000.

E para constar, lavrou-se o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 23 de abril de 1885.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Thomaz Gaacez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em hasta publica d'este juizo depois de respectiva audiencia do dia 21 de maio do corrente anno, com as formalidades do estylo, os bens seguintes: Uma casa terrea e sótão sita á rua do Padre Floriano n. 34 freguezia de S José, com porta e janella de frente, cornija a moderna, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, medindo de frente tres metros e cincoenta centimetros, e de fundo doze metros e oitenta centimetros, avaliada por 1:200$000. Uma mobilia composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 par de consolos, 1 jardineira, tudo de madeira de amarello por 70$000. Uma meia commoda de madeira de amarello, por 10$000. Uma marqueza de madeira de amarello por 12$000. Cujos bens vão a praça por execução que move Manoel José Ferreira Netto contra Antonio da Silva Santos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 25 de março de 1885 Eu José Franklin d'Alencar Lima, a subscrevi. *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte das escravas Maria e Isabel me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.—Maria e Isabel, por seu curador que tendo seu senhor João Fiorencio da Silva as abandonado desde o anno de 1880, sem que até esta data as tenha procurado nem corrido para sua alimentação que tem sido fornecida pelo trabalho exclusivo das supplicantes, achando se portanto abandonadas e conseguintemente livres, ex-vi do art. 6 § 4º da lei n. 2040 de 28 de setembro de 1871 e art. 75 §§ 4 e 66 do regulamento, requerem a V. S. que com a devida venia seja citado por editos o supplicado presentemente residindo em lugar incerto e não sabido das supplicantes para na primeira audiencia deste juizo, depois de citado, exhibir a matricula das supplicantes e fallar a competente acção summaria nos termos do art. 63 do decreto n. 4824 de 21 de novembro de 1872, na qual as supplicantes justificarão com testemunhas o seu abandono e direito á liberdade pena de confesso e revelia. Nestes termos. (Escrivão Felicissimo). Pede a V. S. deferimento—E. R. M. Recife 21 de abril de 1885.—O curador, João Medeiros.

Nada mais se continha em dita petição aqui copiada na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Justifique. Recife 21 de abril de 1885—Ribeiro.

E havendo as supplicantes Maria e Isabel justificado a ausencia do supplicado com depoimento de testemunhas, vindo os autos a minha conclusão nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação, expeça-se o edital de citação com o prazo de 30 dias.

Recife 23 de abril de 1885.—Joaquim da Costa Ribeiro.

E mais senão continha em dita sentença aqui fielmente transcripta, em virtude da qual se passou o presente edital por cujo theor chamo, cito e hei por intimado o supplicado João Fiorencio da Silva para no prazo de 30 dias comparecer ante este juizo, afim de exhibir a matricula das supplicantes Maria e Isabel e fallar aos termos da acção e allegar o que fôr a bem de seu direito de conformidade com a petição aqui transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 23 de abril de 1885. Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n. 13

O administrador do consulado provincial faz publico a quem interessar possa, que no 1º de maio proximo vindouro dar-se-ha principio á cobrança, independente de multa, do imposto de repartição sobre industrias e profissões, sendo o prazo desta arrecadação de 30 dias uteis, contados daquella data.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1885.

Francisco A. de Carvalho Moura.

O cidadão Manoel Antonio Ferreira Gomes juiz de paz do 2º anno em virtude da lei.

Faço saber aos que o presente edital virem e que delle noticia tiverem que em virtude das ferias da Paschoa, supervenientes que interromperam os pregões, terá de, no dia 5 de maio do corrente anno depois da audiencia deste juizo irá a praça, por venda, para ser arrematada por quem mais der uma casa terrea de taipa coberta de telha, em chão foreiro, medindo de frente 5 metros e de fundo 10 metros, com 2 sallas, 2 quartos, cosinha fora, pequeno quintal cercado, sita a Estrada Nova que vai da Encrusilhada de Belem para Bebiribe a qual fora penhorada ao executado José Felippe da Fonseca Taborda por execução que lhe move Alfredo Soares de Azevedo avaliada em 200$000 e para que chegue ao conhecimento de todos passo o presente edital que será publicado pela imprensa.

Freguezia de N. S. da Graça, 16 de abril de 1885. Eu Joaquim Clemente de Lemos Duarte, escrevão, escrevi.

Manoel Antonio Ferreira Gomes.

DECLARAÇÕES

Companhia do Beberibe

Tendo attingido a 51,504 o numero de acções subscriptas para a emissão das 1,234 necessarias para completar-se o capital social, convida-se aos 202 subscriptores a fazerem a entrada do valor das acções que lhe tocaram no rateio, do dia 16 á 30 do corrente mez, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, no escriptorio desta companhia, á rua do Imperador n. 71.

Previne-se aos senhores subscriptores que perderá o direito ás acções aquelle que não fizer a entrada no prazo acima determinado, entregando-se as acções abandonadas a outros subscriptores que tiverem direito ás maiores fracções de acções.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 17 de abril de 1885.

Antonio João de Amorim
Secretario interino.

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia

De ordem do Illm. Sr. provedor e em virtude de deliberação da junta administrativa, faço publico que na secretaria deste hospital á rua do Imperador, séde do Gabinete Portuguez de Leitura, serão recebidas, até 6 horas da tarde do dia 29 do corrente, propostas em carta fechada, para o fornecimento de pão, bolacha, carne verde e assucar de 1ª e 2ª sorte, para consumo dos doentes e mais pessoal daquelle estabelecimento, a contar de maio á setembro proximo futuro, inclusive.

As propostas serão abertas e lidas em sessão da junta no dia e hora acima designados, em presença dos proponentes, e serão aceitas aquellas que maiores vantagens offerecer.

Todos os generos deverão ser de primeira qualidade, sujeitando-se os fornecedores ás condições e usos estabelecidos em contratos desta natureza.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 24 de abril de 85.

José da Silva Rodrigues,
1º secretario

Companhia Santa Thereza

Emprezaria do abastecimento d'agua e illuminação da cidade de Olinda.

Assembléa geral

De accordo com o artigo 15 dos estatutos e 73 do decreto n. 8821 são convidados por ordem da directoria os Srs. accionistas a se reunirem no dia 30 do corrente as 11 horas do dia na séde da companhia de trilhos urbanos de Olinda afim de apreciarem o relatorio e contas do anno findo.

Escriptorio do gerente 15 de abril de 1885

Antonio Pereira Simões

Arsenal de Marinha

Propostas para o supprimento de carvão de pedra

Em virtude do aviso do Ministerio de Marinha sob n. 511 de 11 de abril do corrente anno, e de ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste arsenal, faço publico que no dia 6 de maio, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas em cartas fechadas, para fornecimento durante o semestre de julho á dezembro proximo futuro, de carvão de pedra Cardiff, New Castle, Coke e fino para forja, necessario aos navios do estado e estabelecimentos de marinha nesta provincia, sob as condições que se seguem:

Condições

1ª Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

2ª As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme abaixo se acha especificado.

3ª O fornecimento aos navios do estado será feito nas quantidades pedidas a qualquer hora do dia ou da noite, conforme exigir o serviço, mandando o fornecedor collocar o carvão nos respectivos carvoeiros por sua conta. Neste caso será o carvão examinado por peritos de bordo, verificando-se o peso por medidas taradas, de accordo com o commandante do navio e em presença dos responsaveis.

4ª O carvão necessario ao arsenal de marinha será tambem fornecido nas quantidades pedidas e entregue nas respectivas officinas, onde será examinado pelos peritos e pesado por medidas taradas, de accordo com o Sr. inspector.

5ª O carvão será fornecido por tonelada de mil kilos, correspondente á tonelada metrica.

6ª O presente contrato durará por seis mezes, contados da respectiva data; ficando salvo ao governo o direito de rescindil-o, caso o fornecedor deixe de cumprir as presentes condições.

7ª O fornecedor fica sujeito a pagar as multas de 10 0/0 do valor do carvão, cujo fornecimento demorar e de 20 0/0 do que não fornecer ou for regeitado por má qualidade; e bem assim indemnisar a fazenda nacional da differença que se der entre o preço ajustado e o porque for comprado o carvão não fornecido ou regeitado, salvo se substituir este immediatamente por outro da qualidade contratada.

8ª As importancias do carvão fornecido serão liquidadas pela contadoria de marinha no prazo de 30 dias, contados da data da apresentação na repartição competente, e dos respectivos documentos da entrega, e depois de satisfazer o sello proporcional.

9ª O fornecedor ficará sujeito a mais sessenta dias de supprimento alem do prazo estipulado no contrato, sem que esta circumstancia lhe dê direito a prorogação do ajuste, conforme o recommendado no aviso circular do Ministerio da Marinha n. 172 de 28 de janeiro do anno de 1884.

Observações

1ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare por extenso sem claro algum, emenda, entrelinhas, o preço do carvão.

2ª Conforme o recommendado em aviso do Ministerio da Marinha de 11 de maio de 1880, não são admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes: certidão da matricula da junta commercial, imposto de industria no ultimo semestre, certidão de contrato social extrahido do registro da junta commercial.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 24 de abril de 1885.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Thesouraria de Fazenda

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector e de conformidade com a resolução tomada hoje em sessão da junta, que por não ter havido concurrencia irá novamente á praça para ser arrematado no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, não só o proprio nacional n. 55 sito á rua de S. Bento, na cidade de Olinda, como tambem os alugueis, por tempo de tres annos, do predio n. 71 da rua do Padre Floriano desta cidade

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 23 de abril de 1885.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

— A camara municipal do Recife scientifica aos presidentes e secretarios das sessões 1ª, 2ª, 3ª 4ª e 5ª da parochia da Boa-Vista, Graça, Belem, Poço da Panella, Monteiro, S. Lourenço da Matta e Varzea, que devem na conformidade da lei recolherem á secretaria desta camara o mais breve possivel os livros de actas, de inscripções dos eleitores e lista de chamada, visto não o terem feito até a presente data.

Paço da camara municipal do Recife, em 21 de abril de 1885.

Dr. A. de Siqueira Carneiro da Cunha, Presidente.

Francisco de Assis Pereira Rocha, Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam se por espaço de 1 á 3 annos as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 11, loja	450$
Idem idem n. 13, loja	480$
Idem idem, 3º andar	267$
Idem idem n. 14. sobrado de um andar	1:000$
Idem idem n. 29, 1º andar	240$
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$
Rua da Moeda n. 49	300$
Rua da Guia n. 25	200$
Rua da Madre de Deus n. 10 A	240$
Rua da Seuzala-velha n. 18	240$
Becco do Abreu n. 2, loja	96$
Rua da Detenção (dentro do quadro) meia agua n. 3	120$000
Rua da Detenção (dentro do quadro) meia agua n. 5	120$000
Rua da Lapa casa n. 8	240$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Consulado Provincial

Avisa-se aos senhores comprehendidos na relação infra, afim de mandarem dentro de oito dias, satisfazerem as differenças encontradas nos despachos de cabotagem, pertencentes aos mezes de julho á setembro de 1883.

Augusto da Silva.
Agostinho Luiz Vieira.
Adelino Reis.
Antonio José de Senna.
Araujo Castro & C.
Affonso de Oliveira.
Antonio Augusto de Lemos & C.
Antonio Pereira da Cunha.
Aguiar Junior.
Bernardo Pinto de Lemos.
Diogo Augusto dos Reis.
E. C. Beltrão & Irmão.
Francisco José da Silva.
Francisco Miranda.
Francelino & Moraes.
Ferreira Rocha & C.
F. Moraes.
Fernandes da Costa & C.
F. Vieira.
Francisco Joaquim da Silva.
Gaudino Pimentel.
Henrique Forster & C.
Ignacio Carvalho.
Joaquim Moreira.
J. Pinto Dias Carvalho.
José Braz Martins do Rio.
José de Figueiredo & Castro.
José Martins Ferreira.
Joaquim de Barros.
Joaquim Maia Sobrinho.
José Monteiro.
Joaquim Antonio Gonçalves.
Joaquim José de Senna.
José Joaquim da Silva Pinto.
J. Rego Pontes.
José da Silva.
Manoel Luiz de Oliveira.
Manoel da Silva & C.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Pereira.
Manoel Bento Borges Camara.
Manoel Ricardo.
Manoel Fernandes da Silva.
Manoel Santos.
Manoel Antonio Pessoa.
Moreira & C.
Moreira do Cabo & C.
Melchisedech & C.
Pedro M. da Costa Rego.
Rodolpho Cavalcante.
Urbano José de Souza.
Virgulino & Macedo.
Victoriano Borges Pereira.
Xavier de Limas & Irmão.

2ª secção do consulado provincial, 23 de abril de 1885.- O chefe,

Manoel Pereira da Cunha.

ILLEGIVEL

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA E DIRECÇÃO
DE
RIBEIRO GUIMARÃES E JOSÉ EDUARDO
Segunda-feira. 27 de abril de 1885

GRANDE FESTA ARTISTICA

EM BENEFICIO DA ACTIZ PORTUGUEZA

HELENA BALSEMÃO

A 1.ª representação n'esta cidade do drama realista de Jorge Ohnet auctor do MESTRE DE FORJAS

O SERGIO PANINE

DISTRIBUIÇÃO

O principe Sergio Panine	Sr. Eduardo Rodrigues
Cayrol, negociante	Sr. Ribeiro Guimarães
Pedro Delaure	Sr. Affonso
Savien Desvarennes	Sr. Nobrega
Hersoy, baqueiro	Sr. Jo é Eduardo
Marcechal, guarda-livros	Sr. Albano
La Brede	Sr. Paiva
Um agente de policia	Sr: Edistio
José, criado	Sr. Julio
Um ..ito	Sr. Samuel
Mlle Desvarennes	D. Julia Gobert
Joanna Cernaz	A BENEFIADA
Miquelina Dervarennes	D. Anna Chaves
Susana Hersoy	D. Brasilia

Epocha actualidade—Paris

Resto dos bilhetes á venda na bilhetaria do Theatro.

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE!! HOJE!! HOJE!!

ÁS 4 HORAS!! ÁS 4 HORAS!!

A' nobre classe caxeiral!!

O

Periquito

Principiará as 4 horas para acabar as 7 1/2.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA DRAMATICA
DE
Ribeiro Guimarães e José Eduardo

Extraordinario successo!!

Grande novidade!!

DOMINGO, 26 DO CORRENTE

Subirá á scena uma unica vez o magestoso drama em 1 prologo e 5 actos do immortal L. BURGAIM. Baseado n'um facto historico que ainda hoje existe no conhecimento de todo o povo europeu, e que no conservatorio dramatico de Lisbôa foi reconhecido como um dos primeiros dramas pela sublime combinação das scenas e bem desenhado enredo.

Pedro Cem, que já teve e agora não tem

Toma parte toda a companhia

Os difficeis papeis de Pedro e Maria serão desempenhados pelos distinctos artistas RIBEIRO GUIMARÃES E D. ANNA CHAVES

Denominação dos actos:

Prologo	A maldição de João Gonçalves.
1.º Acto	O casamento em Dordello.
2.º Dito	A sombra de João Gonçalves.
3.º Dito	A Esposa modello.
4.º Dito	A torre da marca.
5.º Dito	A justiça de Deus!

Em consequencia de ser muito grande este drama principiará

A's 8 1|4.

Vestuarios á caracter e todos novos.

Em ensaios, para beneficio de D. Brazilia

O GRANDE INDUSTRIAL

Lycêo de Artes e Officios

Estão marcados os dias de terças e sextas-feiras, das 7 ás 8 horas da noite, para funccionarem as aulas de latim e inglez; assim como o de quarta-feira ás mesmas horas a de tachygraphia.

Continúa com regularidade a funccionar a aula de sciencias physicas e naturaes, regida pelo Sr. Dr. Mello Gomes, tendo como preparador o pharmaceutico Henrique Jansem.

— Secretaria da camara municipal do Recife. 2. de abril de 1885.—Illm. Sr. — De ordem do Illm Sr. vereador tenente Manoel Antonio Viegas, commissario de policia, informe Vmc. com urgencia, a razão por que não tem dado execução á portaria que lhe foi dirigida em 3 de fevereiro do corrente anno, pelo que manda exhaustar a falta de cumprimento de seus deveres.

Deus guarde a Vmc.—O secretario—Francisco de Assis P. Rocha.—Aos fiscaes das freguezias do Recife, Santo Antonio. 1· e 2· districto de S. José e do 2· de Boa-Vista.

Santa Casa da Misericordia do Recife

De ordem da Illm.ª junta administrativa desta Santa Casa são chamados os parentes e protectores das seguintes educandas do collegio das orphãs, que já tendo completado a idade de 21 annos terão de ser dadas para casas de familias reconhecidamente honestas, se não forem procuradas dentro do prazo de 30 dias.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de março de 85.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas de que trata o edital acima

Isabel Maria, filha de Theodora Joaquina de Jesus.

Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.

Maria de Barros, filha dos fallecidos Antonio Felippe de Sant'Anna Barros e Joaquina Francisca.

Maria Lima, filha dos fallecidos Ernesto Izidoro Lima e Anna Joaquina.

Maria de Almeida, filha da fallecida Jose ha Maria da Conceição.

Balbina, filha da fallecida Lauriana Maria da Assumpção.

Marianna Falcão, filha dos fallecidos João do Rego Falcão e Francelina Thereza do Rego Motta.

Anna do Nascimento, filha de Luiza Maria do Nascimento.

Maria Philomena Tondella, filha dos fallecidos Manoel Pereira Tondella e Marcionilla Francisca Bandeira.

Amalia Cavalcante, filha dos fallecidos Virissimo Antonio de Mattos e Maria Cavalcante de Albuquerque.

Thereza Barbosa, filha dos fallecidos Gonçalves José Barbosa e Maria Semiana de Souza.

Maria Alves, filha de Luiza Carolina.

Maria Augusta, filha do fallecido Alexandre Correia da Silva e Sophia Carolina de Moraes.

Amalia Tavares, filha dos fallecidos Wenceslão Tavares de Andrade e Maria Emerenciana.

SOCIEDADE

Beneficente Luso Brasileira

Assembléa geral

De ordem do Illm. Sr presidente, convido os socios desta pia instituição á reunirem-se em nossa séde social á rua do Imperador n. 3, no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, para em sessão de assembléa geral tratarmos de assumptos de urgente interesse da instituição. Recife, 23 de abril de 1885.

O 1º secretario,
Lumachi de Mello.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Em consequencia do limitado numero de socios, que compareceram, para tratar se de assumptos importantes, deliberou se em assembléa geral que se adiasse para domingo proximo, ao meio dia.

Recife, 21 de abril de 1885.

O 2º secretario,
Victoriano de Lima.

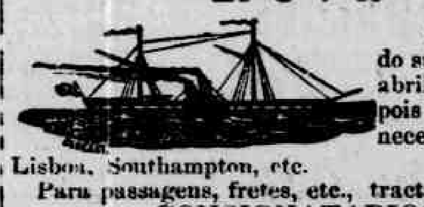
MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva



É esperado do sul no dia 29 de abril, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

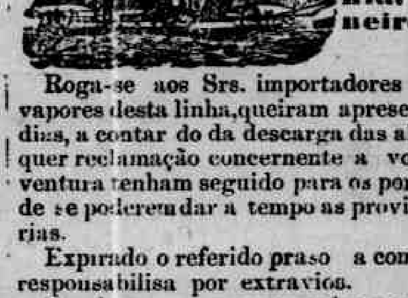
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maceió



E' esperado da Europa até o dia 7 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para as quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

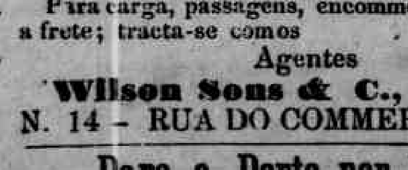
Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR

Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 29 de abril, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Agentes

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 - RUA DO COMMERCIO N. 14

Para o Porto por Lisboa

Seguirá brevemente para os portos acima a barca portugueza *Ceres*; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante 1· tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de abril e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio, e depois da demora indispensavel, seguirá para os porto. do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor *Mandahu*, commandante Lobo seguirá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 29.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 4 horas da tarde do dia 29.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Merrimack

E' esperado dos portos do sul no dia 29 de corrente, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

LEILÕES

Segunda-feira, 27, o de bons moveis, louça, crystaes, passaros e flores existentes na casa da rua do Hospicio n. 28, para onde partirá as 10 horas um bond que dará passagem gratis aos concurrentes

LEILÃO

De 1 carroça de 2 rodas, 1 burra arreiada para a mesma e 3 bois para carroças.

Segunda-feira, 27 do corrente

A's 2 hora da tarde

Em frente a casa da rua do Hospicio n. 28, onde haverá leilão de moveis, louça, crystaes, passaros flores.

Segundo leilão

Do dominio directo dos seguintes terrenos

Rua de Gervasio Pires ns. 20, 26 e 81.

Rua da Imperatriz ns. 48, 50, 54 e 56.

Segunda-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins, fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos terrenos acima, pertencentes ao espolio Antonio Germano Alves da Silva.

Leilão

De bons moveis, porcellana, crystaes, espelhos, quadros, objectos de Electro-plate, tapetes, viveiros para passaros diversas flores e crotons especiaes

Como sejam

Um piano forte e novo, uma mobilia de junco com palinha no encosto, com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, uma jardineira de jacarandá com pedra, 1 consolo, uma cadeira de balanço, uma dita de braço, 1 divan, 6 cadeiras de jacaraendá á Luiz XIV, 6 sanefas, reposteiros de veludo da Persia, cortinados, 2 espelhos dourados, 4 lindos quadros, 14 ditos chinezes, figuras chinezas, capiteis de charão, pannos de mesa, 4 jarros para flores, figuras costumes de aldeia, tapetes, escarradeiras, candieiros á gaz, 1 relogio de mesa, esteiras forro de sala.

Primeiro quarto

Um guarda-vestidos, 1 guarda-roupa, uma commoda de mogno, 1 cabide, 4 quadros, uma cama franceza, 1 toillet. 1 lavatorio, duas estantes torneadas, uma porta-chapéos, quadros, duas machinas de costura.

Segundo quarto

Uma cama de ferro com colxão, 2 cabides, 1 ettager, 6 quadros, 6 cadeiras, uma estante, uma mesa de cama, 1 lavatorio, uma mesa redonda de ferro e outros moveis.

Objectos avulsos

Dous bancos paro jardim, 1 filtro, uma jarra com torneira, uma mesa para jardim, vasos para flores e flores.

Sala de jantar

Uma linda mesa cabeceira redonda, 2 ricos apparadores com tampos de pedra, 1 guarda-comida com arame (obra de apurado gosto) uma secretaria, um lavatorio com deposito e torneira, 12 cadeiras de junco, branco, jarros ettageres, quadros, uma quartinheira e quartinhas, apparelho para chá e jantar, copos calices, garrafas, compoteiras, bandejas, salvas e paliteiro de Electro-plate, licoreiro, galheteiro, mesas de cozinha, trem de cozinha, 2 viveiros para passaros, gaiolas e um variado sortimento de passaros cantadores.

Segunda-feira, 27 de abril

Na casa da rua do Hospicio n. 28

Affonso A. de Brito Taborda tendo de fazer uma viagem á Europa com sua familia fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia á do Hospicio n. 28.

Os referidos moveis e mais objectos tornam-se recommendaveis por serem novos e de gosto.

A's 10 horas partirá um bond da linha do Hospicio, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 e 1/2 horas.

Leilão

De um terreno perto da Encrusilhada, caminho novo de Beberibe, em que existe um poço com agua potavel e perenne, baixa para capim e varias fructeiras, entre as quaes 3 mangueiras, servindo de base a offerta de 100$ um tustão por metro quadrado.

De uma casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 34, freguezia do Recife, com 3 dortas de frente, bons commodos, e em chão proprio.

De um terreno na rua Imperial com 98 palmos de frente, contendo 8 meias aguas de ns. 189 a 197 e tendo de fundo até a margem da Cabanga.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

O agente Gusmão, levará a leilão os terrenos e casa acima mencionadas, podendo os Srs. compradores irem examinal-os para mais informações o mesmo agente dará.

Leilão

Terça-feira, 28 do corrente

As 10 horas

De generos, armação, utensilios e 1 cofre prova de fogo, á rua de Marcilio Dias n. 4

O agente Silveira devidamente autorisado levará á leilão os generos, armação, utensilios e um cofre prova de fogo, em um ou mais lotes a vontade dos senhores arrematantes.

Leilão

O agente Britto, venderá o seguinte: 1 casa terrea n. 38, sita á rua do Socego; moveis, fazendas, joias, cerveja, garrafões vasios e muitos outros objectos.

Terça-feira, 28 do corrente

A's 11 horas

RUA DO RANGEL N. 41

Leilão

De moveis existente na Quinta do Bom Successo em Olinda, pertencente a massa fallida de Antonio Francisco Corga, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a requerimento do Dr. curador fiscal da mesma massa.

Na Quinta do Bom Successo na cidade de Olinda

Quarta-feira 29 de abril

A's 10 1/2 horas

Os pretendentes podem embarcar no trem da rua da Aurora ás 9 1/2 horas.

Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço, 2 consolos com pedra, 14 cadeiras de guarnição, 2 commodas, 1 marquezão, 1 banca de amarello, 1 cama de ferro, 10 pares de lanternas, 2 espelhos, 1 dito oval, 1 santuario e imagens, 2 aparadores, 2 pares de jarros, 1 carteira, 1 mocho, 3 lavatorios, 1 bolsa, 1 quadro sacro, 1 cofre. 1 faca de ponta apparelhada de prata e muitos outros objectos que estarão a vista dos seus compradores.

Previno aos Srs. compradores que os objectos serão pagos e retirados no mesmo dia.

Leilão

De moveis, espelho, candieiros a gaz, quadros, louça e vidros

CONSTANDO DE

1 piano forte de F. Henri Herz, 1 sofá (devan), 2 cadeiras de braços e 6 cadeiras de mogno. estufadas, 2 poltronas (conversadeiras), 2 cadeiras de abrir, 2 espelhos grandes, 2 consolos com pedras, 6 figuras e capiteis, 4 quados dourados, 8 ditos menores, 4 cantoneiras, 4 etageis, escarradeiras grandes, 3 candieiros a gaz, 12 castiçaes e mangas, jarros para flores e 1 tapete forro de sala, 3 lanças, cortinados e 3 venezianas de caixas de rodizio.

Uma cama franceza de jacarandá com balaustre. 1 toilette de jacarandá, 1 guarnição de porcellana, 1 mesa de cama com tampo de marmore, 1 tapete de sofa, 1 cupula de cortinado de cama, 1 cabide torneado 4 figuras, quadros, capiteis, lavatorio, jarro, bacia e tapetes.

Um marqueza de amarello, 2 cabides de parede, 1 excellente guarda-vestidos de amarello, 1 mesa com 2 gavetas, 1 cadeira de rôsca e 1 mesa de jogo.

Uma mesa elastica com 4 taboas, 1 aparador de mogno com tampo de pedra, 2 ditos torneados, 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede, 1 guarda-comida de arame, porcellana para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 galheteiro, 1 candieiro de suspensão, talheres, colheres fructeiras. 1 quartinheira, 1 mesa jardineira e 2 consolos, mesas e taboa de engommar, trem de cosinha, bacias, flandres e muitos outros objectos.

Quarta-feira 29 de abril

A's 10 1/2 horas

Agente Pinto

No 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 49.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o sobrado da rua da Ponte Velha n. 75, com commodos para familia, com agua e gaz encanados e apparelho do drainage; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 28; as chaves para ver, na casa junto.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo; chamados por escripto a qualquer hora.

AMA Precisa-se de uma mulher já idosa, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Assumpção numero 66.

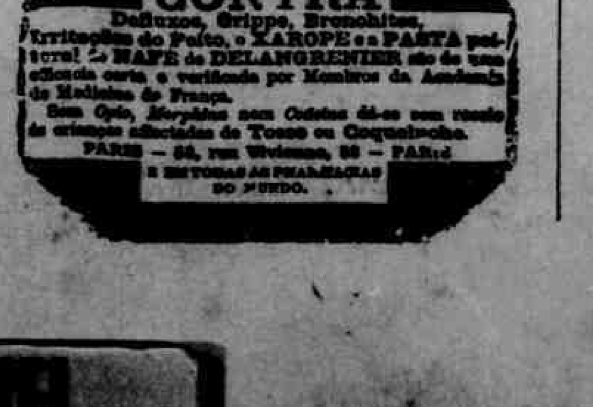
— O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo por 2$500 lindos córtes de casemira para senhoras; á elles, que é baratissimo

— Quem quizer comprar uma taverna com poucos fundos, propria para principiante, dirija-se á rua Imperial n. 243, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom piano com pouco uso e em perfeito estado; á tratar na loja de ferragens á rua do Marquez de Olinda n. 44.

Criadas

Precisa-se de uma que seja perita cozinheira e outra que engomme com perfeição para casa de pequena familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59. loja.



CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE — CONVITE

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO C. DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no **rheumatismo** de qualquer natureza, em todas as **molestias da pelle**, nas **leuchorrêas** ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela **impureza do sangue**, e finalmente nas differentes fórmas da **syphilis**.

Propagador—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessôas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do viger depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Sousa Pitanga, e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajúrubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso. Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1· Cirurgião Honorario do Corpo de Saúde do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismos o *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Sousa Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1· Cirurgião reformado do Corpo de Saúde do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir *Cajúrubéba* em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord iodurетado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o beneficio resultado obtido pelo seu preparado *Cajúrubéba* no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente compromettida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do *Cajúrubéba*, aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com tão feliz resultado. que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que gosa hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do *Cajúrubéba* conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o *Cajúrubéba* teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe appouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado, *Manoel Florencio de Moraes Pires* (Empregado na Thesouraria de Fazenda.

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brasil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisbôa e da de Medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quér nacionaes, quér estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 28 de Junho de 1884.

Dr. João da Silva Ramos.

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Recife, 22 de Abril de 1883.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo. — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — *José Caetano de Medeiros.*

Parahyba, 3 de Março de 1884. — Snr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento *Cajúrubéba*, e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.— Sou com estima de Vmc., *Manoel Pereira da Cunha.*

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica *Apollo* o preparado vinoso, denominado *Cajúrubéba*, para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito a mais de dois annos, reapparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do *Cajúrubéba*, com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do *Cajúrubéba*. — Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado, *Rogaciano Olympio de Oliveira* (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos.

DEPOSITO CENTRAL—Fabrica Apollo, Rua do Hospicio 79, PERNAMBUCO.

A' venda nos depositos da mesma fabrica—rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14

ILEGÍVEL

Taverna

Vende-se uma taverna propria para principiante, á rua Direita n. 20, em Afogados. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Aluga-se a casa n. 147 á rua da Aurora de Santo Amaro, com baixa de capim e arvoredos, viveiros e terreno para se plantar, com agua e gaz; trata-se com o agente Gusmão.

— Fica de nenhum effeito a acção entre amigos que havia de correr com a ultima loteria do mez de abril, podendo quem tiver pago receber de quem vendeu.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para casa de homem solteiro, desembaraçada no serviço de cozinha, dando fiança de sua conducta: a tratar na rua da Gloria n. 107, no correr do convento.

D. Anna Candida Cesar de Andrade

Augusto Cesar de Andrade, Delmira Idalina de Siqueira e Maria da Penha de Siqueira agradecem a todas as pessoas que caridosamente acompanharam os restos mortaes de sua carinhosa esposa, filha e irmã, Anna Candida Cesar de Andrade, ao cemiterio publico desta cidade; e pedem ainda de assistirem as missas que mandam resar por alma da finada, na matriz da Boa-Vista e no engedho Timboassú, no dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã.

José Maria de Carvalho, tendo recebido a infausta noticia do passamento de suas presadissimas mãi e irmã Theresa Rosales de Carvalho e Manoela de Carvalho, convida a todos os seus amigos para assistirem as missas que pelo eterno repouso das finadas manda celebrar no dia 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Testamenteiro e inventariante

Manoel Soares de Figueiredo, testamenteiro e inventariante do espolio de Joaquim Dias Fernandes, pela terceira vez convida a dous afilhados daquelle finado (que falta para completar o numero de oito) apresentar as competentes certidões de baptismo, afim de receber 200$000 cada um, que legou lhe dito Fernandes: na rua larga do Rosario n. 44.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial desta praça, que dei sociedade ao meu caixeiro Rodrigo José de Pinho, na taverna sita á rua de Motocolombó n. 67; ficando desta data em diante gyrando sob a razão social de Martins Gomes & C.
Afogados do Recife, 25 de abril de 1885.
Domingos Martins Gomes.

APOLICES DA COMPANHIA DO BEBERIBE

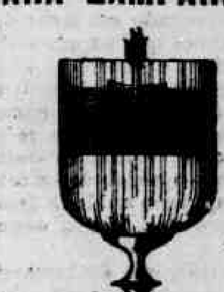
Compram-se vinte e cinco apolices desta Companhia dando-se o premio que se convencionar: n'esta typographia se dirá quem compra das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucor. & Genro

1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc.................. os 100 frascos 200 fr.
2. Rancio ou Essencia de Cognac, os 100 frascos 500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos 600 fr.

Depositarios em *Pernambuco:*
Francisco M. da SILVA & Cª

ROWLANDS ODONTO

Pós dentifricios puros, odoriferos e não arenosos *alvejam os dentes, preservam e fazem parar a carie, fortificam as Gengivas e dão ao halito um cheiro agradavel.* — Os Pós ROWLANDS ODONTO, de 20 Hatton Garden. Londres encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO

Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

FUNDIÇAO GERAL

ALAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e baiidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer concertos, asentameo machinimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou presteza.

MARCA DE FABRICA

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve acceitar as garrafas que tiverem incrustadas no vidro as palavras: **Vinho do Dr Cabanes, Paris,** *e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do* **Dr Cabanes** *e o sello de garantia do governo francez.* Dr Cabanes

VINHO DO Dr Cabanes

KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes,** submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia.*

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard** e **Velpeau,** professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada.* E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens.*

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral,* **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes,** pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças.**

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor ás criancinhas de mama; graças á influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes.*

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes.**

Deposito geral: TROUETTE-PERRET, 163-165, rua St-Antoine, PARIS

Depositos em *Pernambuco:* **FRANco M. da SILVA & C.,** e nas principaes Pharmacias.

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Grande Exito ha mais de 20 annos

XAROPE DE BLAYN

Este **MEDICAMENTO,** *de sabor agradavel, é adoptado pelos melhores Medicos de Paris*

CONTRA:

DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS e da BEXIGA

PARIS — Pharmacia BLAYN, 7, rua do Marché-Saint-Honoré — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C. e nas principaes Pharmacias

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Arena du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

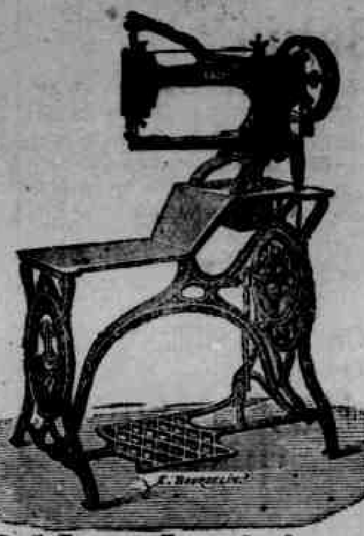
São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*
Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE:**
«Fazem 35 annos que exerço a medicina, diz elle, reconheço nas Pilulas de Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichloretico.»
Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.
Emfim exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem. BLAUD
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8.—*Pernambuco:* FRANco M. da S... & C., e nas principaes Pharmacias.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz emcarriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

Azas, pompons, véos, fivellas e alfinetes

CHAPÉOS E CHAPELINAS

CHAPELARIA VICTORIA

36---PRAÇA DA INDEPENDENCIA A'---40

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo um completo e variadissimo sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas.

Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Setins, velludos, sedas e fitas

Attenção

Uma pessoa habilitada ensina portuguez, francez e physica em casas de familia e na sua propria, das 9 horas da manhã á 1 da tarde; a tratar na fabrica Vendome, á rua Nova n. 39.

Bom terceiro andar

Aluga-se o terceiro andar do sobrado á rua Primeiro de Março n. 12; a tratar na loja.

Grande pharmacia americana

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 57

Este antigo e acreditado estabelecimento, propriedade dos abaixo assignados, se acha supprido de todos os productos chimicos e pharmaceuticos necessarios para com promptidão executar magistralmente tedas as prescripações medicas que lhe forem confiadas. Tem tambem um sortimento completo de drogas, tintas, pinceis, vernizes, productos para as artes pepotechinicas e photographicas, instrumentos cirurgicos, machinas para aguas gazosas e uma completa collecção de tinturas e globulos homeopathicos, carteiras, vidros vasios, globulos inestes, etc. etc., de fórma que póde satisfazer qualquer encommenda desta ou de outra provincia do imperio. Alem da theoria os proprietarios desta casa possuem longa e variada pratica de pharmacia, que constitue uma das melhores garantias para os seus numerosos freguezes.

Pharmaceutico A. M. Veras & C.
Successores de Ferreira Maia.

Aviso

Compendio de direito internacional e deplomacia do fallecido Dr. Antonio de Vasconcellos de Menezes Drummond, vende a viuva do mesmo: a tratar na tabacaria n 65, á rua do Imperador, pelo preço de 5$ cada volume.

Attenção

Da rua do Marquez do Herval n. 61, sobrado ausentou-se hontem, por volta de 11 1/2 horas da manhã, o menor (livre) Pedro, de 12 annos de idade, pouco mais ou menos, côr branca, corpo regular, cabello cortado a escovinha, bons dentes, tendo no rosto algumas pequenas marcas de bexigas: quem o apprehender ou o tiver em sua companhia, é favor leval-o á casa acima, para ser restituido á sua mãi, Severina Maria da Conceição.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro na rua Vidal de Negreiros n. 151: a tratar na mesma (antiga rua Imperial.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: a tratar na rua da Roda n. 48.

Ama

Precisa-se de uma para comprar e cosinhar, para casa de pequena familia; a tratar na rua Direita n. 64, 2º andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente e tambem compre, para casa de pequena familia; trata se na rua do Cabugá n. 14, primeiro andar, de meio dia em diante.

PRECISA-SE de uma cosinheira na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— O contrato da carne verde foi pomada, é para inglez ver.

Quem precisar de um criado que faz qualquer serviço domestico, procure no escriptorio deste Diario.

— No já bem conhecido HOTEL DO SOARES á rua de Hortas n. 24, fornece-se comidas por assignaturas, mandando-se levar em casa de quem pretender, por preço muito razoavel, promptidão e asseio.

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda, pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

Pedido urgente

Ao fiador e principal pagador do aluguel da casa terrea n. 30 da rua da Alegria, pertencente ao patrimonio do convento do Carmo até a entrega da cahve, pede-se que compareça no mesmo convento desta cidade dentro de tres dias, que deseja com urgencia fallar-lhe o Revm. provincal.

Aluga-se

um bom sotão com quarto, agua encanada e banheiro; na rua da Aurora n. 103.

Attenção

— Pede-se uma mulher que esta desembaraçada na cosinha e que sabe governar uma casa de homem solteiro, dando fiança de sua conducta: na Magdalena, praça do Conselheiro João Alfredo numero 1.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e cosinhar: na praça do Conde d'Eu n. 10.

Aviso

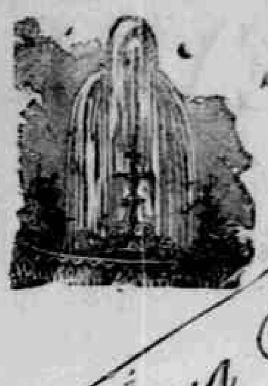
O abaixo assignado, retirando-se para Europa com sua familia, pede desculpa áquelles de seus amigos de quem não póde despedir-se, e faz publico a quem interessar possa, que os Srs. André Lopes & C., ficam encarregados de seus negocios particulares; o Sr. Carlos de Paula Lopes, dos commerciaes; e o Sr. Dr. Francisco do Rego Baptista dos forenses. Recife, 24 de fevereiro de 1885.
Francisco Dias Rodrigues Saraiva.

1º e 3º andar

Aluga-se por preços commodos os andares acima, da casa da rua de S. Jorge n. 72: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Aluga-se

o 2º andar da casa n. 7 á Passagem da Magdalena.



CUIDADO COM AS FALSIFICACÕES

Agua Florida
DE
Murray & Lanman.
O Perfume Universal
PARA
O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

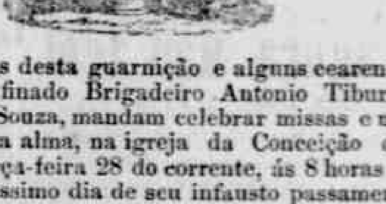
Unico legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo conselho de saude do mesmo paiz, depois de evidenciada a sua efficacia em repetidas observações nos hospitaes officiaes.
Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

D. Ambrozina Olympia de Araujo Cesar Freire

Epiphanio de Luna Freire, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem uma missa que, por alma de sua lembrada e chorada esposa, manda celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 28 do corrente (terça-feira) ás 7 horas da manhã, trigesimo do seu passamento, confessando-se desde já eternamente grato.

Despedida

Manoel Fernandes Velloso, retirando-se temporariamente para Portugal no vapor *Orenoque,* e não podendo, como desejava, despedir-se pessoalmente das pessoas que o honram com a sua amizade, o faz pelo presente e offerece o seu prestimo naquelle reino. Outrosim, scientifica a quem interessar possa, que deixa por seus bastantes procuradores, encarregados de seus negocios, aos Illms. Srs. José Pinto da Cunha Teixeira, Antonio Joaquim Casção, Antonio Ferreira da Silva e Lauriano José da Costa Lyra. Recife, 25 de abril de 1885.



Os officiaes desta guarnição e alguns cearenses amigos, do finado Brigadeiro Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, mandam celebrar missas e memento por sua alma, na igreja da Conceição dos Militares, terça-feira 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigessimo dia de seu infausto passamento e para esses actos convidam os amigos e companheiros do mesmo finado.

Cosinheira

Precisa-se de um cosinheira para casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 24, loja.

Casa para negocio

Aluga se o andar terreo do sobrado do Varadouro n. 2 (Olinda) tendo já armação propria para qualquer negocio, e em bom lugar por ser casa de esquina: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 17, loja.

E' na melhor localidade

Para se alugar o andar terreo do sobrado n. 34 á rua do Commercio, onde foi escriptorio da Companhia Phenix; as pessoas que queiram alugar podem dirigir-se a L. Antonio Pereira, no Pateo do Carmo, Casa de Banhos, ou á rua Marquez de Olinda n. 54, ao Sr. L. Alfredo de Moraes, em mão de quem se acham as chaves.

E' novidade

Hotel, bilhar e hospedaria na cidade de Jaboatão, proximos a estação da estrada de ferro do Recife á Caruarú.
Camillo Luiz do Amaral Aragão acha-se habilitado para offerecer a todo aquelle que se quizer utilisar dos seus serviços em dito estabelecimento, que se acha montado com todo o esmero e limpesa, todo o conforto, promptidão e agrado, por preço modico; ha banho junto ao mesmo hotel.

Medicina pelotense

PREPARADO E PRESCRIPTO
PELO PHARMACEUTICO

Domingos da Silva Pin

Peitoral de angico

Especifico efficaz para curar defluxos em 24 horas ao ar livre, cura radicalmente *asthma, bronchites, rouquidão* e as molestias da garganta, canaes respiratorios e pulmões.

Elixir de coleina

Tonico e estomacal, para curar as molestias *gasto-intestinaes.*
Especifico nas *gastralgias, gastrites, gastro-interites, gastorrhea despepsia, enxaqueca pyroses, prisão de ventre, porinercia de tubo digestivo, hepatites splenites amenorrhéa,* e utilissimo na convalescença das molestias prolongadas.
Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte o regulamento das funcções que pareçam completamente arruinadas.
(No maior numero de casos restitue a vontade de comer em tres dias).

Deposito

Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Armazem

Aluga-se um armazem bem localisado, ao largo da Companhia Pernambucana n. 12 com um grande sotão; a tratar no escriptorio de Bastos & C. ao caes da Companhia Pernambucana n. 6.

Aluga-se barato

As casas terreas ns. 1 B e 1 C. na Baixa Verde.
O armazem n. 46 A, á rua de Pedro Affonso.
A loja n. 50, á rua do Coronel Suassuna.
O 1.º andar do predio n. 1, á travessa do Campello (Recife).
A tratar no lago do Corpo Santo. 19, primeiro andar
A casa terrea sita á rua da Palma n. 7.
O 1.º andar no predio n. 46 á rua de Pedro Affonso.

Nova agencia de moveis

Rua estreita do Rosario n. 23

O proprietario deste bem montado estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de mobilia de junco com encosto de palhinha, e muitas peças avulsas, do primeiro fabricante, Thonet, que vende-se mais barato de que em outra qualquer parte.

Professora

Uma familia residente em um engenho muito proximo desta cidade e a margem da estrada de ferro de S. Francisco, necessita contratar uma professora para leccionar a tres meninas, as seguintes materias: portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica e trabalhos de agulha.

Quem estiver nas condições indicadas poderá apparecer na rua da Aurora, n. 55. 2º andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

MUDOU-SE!

Rua Duque de Caxias n. 57

Pharmacia americana

O pharmaceutico A. M. Veras deixando a sua pharmacia da rua do Cabugá, passou-se para a pharmacia americana.

Funilaria

Rua larga do Rosario n. 20

De Francisco Teixeira Barbosa

Grande e variado sortimento de vidros para draça, assim como recommenda ao publico um grande sortimento de obras de folha, cujo fabrica é na propria officina, e se tornam ainda mais recommendaveis pelo esmero e perfeição artistica com que são feitas, a par de muitas outras feitas no estrangeiro, que tambem recebe consecutivamente. Em tudo offerece preços modicos e sinceridade.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra.
Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco.
Em pagamento do livro recebem-se sellos de correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviará-se Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

LOUVRE

O mais importante estabelecimento de fazendas e modas nesta cidade

CASA DE CONFIANÇA

CONTINUAMOS a receber mensalmente de **Paris** e **Londres** onde temos habeis e activos correspondentes, os melhores e os mais importantes artigos da ultima moda, estando assim habilitados á bem servir as suas compras.

Haverá grande vantagem para o comprador de visitar de preferencia o nosso ESTABELECIMENTO antes de effectuar qualquer compra, visto que recebemos de conta propria os principaes artigos de que se compõe o nosso sortimento, podendo portanto fazer todas as vantagons ao comprador.

ANNEXAMOS

Ao nosso estabelecimento a antiga e bem conhecida loja n. 20 onde se vendia e onde se continúa a encontrar constantemente verdadeiras pechinchas em madapolões, algodões, cretones, chitas e batistes, assim como um grande sortimento de roupa feita e promptificando-se tambem por medida.

A' maior sinceridade presidirá, sempre á todas as nossas transações e o comprador poderá ter sempre a certeza de que em nossa casa não será illudido.

Continúamos a ter os melhores COSTUMES para banhos de mar

Para homem	8$000
Para senhora	10$000
Para meninos	5$000

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

RECREIO LUSO BRASLEIRO

Rua do Imperador n. 83

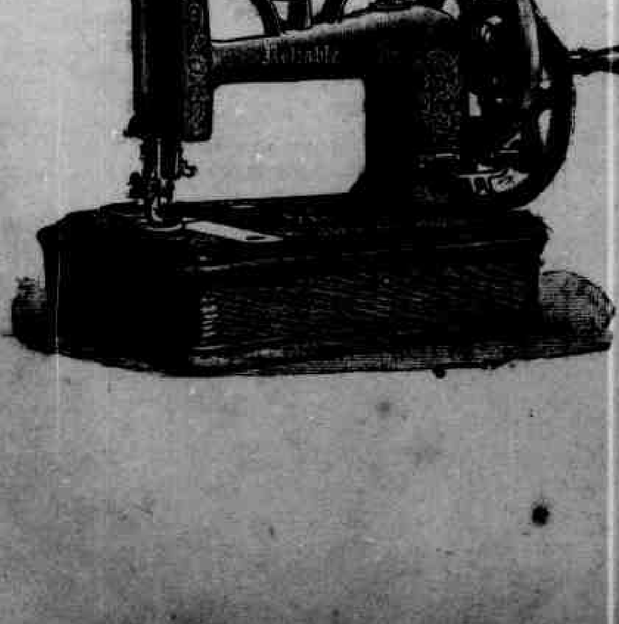
(Palacete do Dr. José Marianno)

Não é só no cerebro do Brasil a côrte—que se encontra o gosto, a moda e tudo quanto a nossa imaginação pode conceber de bom e de agradavel; não, e a prova é que os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento acima mencionado acabam de chegar do Rio de Janeiro, munidos de tudo quanto é fino e bom, no genero bebida e refrescos, e offerecem, sem receio de competencia, uma visita aos *dilettantis* desse genero de *rastoqueries*, certos de que lá acharão do verdadeiro *Amer, Picon. du Peppermint, e du veritabile, Deimanne, Bitter du Kummel* (Que genebra) *de la Perital, da Coektail* e todas as qualidadas de refrescos, de fructas,

E DO DELICIOSO E FINO SORVETE A QUALQUER HORA

83—Rna do Imperador—83

As machinas de costura



Domestic

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis, e em todos os sentidos

As melhores

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam-se a

DOMESTIC SEWING MACHINE & C.

NEW-YORK U. S. A.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer outros serviços de casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n 42, 3º andar, por cima da typographia do *Diario.*

Formicida Montanha

O melhor matador de formigas conhecido
UNICO DEPOSITO EM CASA
DE THEO. JUST.
N. 2, Corpo Santo.

Lições praticas e theoricas de inglez e francez

A tratar na tabacaria n. 65, rua do Imperador ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 44, primeiro andar.

Abecedario homeopathico

POR

J. Sabino L. Pinho

2ª edição

Methodo claro e seguro para tratar homeopatico as molestias que affligem a especie humana, principalmente as que reinam no Brasil: vende-se na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados redondos, pontudos e miudos.

Professora de piano e canto

Antonia Machado lecciona musica, piano e canto em casas particulares: na rua do Visconde de Goyanna n. 107.

Aviso

Emilio Lamberg tendo de realisar na noite de 22 do corrente um concerto e sabendo que muitas pessoas das quaes não sabe a morada desejam assistir a sua ultima festa artistica pede para procurarem os bilhetes á rua do Barão da Victoria n. 52, (photographia allemã, ou em casa do Sr. Pluym na Linguêta.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar: a tratar na rua do Caldeireiro n, 12, 2· andar.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

Ao commercio

Francisco de Azevedo & C. tem provisoriamente seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 35, 1· andar, por cima da loja do Sr. Alfredo & C., entrada pela rua do Bispo Sardinha.

Pede-se

aos senhores estudantes, atrasados em suas mensalidades de moveis, virem urgentemente liquidar suas contas á rua do Imperador n. 16, isto no prazo de 15 dias, senão verão os seus nomes por extenso.

Casa paraa lugar

Aluga-se o 2· e 3· andares de predio á rua Primeiro de Março n. 12; a tratar na loja.

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoa competente para assentar e concertar qualquer bomba por preço modico.

Lava-se e engomma-se

Prepara-se roupa com todo o cuidado e manda-se buscar e levar: na campina da Casa Forte, ao lado esquerdo, casa com dous portões.

Olinda

Arrenda-se um sitio de coqueiros na enseadinha do Rio-Doce, patrimonio da igreja de Nossa Senhora do Amparo na cidade de Olinda, por espaço de tres annos, perante a mesa regedora da confraria, a quem maior preço offerecer, sob a base de 60$000 annuaes obrigado o arrematante a concertar a casa do sitio e plantal-o durante o tempo com 200 pés de coqueiro; quem pretender compareça competentemente afiançado no consistorio da mesma igreja no dia 7 de junho proximo vindouro pelas 11 horas da manhã.

Convite

O Illm. academico José Borges Dias de Brito é convidado á assistir uma conferencia amanhã, á rua do Barão da Victoria n. 48.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Imperial n. 164.

Cosinheira

Precisa-se de uma escrava ou forra de bons costumes, só para cosinhar; junto da estação da Capunga, casa de azulejo.

Aluga-se

o armazem e 1· andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 30, por preço commodo; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Boa acquisição

Aluga-se a casa á rua da Soledade n. 36, onde outr'ora foi a padaria americana, presta-se para o mesmo negocio, por ter forno e boas accommodações, ou para deposito de pão e bolacha ou refinação, ou para deposito de café moido; a tratar com o proprietario Antonio José Moreira, á rua Duque de Caxias n. 60-A.

VENDAS

Pharmacia homeopathica

A. Caors Rouquayrol Frères (Successores), depositarios dos remedios homœopathicos da casa de Catelan de Paris—22 rua da Cruz, (Recife.)

— Vende-se e aluga-se mobilias; na rua Duque de Caxias n. 31.

Vende-se

uma excellente armação, propria para qualquer negocio, assim como um bonito lustro Bacarat; na rua larga do Rosario n. 14.

Oleo de mocotó

Tem para vender Abrantes & C., á rua do Bom Jesus n. 48.

Exterminador das formigas

Vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Vende-se

a pharmacia Pernambucana á rua do Cabugá numero 11.

Grande revolução!!!

Fazendas baratissimas !!!

VERDADEIRAS PECHINCHAS !!!

Na loja de Carneiro da Cunha & C.

Como sejam

Gorgurinas com bollas para vestidos, covados a 500 réis.
Ricos joulards a600 réis.
Alpacas de seda furta cores, a 400 réis.
Fustões de cores, nova remessa, a 240 réis.
Merinós de cores com duas larguras a 1$200.
Dito preto de duas larguras a 1$200, 1$500 e 1$800.
Casemira diagonal com duas larguras, a 2$200.
Lindas popelinas de seda, a 320 réis.
Setins macau de todas as cores, a 1$400.
Esplendido sortimento de damassés de seda, a 1$000.
Brim pardo lona com quasi um metro de largura, a 440 réis.
Bramante trança paru lençoes, o metro a 500 réis.
Atoalhado de linho bordado de uma largura, a 1$200.
Dito de linho fino com duas larguras, a 2$200.
Cretones com barra o covado, a 280 réis.
Damascos para mesas, a 600 réis.
Cortes de fustão para colletes, a 2$500.
Golinhas para senhoras, (novidade) a 2$000.
Fichús de seda, (novo gosto) a 5$000.
Mantilhas pretas, a 4$500.
Lindos laços de cores para senhoras a 1$500 e 2$000.
Saias com finos bordados, a 2$500.
Cortinados bordados, par a 6$009
Guarnições de panno de crochet, a 6$500.
Colchas de crochet para noiva, a 10$000.
Dito de fustão branco, a 3$000.
Lenções de bramante grandes, a 2$000.
Cobertas de ganga forradas, a 2$500.
Camisas brancas finas a duzia, a 30$000.
Ceroulas de bramante bordadas, a duzia a 16$.
Madapolão Boa-Vista, com 24 jardas peça a 6$000.
Cambraia victoria fina, a 3$500.
Lenços de linha em caixinha, a duzia a 3$000.
E muitos outros artigos que torna-se enfadonho mencionar, e que vendemos por preços resumidos, convidamos pois as Exmas. familas a honrar com suas presenças este estabelecimento, assegurando-lhes que encontrarão sempre a par da sinceridade e agrado, modicidade em preços.
As vendas em grosso damos desconto.

59 rua do Duque de Caxias 59

(Antiga do Queimado)

FarinhaLactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o que em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Vitor Préalle

Exmas. senhoras

Custodio de Mendonça & C., com loja de fazendas á rua Duque de Caxias n. 61, appellam para a generosidade de Vs. Excs.

Elles tem um variado sortimento de fazendas de gosto e desejam de Vs. Excs. a preferencia, quando tiverem de fazer qualquer compra.

Offerecem em compensação sinceridade, agrado, e os preços resumidos.

Mencionam os artigos seguintes:

Fustões de uma só cor, lavrados, com 26 pollegadas de largura, fazenda inteiramente moderna, e chegada no ultimo vapor, a 640 rs. o covado. E um vestido chique por barato preço!

As afamadas setinetas lavradas, largas, padrões novos e fazenda muito boa a 560 rs. o covado.

Merinó de cor, lavrado, de uma só largura fazenda muito linda a 500 rs. o covado.

Merinó preto a 1$ o covado.

Fustão branco, fazenda superior a 480 rs.

E não vão mais adiante para não cançar a paciencia de Vs. Excs.

A preferencia Exmas. senhoras, a preferencia.

Senhores

Precisamos muito da vossa protecção. Em troca vos offerecemos lealdade Temos para vós muita fazenda boa pelo menor preço que é possivel comprar-se neste mercado.

Córtes de casemira de cor a 3$500.
Ditos de casemira encorpada, fazenda boa a 5$000.
Ditos de casemira ingleza de muito gosto a 6$500.
Casemira de cor, boa fazenda, a 2$500 o covado.
Dita preta diagonal a 2$400 o covado.
Córtes de fustão de cor para collete a 2$200.
Lenços brancos a 1$800 a duzia.
Mantas para pescoço e plastrões, um variado sortemento e de muito gosto.
E finalmente um variado sortimento, que estará ás vossas vistas.

Custodio de Mendonça & C.
Rua Duque de Caxias n. 61

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a 0
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$28
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000
Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, sntos para meninas a 4$000 assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, [illegible] 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentespadrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seronlas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas braneas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pecincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 506 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

As ultimas noticias

Sobre o commercio de fazendas

Meias de cores para homens, par, 200 e 320 rs.
Ditas para homem *silk imitation*, duzia 5$.
Fichus *Printemps*, ultima novidade.
Laços *charmant*, para senhoras.
Alpacas de cores a *financiere*, para vestidos, covado 400 rs.
Espartilhos americanos *Fortifier*, um 5$.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça Primo & C.

Novo porto de carvão

Rua do Marquez do Herval n. 27

Vende-se carvão em barricas pelo mesmo preço das barcaças

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.
Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.
Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.
Merinó setim preto fino a 1$800.
Setins de cores finos a 1$400.
Setim preto superior a 2$500.
Fustão branco fino a 500 rs.
Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.
Completo sortimento de fichus.
E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas, leitoras.

61—Rua Duque de Caxias—61

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá á Luiz XV com pouco uso, e outros moveis: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, pavimento terreo.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredcres, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos
SEM COMPETIDOR
acaba de chegar para a
Livraria Industrial
á rua do Barão da Victoria n. 7.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua de Pedro Affonso n. 1: a tratar na mesma rua n. 9.

Cura infallivel das sezões

Pilulas do Dr. Santa Rosa

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C. Successores, á rua do Marquez de Olinda n. 27 (antiga da Cadeia) vende se estas efficases pilulas já tão conhecidas da população desta cidade e do interior da provincia, e cujo effeito é maravilhoso na cura das *febres intermitentes* «sezões». Garante-se sua efficacia.

Loja das estrellas

58—Rua Duque de Caxias—58

Grande pechincha

Gorgorões de seda de cores, bordados, 1$500.
Gorgorões de seda, lisos, de todas as cores, 1$.
E muitas fazendas finas, que se vende barato, para acabar.
Dá se amostras na loja das estrellas.

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C.: no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta. inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Os 5,000 leques pretos

O Pedro Antunes faz lembrar que acaba de receber grande variedade em papel, setineta e setim tamanho, o que ha de mais moderno. Venham ver se um leque preto comprado ao Pedro Antunes não val o duplo do preço: na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Mais leques

Grande variedade em leques de cores por preço de 500 rs. á 1$, o calor é forte, é o caso de prevenir se de um: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Chegaram mais bonecas

Tendo sido grande a procura das bonecas, o Pedro Antunes fez um telegramma e acaba de receber grande variedade em tamanhos, gostos e preços; é preciso as interessantes crianças pedirem á mamãi para comprar uma ao Pedro Antunes. Não haja engano, é o 63 á rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Vende-se

uma besta com um potro: a tratar na rua dos Pires n. 8.

Pechinchas!!

A Florida.... está vendendo

Gravatas de gorgorão com laço, 300 rs.
Idem idem sem laço, 300 rs.
Idem idem estreitas, 200 rs.
Idem idem para menino, 100 rs.
Punhos e gollas para senhora, 1$000.
Caixas com papel e enveloppes, 300 rs.
Idem com linha para crochet, 1$000.
Leques grandes, denominados gigantes, 500 rs.
Bolsas de couro da Russia, 3$000.
Rua Duque de Caxias n. 103, Barbosa & Santos.

Suspensorios americanos

A Florida vende a 2$800 e 3$, é pechincha!
Rua Duque de Caxias n. 103.

Perfumaria camacan

A fabrica tem:
Agua florida de Camacan.
Tonico vegetal americano.
Oleo vegetal Camacan.
Rua Duque de Caxias n. 103
Barbosa & Santos

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 13 DE ABRIL DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. MOREIRA DE BARROS

(*Continuação*)

O ministerio tem apenas occorrido com os meios necessarios á publicação de artigos de distinctos escriptores, publicistas e estadistas de grande merecimento (Muitos apoiados.) Nenhuma outra despeza tem sido feita, e affirmo-o, se é preciso, á fé de minha palavra. Não subvencionamos nenhum orgão da imprensa, nem a imprensa se subordinaria a isto; é preciso fazer-lhe esta justiça, porque ella a merece.

O Sr. José Mariano: — O que fizeram quando se tratou da lei de 28 de setembro?

(Ha outros apartes.)

O Sr. Dantas (presidente do conselho): —A exemplo do que n'esta mesma casa declararm Paraná, Zacarias, o Visconde do Rio-Branco, e outros homens eminentes, declararei por minha vez que o ministerio de 6 de junho não teve constrangimento em autorisar essa despeza indispensavel á defeza de suas idéas. Autorisou a publicação de artigos e nada mais. Nem outra cousa póde estar em questão. (Apoiados e apartes.) Isto mesmo, devo dizel-o, sómente foi feito de certa data em diante, e não a respeito de todos os artigos que têm sido publicados. (Apartes.)

Feita esta declaração, com a franqueza que devo ao paiz, á Camara dos Srs. Deputados e a minha consciencia, seja esta a occasião para declarar que, quando o ministerio de 6 de junho deixar o poder, guardará comsigo eterna lembrança e profundo reconhecimento por aquelles que tão espontaneamente esposaram e tão brilhantemente têm sustentado esta causa. Com taes apostolos da idéa, ella não morrerá jamais.

O Sr. Felicio dos Santos: — E ninguem quer matal-a.

O Sr. Candido de Oliveira (ministro da guerra): — Querem abafar; fazem sempre o papel de abafadores.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Dantas (presidente do conselho): —E' triste, Sr. presidente, que, diante de tão viva anciedade nacional, nos tenhamos visto forçados a occupar-nos desta moção em vez de utilisar o tempo no exame do projecto de 15 de julho, o qual póde ser emendado, ampliado, restringindo, substituido, até rejeitado se assim vos aprouver. (Apoiados.) Ainda bem que em auxilio da grande causa veio por sua vez a moção do illustre 1.º secretario, o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes. Esta moção, aceita-a o ministerio com satisfação; esta, sim, porque encerra pensamento correspondente ao que n'este momento domina o nosso numeroso auditorio e repercute no espirito de toda a nação. Quanto á moção que estou combatendo, approvada que ella fosse, deixar-nos-hia no mesmo estado ou em situação mais incerta e exposta a perigos. Diante d'ella o paiz não seria esclarecido, não soberia para onde o querem levar.

Assim explicado o pensamento do ministerio que tenho a honra de presidir, vou deixar a tribuna, cheio de confiança em que os representantes da nação manifestarão votos condignos da nossa civilisação, das nossas aspirações de liberaes, do nosso adiantamento social e politico, e da legitima ambição que temos todos de conviver com o mundo civilisado, ao que não chegaremos, senhores, emquanto a escravidão existir em nosso solo. Para quebrar este obstaculo é urgente o passo que o ministerio vos pede. Eu não duvido de vossa sabedoria e do vosso patriotismo, mas permitti me dizer que, se o actual ministerio, houver de deixar o poder, hypotheco desde já o meu voto, ao ministerio que tenha de succede-nos, e que se proponha realizar tanto ou mais do que desejamos fazer nesta questão. (Applausos.)

O Sr. Zama: — E nós todos.

O Sr. Dantas (presidente do conselho: — Não posso, porém, assegurar o meu fraco apoio ao ministerio que queira recuar de uma linha no systema do projecto de 16 de julho. (Novos applausos.)

Nada é para admirar, senhores, que no seio da Camara dos immediatos representantes da nação brasileira, e no anno de 1885, seja a linguagem, não só de mandatarios do povo, mas de membros de governo. Esta idéa que estamos defendendo com todo o ardor e dedicação de que somos capazes, já era sustentada em 1825, ha 60 annos, pelo patriarcha de nossa independencia em memoravel documento que n'aquelle anno publicou em Pariz. Essa representacão que dirigia á assembléa constituinte, fechou-a José Bonifacio com estas palavras, que serão tambem o remate do meu discurso:

« Generosos cidadãos do Brasil, que amais a vossa patria, sabei que sem a abolição tatal do infame trafico da escravatura africana, e sem a emancipação successiva dos actuaes captivos, nunca o Brasil firmará a sua independencia nacional e segurará e defenderá a sua liberal constituição. »

Se quizerdes derribar este ministerio que, attendei bem, não prescreveu no seu projecto a indemnisação pecuniaria pela manumissão dos escravos validos, mas apenas isentou dessa indemnisação a velhice; ficai com essa gloria e possa ella satisfazer-vos completamente; quanto a nós, cahiremos com dignidade abraçados ao projecto de 15 de julho. Calorosos e prolongados applausos.)

O Sr. Moreira de Barros nota que em uma questão desta ordem dá-se um facto nunca visto no parlamento: recorre-se á protelação; depois do chefe da opposição anima-se o chefe do gabinete a tomar a palavra n'um debate destes!

O Sr. Carneiro da Rocha (ministro da agricultura) pergunta em nome de que idéas querem subir os adversarios do governo.

O Sr. Moreira de Barros responde que os seus amigos querem o mesmo que querem os amigos do governo. Considera esta questão como questão politica: quem votar contra a moção é amigo do governo. (Apoiados e não apoiados.)

Os governistas pintam os dissidentes, em face do projecto, como os homens mais retrogrados, e não se lembram de que essa offensa vai reflectir-se em todos os amigos do governo com assento no Senado; não se lembram de que o Sr. Affonso Celso disse que não podia concordar com o programma do nobre presidente do conselho, mas como senador apresentaria as suas emendas, e que se ellas não passassem votaria pelo projecto do governo.

O orador faria mais: se fosse senador e amigo do gabinete, quando estas emendas fossem repellidas no ramo temporario, não apresentaria no Senado emenda alguma.

A dissidencia aceitou a consulta que lhe foi feita; e acha-se reunida na Camara para dar ao governo a resposta que elle pedio lhe fosse dada hoje. Ora, a dissidencia pensava ir ao encantro dos projectos do governo apresentando a moção, para elle saber rapidamente a opinião da Camara e, portanto, a opinião do paiz. Mas enganou-se, pois vê que o gabinete busca pretexto para alongar uma vida que lhe é difficil.

Julga o orador que a moção era o primeiro passo que elle e seus amigos deviam dar, para pôr o governo ao corrente do apoio com que poderia contar, e livre de pequenos argumentos, de chicanas e tricas que nada podem adiantar á solução do problema.

O Sr. Alvaro Caminha. —protesta contra as palavras do nobre deputado o Sr. Moreira de Barros, que fez ver que era amigo do governo quem votasse contra a moção.

Em uma questão desta ordem declara-se o orador inteiramente alheio á politica. Se a dissidencia quer a indemnisação do projecto pelos serviços, bem, vota a favor; mas se quer a indemnisação pecuniaria vota contra.

Depois da lei de 28 de setembro, que proclamou a liberdade do berço, está a camara na rigorosa obrigação de proclamar a liberdade da velhice.

O Sr. Felicio dos Santos requer o encerramento da discussão.

O Sr. Amaro Bezerra requer votação nominal

O Sr. Ulysses Vianna (pela ordem) requer que, no caso de ser approvado o requerimento do nobre deputado por Minas, seja apresentada á consideração da casa, a seguinte moção substitutiva.

« A Camara dos Srs. Deputados, aguardando a discussão do projecto de 1 o de julho do anno passado, passa á ordem do dia.

« Sala das sessões, em 13 de abril de 1885. — *Ulysses Vianna.* »

O Sr. José Mariano requer e a camara approva que seja nominal a votação do requerimento de encerramento.

Procedendo-se á chamada, respondem sim os Srs.: Cruz, Leitão da Cunha, Mac-Dowel, Maia, Gomes de Castro, Dias Carneiro, Jose Pompeu, Carneiro da Cunha, Henriques, Gaspar de Drumond Alcoforado, Bento Ramos, Gonçalves Ferreira, Bernardo de Mendonça, Barão de Anadia, Sinimbu Junior, Leandro Maciel, Olympio de Campos, Coelho e Campos, Barão do Guahy, Araujo Pinho, Araujo Góes Junior, Accioli Franco, Castrioto, F. Belisario, Coelho de Almeida, Bezamat, Alfredo Chaves, Lacerda Werneck, Andrade Figueira, Antonio Prado, Moreira de Barros, Rodrigues Alves, Rodrigo Silva, Duarte de Azevedo, Delfino Cintra, Eufrasio Correia, Diogo de Vasconcellos, Affonso Pena, Mascarenhas, Valladares, Chagas, Antonio Carlos, Barão da Leopoldina, João Penido, Ribeiro da Luz, Soares, Felicio dos Santos, Carlos Peixoto e Costa Pereira (50).

Responderam não os Srs.: Satyro Dias, Adriano Pimentel, Almeida e Oliveira, Costa Rodrigues, Castelo Branco, Franklin Doria, Antonio Pinto, Miguel de Castro, Alvaro Caminha, Amaro Bezerra, Dantas Góes, José Mariano, Joaquim Tavares. Segismundo, Ulysses Vianna, Antonio de Siqueira, Ribeiro de Menezes, Ferreira de Moura, Prisco Paraiso Francisco Sodré, Ildefonso de Araujo, Carneiro da Rocha, João Dantas Flho, Zama, Leopoldo Cunha, Juvencio Alves, Valdetaro, Bezerra de Menezes, França Carvalho, Martim Francisco, Campos Salles, Prudente de Moraes, Alves de Araujo, Schutel, Mafra, Camargo, Salgado, Itaqui, Maciel, Diana, Joaquim Pedro, Candido de Oliveira, Alvaro Botelho, Carlos Affonso, Montandon, Mares Guia, Affonso Celso Junior, André Fleury, Leopoldo de Bulhões e Augusto Fleury (50).

Ficando empatada a votação continua a discussão da moção do Sr. Moreira de Barros.

O Sr. Campos Salles diz que é tamanha anciedade da Camara, exigindo uma solução immmediata nesta questão, que o orador não viria á tribuna se acaso circumstancias excepcionaes não reclamassem ahi a sua presença neste momento.

Os republicanos, na posição excepcional em que se acham collocados entre os dous partidos monarchicos de que se compõe a Camara, não têm motivos previos nem fixos, que derterminem a sua preferencia por um ou por outro lado.

E' essa exactamente a circumstancia excepcional que os força a dar o seu voto não symbolicamente como poderiam fazer em qualquer outra emergencia, mas a motival-o quando se trata de uma moção de tão extensa significação como esta.

Emquanto os dous partidos monarchico escolhem para o debate o campo exteril dos expedientes, em que um trabalha para se conservar na posse do governo, ao mesmo tempo que outro pleiteia pela sua acquisição; emquanto for esse o campo em que se debaterem os dous lados da Camara os republicanos preferem á posição completamente neutra, estranha a taes luctas que se caracterisam ordinariamente pela sua nullidade.

Desde, porém, que sahem do terreno das recriminações, desde que a lucta é tirada do campo dos simples expedientes para ser collocada no terreno dos principios, então a conducta dos republicanos é outra: então essa mesma circumstancia, aliás extraordinaria e tão rara no nosso paiz, determina uma posição activa, aconselhando a tomar resolutamente a attitude da intervenção, de accordo com o proprio principio que achar em causa.

Desde, portanto, que o actual governo apresentando o seu programma affixou ahi um principio de puro liberalismo, como é esse da emancipação dos escravos, não podem os deputados republicanos manter-se em silencio nem guardar a neutralidade, porque esse mesmo principio os chama ao combate.

O partido da democracia pura, o partido republicano, que pede ao principio da liberdade a solução de todos os problemas, quer economicos, quer politicos, não pode abrir neste momento uma excepção odiosa, quando se trata da libertação dos captivos (Apoiados: muito bem.)

Portanto, desde que se proclama o principio da liberdade do trabalho, os republicanos não podiam deixar de estar ao lado dessa bandeira, que, embora na mão do governo, traz comtudo uma idéa, uma parte da sua doutrina, por isso mesmo que é uma aspiração, uma esperança da sociedade moderna. (Muito bem))

Quando o actual gabinete dissolveu a Camara para consultar o paiz sobre uma questão de tamanha gravidade, os republicanos que têm como norma de conducta o respeito absoluto á consciencia popular, entraram no pleito, não com o pensamento predominante, ou com a precaução exclusiva de ganhar eleições, mas com o desejo e com a ambição capital de esclarecer a consciencia publica para que o pronunciamento nacional fosse tal como exigia a propria natureza da consulta.

Então o primeiro cuidado foi dizer francamente áquelles que tinham de pronunciar-se sobre as candidaturas dos republicanos os intuitos e as idéas que deveriam dirigir aqui a sua conducta. Na imprensa e na tribuna das conferencias publicas affirmaram com clareza as suas convicções.

Emquanto os outros partidos exitavam sobre a attitude que deviam tomar no pleito, emquanto ainda tinham duvidas sobre a posição que deviam assumir perante o eleitorado, os republicanos declaravam aos eleitores que viriam aqui sustentar o projecto de 15 de julho.

Mas, se foi sobre essa base que se estabeleceu a luta, se foi assim em um terreno de lealdade e franqueza que se encontraram nos comicios os candidatos e os eleitores, é manifesto que, triumphando, os republicanos trouxeram das urnas um compromisso serio, que aqui devem honrar. O voto dos seus eleitores deve ser reproduzido nesta camara em toda a integridade do pensamento com que foi levado á urna. Eis o que constitue para os republicanos um dever, e que hão de cumprir com a maxima dedicação.

Foram eleitos em nome do principio da emancipação dos escravos; por consequencia, assumiram perante o eleitorado o compromisso de vir sustentar na camara esse principio. (Apoiados.)

(Ha um aparte.)

E visto que o nobre deputado fez referencia a essa circumstancia, e deve o orador accrescentar que representa na camara o voto dos proprietarios. Portanto, se de um lado se diz que os proprietarios querem indemnisação, que os proprietarios fazem questão do supposto valor dos sexagenarios, por sua vez o orador póde diser não, os proprietarios não fazem questão disso, pois que elles bem sabiam que o orador não vinha sustentar aqui esse principio. (Muito bem.) Foi esse o compromisso que assumio perante os eleitores, e, repete, ha de honral-o dedicando ao seu desempenho o maior esforço.

O Sr. Moreira de Barros: — Eu como paulista applaudo o nobre deputado. Não sabia que o seu voto tinha essa significação.

O orador diz que, se o nobre deputado pode responder aqui em nome do 2º districto da provincia de S. Paulo *não* á consulta feita ao paiz pelo governo, elle tem por sua vez pleno direito de responder —*sim*— (muito bem), e o fez com a plena sancção do 7º districto.

O Sr. Moreira de Barros: —Fico sabendo. Eu não faço senão applaudir o nobre deputado.

(Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Sr. Affonso Celso Junior, 1º secretario.)

Se ha uma questão neste paiz, diz o orador, que devesse exigir treguas a todos os sentimentos partidarios, a todas as paixões politicas, para se estimular os sentimentos de puro patriotismo; se ha uma questão desta ordem, é positivamente a questão da emancipação. (Apoiados.) Eis o motivo porque os republicanos, não consultam as paixões politicas, nem indagam da origem da medida que provoca esta moção, para darem o seu apoio desinteressado ao governo que tenta realisal-a. Preoccupa-lhes antes de tudo o futuro da patria, que não poderá ser grande senão depois de feita a emancipação.

O orador vota, e com elle os seus correligionarios politicos, contra essa moção, porque, além de todos os motivos, ella está em completa e manifesta contradicção com os intuitos dos seus proprios autores.

Os nobres deputados fazem essa moção porque pensam que é preciso levar a calma ao paiz; e entretanto o que é que o paiz quer, o que é que o paiz pede? O paiz quer exactamente esclarecer-se para tranquillisar-se; o paiz quer sahir do estado de incerteza e de duvidas em que tem estado até agora, porque esse estado é que leva o terror e o panico a todos os espiritos.

O paiz quer o debate amplo, quer a discussão vasta e sincera, que esrarece e orienta a opinião. Só assim elle poderá readquirir a calma e a tranquillidade, e sahir do estado de perturbação, que é a consequencia inevitavel da agitação que o corpo social experimenta nestes periodos de transição. E no entretanto quereis o silencio, negais a discussão. (apoiados.)

O Sr. Affonso Penna: —A moção e a fundamentação feita na tribuna respondem a V. Exc.

O orador acaba de dizer com toda a franqueza, qual o intuito dos proprios autores da moção.

O Sr. Affonso Penna: — Não interrompamos os sentimentos do paiz.

O Sr. Carlos Affonso: — Nós temos igual direito.

O orador: —Queremos a discussão antes de tudo, porque o paiz quer ser esclarecido a respeito da questão que tanto agita o espirito publico. (Apoiados.)

Nestas circumstancias, accrescenta, não temos que indagar da origem da moção, nem da procedencia da medida que a provoca: temos sim de votar contra em satisfação do compromisso tomado e porque, segundo parece, os seus autores querem apenas a retirada do governo. (Apoiados e apartes.)

Dado o motivo, com toda a lealdade e franqueza, do voto que vão os republicanos proferir a respeito desta questão, pede licença á camara para terminar, declarando ainda uma vez que os republicanos cedem á exigencia da propria consciencia.

Se outra fosse a sua conducta, o que se deveria dizer desta bandeira republicana, que, devendo servir para conduzir os soldados da democracia aos combates da liberdade, todavia viesse aqui para cobrir o reducto da escravidão? (

A discussão fica adiada pela hora.

F Sr. presidente dá a seguinte ordem do dia para 14 do corrente:

—

SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. MOREIRA DE BARROS

A's 11 3|4 horas presentes 89 Srs. deputados, abre se a sessão.

Comparecem depois de aberta a sessão 2 Srs. deputados.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

O Sr. Androde Figueira justifica a procedimento de grande parte de seus amigos que não concorreram á sessão de sabbado para votarem os pareceres que figuravam na ordem do dia, dizendo que, uma vez que esses pareceres ficaram encerrados na sessão do dia anterior, a sua votação podia ter lugar em qualquer outro dia, sem ser preciso requerer a inversão da ordem do dia regimental.

Para que as respectivas commissões terminem o mais breve possivel o já longo trabalho da verificação de poderes, pede ao Sr. presidente que perante ellas empregue esforços, afim de que a camara se constitua plenamente, e afim tambem de satisfazer os desejos do nobre presidente do conselho, que declarou não discutir o projecto de 15 de julho antes de reconhecidos todos os poderes,

O orador esperava o cumprimento desta promessa do governo, mas assim não aconteceu. E a discussão travada hontem veio provar que esta verificação total é indispensavel, porque sem ella não se póde obter o resultado genuino da resposta á consulta da nação.

Respondendo a varios apartes, assegura que nada menos de 16 membros da commissão esperam pelo seu reconhecimento, tendo já grande parte delles as suas eleições discutidas, dependendo uns do voto final das commissões, e outros de redacção dos pareceres.

E tanto é verdade que a opposição conservadora tem trazido poucos embaraços ao governo, que agora mesmo pelo orgão do orador, ella declara que está disposta a não fazer numero para se votar nenhum parecer emquanto não se verificarem os poderes de todos os membros da camara, nem a reproduzir o debate de hontem, em attenção ao honrado presidente do conselho.

O Sr. Alves de Araujo concorda plenamente na necessidade de constituir-se a camara integralmente para tratar da questão do elemento servil, objecto principal da sessão extraordinaria: e declara que, se o Sr. ministro da guerra requereu que o projecto fosse dado á discussão na segunda-feira, é porque calculara que nessa occasião estariam promptos todos os pareceres.

Dá testemunho do zelo e da actividade com que tem trabalhado a 1ª commissão, e da solicitude com que tem procurado attender ás partes interessadas. Mas a camara sabe que se culpa póde caber á commissão por alguma demora, com maior razão deve caber aos contendores, que ás vezes malbaratam o tempo em discussões protelactorias.

Entretanto não cessa de pedir aos respectivos relatores que accelerem o trabalho. A prova da actividade da commissão está no trabalho a que hontem se deu, depois de finda a sessão, e de que resultou a apresentação de dous pareceres.

O Sr. Presidente suspende a sessão por 10 minutos, para poder manter a policia da casa, que se acha perturbada pela grande affluencia de espectadores no recinto e na tribuna da Assembléa Provincial.

Depois de decorrido este lapso de tempo, reabre a sessão, e pede aos Srs. deputados que auxiliem a mesa a manter as providencias que acaba de adoptar. Se não houver por parte de Ss. Exes. moderação do pedido de cartões para a tribuna da Assembléa Provincial, não os distribuirá mais de hoje em diante.

O Sr. Lourenço de Albuquerque applaude a sinceridade do honrado presidente da 1ª commissão, attribuindo a demora da apresentação de alguns pareceres, ora aos contendores, ora á propria commissão. Mas a ninguem deve ter escapado que é proposital a demora em relação a alguns pareceres, e neste caso estão os que se referem ás eleições do 4º districto do Ceará, 3º e 6º de Pernambuco, além de outros que tem sido demorados.

Nota o empenho visivel da commissão em dar parecer com presteza a respeito de certas eleições, ao passo que demora a verificação de outras, cujos candidatos não são amigos do governo. E' assim que se apressou em dar parecer hontem, depois de finda a sessão, sobre uma eleição da provincia do Maranhão.

Julga que a commissão não póde apresentar uma desculpa razoavel que justifique o seu intuito de protelar o reconhecimento das eleições a que se tem referido. Ou contrarios ou favoraveis, a commissão dê os seus pareceres; mas não demore de proposito a solução de uma materia tão urgente.

E' contra isso que reclama.

O Sr. Martim Francisco justifica o procedimento da 3ª commissão de verificação de poderes, mostrando que ella tem cumprido perfeitamente o seu dever sem haver suscitado reclamações da parte dos contendores, qualquer que seja a opinião politica que elles representem.

FOLHETIM

A NODOA DE SANGUE

POR

Henry Cauvain

(Versão do Diario de Pernambuco)

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 92)

XIII

Eram duas horas da madrugada quando Patrick, Bidache e Jorge chegaram á rua de Anjou. Estavam fatigadissimos e deitando-se nos divans da sala de esgrima dormiram até o amanhecer.

Dopois de tomarem banho, o que lhes era absolutamente indispensavel, vestiram se com todo o aceio, despresando os andrajos do tio Brousmiche, tomaram um carro com Jorge e seguiram para o hotel Mirabeau.

Conhecendo a coragem de Joanna, não julgaram ser necessario preparal-a para a felicidade de tornar a ver o irmão. Mas como áquella hora matinal não podessem entrar no quarto da moça, chamaram Clara, que quasi desmaiou de alegria tornando a ver o menino, e lh'o entregaram, pedindo-lhe que dissessem á ama que esperariam em baixo até que ella podesse receber.

Em quanto desciam a escada, um brado de satisfação, que retinio immediatamente, solto por vibrante voz, chegou-lhes aos ouvidos: vinha do quarto de Joanna.

Ambos trocaram um mutuo olhar e sorriram por se sentirem, talvez, n'aquella occasião recompensados por tudo quanto haviam feito.

Entraram n'uma saleta que dava para a rua da Paz. Não tardou muito a visita da joven, que veio trazendo o seu Jorgezinho. Ella sorria, sentia-se feliz, e estava admiravelmente bella com um vestido branco, cahindo sobre as espaduas os longos cabellos soltos.

Oh! muito agradecida! muito obrigada! disse ella com voz suffocada.

Foi tudo quanto pôde dizer. No ardor, porém, do seu reconhecimento, saltou ao pescoço de ambos e abraçou-os ternamente.

Não esperando por aquella demonstração, Bidache tomou todas as côres, e cahindo assentado em uma cadeira, commovidissimo, sentia tontices na cabeça e deslumbramentos.

Querendo Joanna ouvir a narração das aventuras de ambos, durante a noite, O'Keddy apressou-se em satisfazel-a.

Maravilhou-se a joven da coragem, do sangue frio e da destreza desenvolvidas n'aquella conjectura por Bidache, a quem o narrador accumulava de elogios, bem merecidos, por que a elle cabia a honra do audacioso plano, cujo exito havia sido tão seguro e completo.

Em quanto a moça fixava olhares de admiração e reconhecimento em Bidache, continuava este assentado na beira da cadeira, abaixando os olhos com ares embaraçados e córando de instante a instante. Bem difficil era, na verdade, conhecer então n'aquelle personagem acanhado e timido o animoso homem que durante a noite finda, havia com habilidade tamanha realisado uma expedição perigosa, mostrando energia, decisão e agilidade sorprehendedoras, lutando contra adversarios temerarios e correndo por cima dos telhados, de revolver em punho, fazendo tudo, emfim, para salvar o Jorgezinho.

— Agora, disse Joanna, abraçando com força o irmão; não m'o tomarão mais, salvo se me matarem!

— A senhora nada mais tem a temer, respondeu Bidache. A tal quadrilha, graças á Deus, está acabada! Resta sómente o chefe, mas está privado dos companheiros que o secundavam com tanto geito e audacia. Porém esse tambem por sua vez não tardará a cahir em nossas mãos!

— Deus queira que isto succeda; porque, emquanto esse miseravel viver e estiver livre, sentirei sempre uma assustadora ameaça pairando sobre a minha cabeça e sobre a de Jorgezinho.

— Pois bem: vamos tratar, minha senhora, de livral-a d'esse desasocego, disse com singeleza Bidache. O senhor está prompto, Sr. O'Keddy?

— Ora esta! Pois não! ? respondeu alegremente Patrick, levantando-se. Com o senhor vou até o fim do mundo. Para onde me leva?

— Não é para muito longe, disse Bidache, sorrindo-se docemente. Primeiro ao boulevard da Capella, ao posto de policia, onde vou interrogar aquelle par de galhetas; depois partiremos para Lorient.

— Para Lorient! disse Patrick arregalando os olhos. Fazer o que lá?

— Em caminho lhe direi. Venha; não podemos perder tempo.

XIV

O palacete em que moravam o Sr. de Valladores e sua mãi era sito no começo da avenida de Villiers. Era de um andar sómente e descançava em um subsolo elevado, adornado de elegantes compartimentos, admiravelmente dispostos para as recepções.

Os Valladores tinham-n'o comprado completamente mobiliado, dous mezes antes, a um fidalgo russo, que se tinha arruinado.

No sabbado, 3 de fevereiro, pelas onze horas da noite, uma longa fila de carruagens entrava lentamente pela abobada do palacete e sahia pela porta que dava para o boulevard de Courcelles, depois de terem deposto sobre o rico tapete encarnado da escada, coberto de flôres, mulheres elegantes, vestidas luxuosa e caprichosamente, mascaradas, originaes, e cavalheiros tambem mascarados, no mesmo gosto.

A' entrada de um dos primeiros salões, decorado de tapeçarias claras, estava a marqueza Juana, muito bella ainda, com vestido preto á Catharina de Medicis, recebendo graciosamente os convidados; mais adiante um pouco estava o filho, vestido com summa elegancia de retre da idade média, e, de vez em quando, conduzia as damas ao salão em que se estava dançando.

A' meia noite estava a festa no auge do explendor. Uma brilhante e animada multidão enchia os salões, e era encantador ver aquelles pares, oe elegantes vestuarios, subindo e descendo incessantemente a grande escada de rampa e de madeira entalhada, que ia ter a um sumptuoso buffete, no primeiro andar.

O conde de Caserte tinha aceitado o convite do Sr. Valladores. Conversava com o Sr. de Morleux por baixo d'essa escada, inundada de luzes, e flôres e divertiam-se ambos acompanhando com a vista aquelle seductor reboliço.

Com certeza, dizia o Sr. de Morleux, só em Pariz é que se póde ver um espectaculo como este. Pessoas chegadas ha dous mezes apenas, a esta cidade, são os donos da casa; e sómente se sabe que vieram do Mexico. Boas cartas de recommendação abriram-lhes alguns salões estrangeiros de Pariz; dão hoje este sarão explendido, e mais de quinhentas pessoas aqui se acham a convite d'elles. Mas, parece-me que d'entre essas quinhentas pessoas, talvez nem quarenta conheçam os Valladores.

— E' exacto e... verdadeiramente singular, disse o conde sorrindo.

— E note mais que os nossos hospedes são patrocinados pela embaixada hespanhola e por algumas boas familias americanas. Mas ainda mesmo que elles não tivessem essas relações, estou persuadido de que não lhes seria menos facil dar uma festa tão concorrida e tão bem aceita. Em Pariz gosta-se mais do que é de fóra e vem de longe: é uma indulgencia inqualificavel. Se os estrangeiros são ricos, não lhes perguntam d'onde vêm e o que fizeram na sua terra.

— Duvido, entretanto, disse o conde de Caserte, que me mostrem aqui a gente do bairro de S. Germano e a boa sociedade parisiense.

— Ah! com certeza; apezar de que, de alguns annos para cá, o bairro de S. Germano se mostre de uma tolerancia... Mas medite um pouco no accrescimo consideravel que trazem para vida de Pariz os judeus e os americanos, toda essa sucia de homens de côr morena e olhos grandes, que veem tentar, uns os azares do jogo, outros a fortuna do casamento!... Ajunte a tudo isso os que não tendo sufficientes relações, estão sempre á espreita de todas as festas que se annunciam e solicitam convites, sem se importarem absolutamente se o dono da casa gosa de bom ou de máo nome... e terá a explicação do exito havido esta noite pelo baile do marquez de Valladores.

Um lindo dominó azul approximou-se n'essa occasião do Sr. de Morleux, tomou-lhe o braço e fel-o assim separar-se do conde de Caserte, que tornou ao salão do baile.

Poz-se ahi o conde a olhar distrahidamente para os pares que estavam a walsar, arrastados pela excellente orchestra de Guyot. Parecia não fazer caso algum dos provocadores olhares que lhe dirigiam, debaixo das mantilhas pretas, diversas e lindas americanas, que o conheciam como rico. Começou a errar no baile, muito preoccupado, olhando com uma certa anciedade para os mascarados que passavam perto de si, e como se estivesse esperando a explicação de um mysterio irritante.

No correr d'aquelle dia recebera o seguinte telegramma datado de Lorient:

« Se quizer conhecer o seu assassino, vá esta noite ao baile do marquez de Valladores. — *Um amigo.* »

Este enygmatico telegramma aguçara lhe extraordinariamente a curiosidade. A primeira idéa que lhe occorreu foi acreditar que aquillo era uma pilheria de máo gosto. Não era, com effeito, de modo nenhum provavel que elle podesse ir encontrar n'aquella rica moradia, no meio d'aquelle explendido baile, o miseravel bandido que o tinha accommettido na rua Taitbout, e lhe roubara a carteira; excepto, porém, se os cem mil francos que o ladrão encontrara lhe tivessem dado ensanches para passar á grande, durante algum tempo, e desempenhar na melhor roda da sociedade o seu papel; mas isto, desenganemo-nos, era uma crença inverosimilhante.

Entretanto, como estava quasi restabelecido do ferimento e lhe tinha voltado o vigor, o conde de Caserte resolveu-se a acceder ao singular convite que lhe fôra feito, persuadido de antemão que tão estranha promessa ficaria sem realisação.

Acabavam de soar duas horas e ia começar o cotilhão. O conde de Caserte pensando que, decididamente tinham querido pregar-lhe uma peça, dirigia-se á vestiaria com intenção de se retirar, quando, ao sahir do salão encontrou-se, perto da porta da ante-camara, com um homem de baixa estatura, vestido de Mephistopheles e cuidadosamente mascarado; este desconhecido, pondo a mão no braço do conde, disse-lhe ao ouvido esta unica palavra:

— Fique!

O conde de Caserte parou, espantado, e quiz interrogar o mascarado; este, porém, tinha desapparecido.

O fidalgo napolitano, agora muito curioso, resolveu saber quem era aquelle mysterioso personagem. Penetrou no salão proximo ao da dansa, onde acreditava tel-o visto entrar; mas não o encontrou.

Começava o cotilhão e executava a figura denominada: *o voto.*

Uma moça estava assentada no meio do immenso circulo formado pelos pares dansantes. A todos os homens tinham distribuido uma lamina de marfim em que elles haviam escripto seus nomes; todas ellas foram postas em uma elegante urna enfeitada de fitas e flôres.

A moça, devia introduzir a mão na urna e tirar o nome do cavalheiro com quem ia dansar.

— O Sr. de Valladores! disse ella, lendo o nome inscripto na lamina.

O dono da casa approximou-se logo satisfeito e estendeu a mão para tomar a joven, afim de ir walsar com ella.

Mas foi precedido por um personagem, vestido sombriamente de inquisidor, e que friamente lhe disse em hespanhol:

— Queira perdoar; creio que o senhor se engana. Eu é que sou o Sr. de Valladores.

No mesmo instante este personagem tirou a mascara, olhou para elle fixamente e cruzou os braços.

O retre recuou, como se um espectro surgisse diante de si; empallideceu de repente e espantado começou a olhar para todos os lados do salão.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL